

Eólica da Arada - Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A.

Acompanhamento Ambiental das Obras de Construção

Relatório Intercalar

Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada/Montemuro
(2.^a Fase)

JUNHO / 2017

Eólica da Arada - Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A.

Acompanhamento Ambiental das Obras de Construção

Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada/Montemuro (2.^a Fase)

Relatório Intercalar

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO E DA FASE DE PROJETO	1
1.1.1	Localização.....	1
1.1.2	Principais Características do Projeto	2
1.1.3	Empreiteiros e Subempreiteiros e Responsabilidades	3
1.1.4	Cronograma Previsto para a Execução da Empreitada.....	3
1.2	RELATÓRIO INTERCALAR	3
1.2.1	Identificação da autoria técnica do relatório.....	5
2	EVOLUÇÃO DA OBRA	5
2.1	ATIVIDADES DE CONSTRUÇÃO DESENVOLVIDAS ENTRE FEVEREIRO E JUNHO DE 2017 ...	5
2.1.1	Subparque Eólico da Carvalhosa.....	6
2.1.2	Subparque Eólico de Picão	13
2.1.3	Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce	17
3	IDENTIFICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	21
4	PONTO DE SITUAÇÃO SISTEMATIZADO RELATIVO À IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E CONDICIONANTES AMBIENTAIS DA DCAPE E AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS MEDIDAS ADOTADAS	23
5	AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS MEDIDAS ADOTADAS.....	90
6	DESCRIÇÃO DE EVENTUAIS RECLAMAÇÕES OU CONTROVÉRSIAS.....	90
7	CONCLUSÕES.....	91

INDICE DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Zona de Estaleiro no Subparque Eólico da Carvalhosa, vista geral antes da instalação.	6
Fotografia 2 – Zona de Estaleiro no Subparque Eólico da Carvalhosa, vista geral após instalação (A e B).	7
Fotografia 3 – Balizagem do acesso ao aerogerador n.º 18 do Subparque Eólico da Carvalhosa.	8
Fotografia 4 – Balizamento do acesso ao aerogerador n.º 19 do Subparque Eólico da Carvalhosa (A - com estacas de madeira e B - com fita sinalizadora).	9
Fotografia 5 – Aspeto final do acesso ao aerogerador n.º 18 após colocação da 1ª camada de <i>tout-venant</i> e após requalificação das bermas intervencionadas.	9
Fotografia 6 - Abertura do acesso e da vala de cabos.	10
Fotografia 7 – Colocação dos cabos na vala aberta (A e B).	10
Fotografia 8 – Requalificação ambiental da vala de cabos.	11
Fotografia 9 – Plataforma do aerogerador n.º 18 do Subparque Eólico da Carvalhosa balizada com fita sinalizadora em toda a sua envolvente.	12
Fotografia 10 - Execução de trabalhos de ferro do aerogerador n.º 19 (A e B).	12
Fotografia 11 - Betonagem da sapata do aerogerador n.º 19.	12
Fotografia 12 - Aterro da sapata do aerogerador n.º 18 (A) e do aerogerador n.º 19 (B).	13
Fotografia 13 - Zona de Estaleiro, vista geral antes da instalação.	14
Fotografia 14 – Zona de Estaleiro, vista geral após instalação (A e B).	14
Fotografia 15 - Balizamento do novo acesso ao aerogerador n.º 12 do Subparque Eólico de Picão com fita sinalizadora (A e B).	15
Fotografia 16 - Colocação de <i>tout-venant</i> no acesso ao aerogerador n.º 12.	15
Fotografia 17 - Drenagem provisória do novo acesso ao aerogerador n.º 12 (A e B).	16
Fotografia 18 - Abertura da Vala de Cabos no Subparque eólico de Picão em local previamente balizado.	16
Fotografia 19 - Escavação para a sapata do aerogerador n.º 12 (A e B).	17
Fotografia 20 - Pintura da sapata do aerogerador n.º 12 do Subparque Eólico de Picão.	17
Fotografia 21 - Zona de Estaleiro no Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce, vista geral antes da instalação.	18
Fotografia 22 - Zona de Estaleiro no Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce, vista geral após a instalação (A e B).	18
Fotografia 23 – Balizagem da Sapata do aerogerador n.º 31.	19
Fotografia 24 – Sistema de drenagem provisório no Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce.	20
Fotografia 25 – Abertura da Vala de Cabos no Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce, em local previamente balizado.	20
Fotografia 26 – Balizagem da ocorrência 3P, antes do início da obra (A e B).	25

Fotografia 27 – Trabalhos manuais junto à ocorrência 3P.	25
Fotografia 28 – Requalificação ambiental do local de passagem da Vala de cabos junto da ocorrência 3 P (A e B).	26
Fotografia 29 - Afloramentos rochosos na envolvente do aerogerador n.º 19, do Subparque Eólico da Carvalhosa (A, B e C).....	27
Fotografia 30 – Preservação dos afloramentos rochosos na envolvente da plataforma do aerogerador n.º 19 (A e B).	28
Fotografia 31 – Traçado da vala de cabos que irá escoar a energia produzida pelo aerogerador n.º 19 (A e B) – Solução apresentada no RECAPE.	29
Fotografia 32 -Troço inicial da vala de cabos (observa-se no canto inferior direito a indicação do canto da plataforma. A vala de cabos teria que passar para além desse limite atendendo à necessidade de passar para além do talude da plataforma).....	30
Fotografia 33 - Zona onde estava previsto ser efetuada a travessia do acesso.	30
Fotografia 34 -Troço inicial da vala de cabos (próximo do novo aerogerador).....	31
Fotografia 35 - Troço intermédio da vala de cabos (mais próximo do novo aerogerador).	31
Fotografia 36 - Troço intermédio da vala de cabos (mais próximo do ponto de ligação).	32
Fotografia 37 - Troço final da vala de cabos. Observa-se o aerogerador onde será efetuada a ligação.	32
Fotografia 38 - Delimitação dos afloramentos rochosos de maiores dimensões do lado direito do local de passagem da vala de cabos do aerogerador n.º 19 (A e B).	33
Fotografia 39 - Abertura da vala de cabos do aerogerador n.º 19 de forma a preservar os afloramentos rochosos existentes na envolvente (A e B).	33
Fotografia 40 - Balizagem da ocorrência patrimonial 1M – Campo de Eirós, Via (A e B).	34
Fotografia 41 – Acesso (A) e plataforma do aerogerador (B) após aplicação de uma camada <i>de tout-venant</i>	35
Fotografia 42 - Valetas Provisórias (A, B e C).	36
Fotografia 43 - Execução de passagens hidráulicas.	37
Fotografia 44 - Revestimento com pedra argamassada da saída da passagem hidráulica.	38
Fotografia 45 – Balizagem dos muros existentes na proximidade do A12 (A e B).....	40
Fotografia 46 – Valetas provisórias (A e B).....	46
Fotografia 47- Painéis Informativos colocados nos estaleiros de obra com informação sobre as medidas de minimização (A, B, C e D).	47
Fotografia 48 - Recipientes para recolha de resíduos no estaleiro do Subparque Eólico da Carvalhosa (A e B).....	50
Fotografia 49 - Recipientes para recolha de resíduos no estaleiro do Subparque Eólico de Picão (A e B).	50

Fotografia 50 - Recipientes para recolha de resíduos no estaleiro do Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce (A e B).	51
Fotografia 51 - Armazenamento de substâncias perigosas no estaleiro, sobre superfície impermeabilizada (A e B).	51
Fotografia 52 - Estacionamento de viaturas no estaleiro e na sua envolvente próxima (A e B).	52
Fotografia 53 - Deposição de materiais de construção na área dos estaleiros (A e B).	52
Fotografia 54 - Gravelha na zona dos estaleiros (Subparques Eólicos A – Carvalhosa, B – Picão e C – Arada – Núcleo de Manhouce).	54
Fotografia 55 – Instalação sanitária na plataforma do aerogerador n.º 18.	55
Fotografia 56 - Bacias de descarga das águas de lavagem das caleiras das autobetoneiras (Subparques Eólicos A – Carvalhosa, B – Picão e C – Arada – Núcleo de Manhouce).	56
Fotografia 57 - Geradores utilizados na obra de construção do Sobreequipamento (Subparques Eólicos A – Carvalhosa, B – Picão e C – Arada – Núcleo de Manhouce).	57
Fotografia 58 – Aspersão do acesso durante a colocação de <i>tout-venant</i> (A e B).	58
Fotografia 59 – Balizamento dos acessos com fita sinalizadora (A, B, C e D).	59
Fotografia 60 - Balizagem dos locais de construção das valetas (A, B e C).	60
Fotografia 61 - Exemplo de balizagem das plataformas dos aerogeradores (A, B, C e D).	61
Fotografia 62 - Deposição de materiais necessários à obra balizados com fita sinalizadora (A e B). .	61
Fotografia 63 - Balizagem da ocorrência patrimonial n.º 3P, junto à vala de cabos do aerogerador n.º 12 do Subparque Eólico de Picão.	63
Fotografia 64 - Balizagem da ocorrência patrimonial n.º 1M, junto ao acesso ao aerogerador n.º 31 do Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce.	63
Fotografia 65 - Balizagem da ocorrência patrimonial n.º 2M, localizada no Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce.	63
Fotografia 66 - Balizagem da ocorrência patrimonial n.º 3M, junto à vala de cabos do aerogerador n.º 31 do Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce (A e B).	64
Fotografia 67 – Ocorrência n.º 1 M - Campo de Eirós (Via), na proximidade do novo acesso a construir (A e B).	69
Fotografia 68 – Local de implantação do estaleiro (A e B), antes do incêndio.	71
Fotografia 69 - Local de implantação do estaleiro (A e B), antes do início da obra de construção.	72
Fotografia 70 - Pargos ao longo das valas de cabos (A) e dos acessos (B).	73
Fotografia 71 - Pargos ao longo do acesso ao aerogerador n.º 12 do Subparque Eólico de Picão. ...	74
Fotografia 72 - Requalificação da vala de cabos com terra vegetal (A e B).	74
Fotografia 73 – Escavação para a sapata do aerogerador (A e B).	75
Fotografia 74 – Armazenamento de sobras de metais no estaleiro.	79
Fotografia 75 - Recipientes para resíduos de plástico e orgânicos.	80

Fotografia 76 – Recipientes para separação seletiva de resíduos identificados de acordo com a tipologia (papel/cartão, plásticos e sacos de cimento) instalados em cada um dos estaleiros de obra (A, B, C e D).	81
Fotografia 77 - Material inerte proveniente das ações de escavação (A), que posteriormente foi utilizado nas ações de aterro (B).	82
Fotografia 78 - Armazenamento de substâncias perigosas no estaleiro, sobre superfície impermeabilizada no Subparque Eólico de Picão (A), no Subparque Eólico da Carvalhosa (B) e no Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce (C).	85
Fotografia 79 - Bacia de descarga das águas de lavagem das caleiras das autobetoneiras (A e B). .	86
Fotografia 80 - Transporte de material coberto com uma lona (A, B e C).	88
Fotografia 81 - Sinalética Informativa de Obra (A, B, C e D).	89

ANEXOS

Anexo 1 - Cronograma de Obra;

Anexo 2 - Registo de Constatações Ambientais incluindo Guias de Resíduos;

Anexo 3 - Registo das Ações de Formação/ Sensibilização;

Anexo 4 - Licenças ou Declarações relevantes ao Acompanhamento Ambiental;

Anexo 5 - Planta de Condicionamentos atualizada;

Anexo 6 - Correspondência trocada com as Entidades;

Anexo 7 – Arqueologia;

Anexo 8 - Planta de Estaleiro do Subparque Eólico da Carvalhosa.

1 INTRODUÇÃO

Apresenta-se no presente Relatório Intercalar de Acompanhamento Ambiental da Obra de Construção do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada/Montemuro (2.^a Fase) a descrição dos trabalhos efetuados entre 6 de fevereiro e 9 de junho de 2017.

De acordo com o exigido na Decisão de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução (DCAPE), e assumido pelo promotor do Projeto, está a ser implementado um Plano de Acompanhamento Ambiental da Obra (PAAO), que tem como objetivo verificar se as medidas de minimização preconizadas na DCAPE são devidamente cumpridas.

A equipa de Acompanhamento Ambiental está a acompanhar a Obra, assegurando o seguinte:

- A verificação da qualidade técnica na implementação das medidas constantes na DCAPE;
- Adaptação das medidas de minimização à realidade no terreno e proposta de novas medidas que se vieram a revelar necessárias durante o decorrer da obra;
- O cumprimento da legislação ambiental em vigor por parte do empreiteiro;
- A promoção de sinergias com outras áreas técnicas envolvidas na Obra (Qualidade e Segurança) no sentido de assegurar a defesa do ambiente.

1.1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO E DA FASE DE PROJETO

O presente Relatório Intercalar de Acompanhamento Ambiental da Obra é referente à fase de construção do Projeto de Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada/Montemuro 2.^a Fase.

1.1.1 Localização

Este projeto localiza-se nos concelhos de Cinfães (União das Freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires), Castro Daire (União das Freguesias de Picão e Ermida, e União de Freguesias de Mezio e Moura Morta) e São Pedro do Sul (União das freguesias de Carvalhais e Candal).

O projeto do Sobreequipamento do Parque Eólico da Arada/Montemuro (2.^a Fase), à semelhança do Parque Eólico, encontra-se separado geograficamente, com aerogeradores distribuídos pela Serra de Montemuro (em dois locais distintos) e pela Serra da Arada (num local). Assim, de forma a facilitar a referência nos Relatórios de Acompanhamento Ambiental da Obra de Construção, a cada uma das

áreas, foram atribuídas as designações de Áreas de A a C, no sentido de Oeste para Este e de Norte para Sul, conforme se pode observar no Quadro 1.

Quadro 1 – Designação das áreas para instalação do projeto de Sobreequipamento do Parque Eólico da Arada/Montemuro (2.ª Fase).

Subparque Eólico		Designação das Áreas para Sobreequipamento	Concelho	Freguesia	N.º de Aerogeradores
Carvalhosa		A	Cinfães Castro Daire	União das freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires União das freguesias de Picão e Ermida	2 (A18 e A19)
Picão		B	Castro Daire	União das freguesias de Mezio e Moura Morta	1 (A12)
Arada	Núcleo de Manhouce	C	São Pedro do Sul	União das freguesias de Carvalhais e Candal	2 (A30 e A31)

1.1.2 Principais Características do Projeto

A construção do Sobreequipamento de Arada/Montemuro (2.ª Fase) compreende a instalação de 5 aerogeradores de potência unitária de 2,35 MW cada. Os aerogeradores localizam-se em zonas de cumeada relativamente planas ou pouco declivosas.

A implantação do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada/Montemuro (2.ª Fase) implica, assim, a instalação/execução dos seguintes elementos:

- 5 aerogeradores e respetivas plataformas de montagem;
- redes de cabos elétricos e de comunicação subterrânea, entre os aerogeradores e o aerogerador mais próximo ou a subestação do núcleo de Manhouce;
- caminhos de acesso aos aerogeradores, incluindo infraestruturas de drenagem.

Previamente ao início das obras de construção foi efetuada uma visita a cada um dos locais de implantação do projeto para verificação da piquetagem do projeto no terreno que contou com a participação do Dono da Obra, do Empreiteiro, do subempreiteiro de construção civil e da Equipa de Acompanhamento Ambiental, incluindo o acompanhamento arqueológico (EMERITA, Lda.). Nesta visita participou também a Equipa de Fiscalização das Obras (ARGEA, Lda.). Os resultados dessa visita foram relatados no Relatório Preliminar entregue na Agência Portuguesa do Ambiente em março de 2017.

1.1.3 Empreiteiros e Subempreiteiros e Responsabilidades

Os Empreiteiros responsáveis pelos trabalhos de construção do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada/Montemuro (2.^a Fase) são a ENERCON e a DST, S.A., sendo os subempreiteiros os mencionados de seguida:

- NBF - Norberto Baptista & Ferreira, Lda.;
- Aucema;
- Cariano;
- Sotécnica.

1.1.4 Cronograma Previsto para a Execução da Empreitada

Para que a Agência Portuguesa do Ambiente possa ter uma noção do desenvolvimento das obras, apresenta-se no **Anexo 1** o cronograma dos trabalhos executados e a executar durante a construção do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada/Montemuro (2.^a Fase), atualizado, à data de entrega do presente relatório.

1.2 RELATÓRIO INTERCALAR

O presente Relatório Intercalar de Acompanhamento Ambiental da Obra de Construção do Sobreequipamento do Parque Eólico da Arada/Montemuro (2.^a Fase), apresenta a descrição dos trabalhos efetuados no período compreendido entre 6 de fevereiro e 9 de junho de 2017, conforme referido anteriormente.

As obras de construção do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada/Montemuro (2.^a Fase) no Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce e no Subparque Eólico de Picão tiveram início no dia 6 de fevereiro de 2017 e foram suspensas no dia 31 de março de 2017. No Subparque Eólico da Carvalhosa as obras foram iniciadas no dia 2 de março e suspensas no dia 9 de junho. Esta paragem na construção do Subparque da Carvalhosa irá permitir concentrar no tempo a montagem dos aerogeradores nos três Subparques Eólicos.

Prevê-se que as obras sejam retomadas no dia 1 de agosto no Subparque Eólico da Carvalhosa e no dia 1 de setembro de 2017 no Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce e no Subparque Eólico de Picão de acordo com o cronograma apresentado no **Anexo 1** do presente Relatório.

Durante o período compreendido entre 6 de fevereiro e 9 de junho de 2017, todas as áreas intervencionadas devido à construção do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada/Montemuro (2.^a Fase) (acessos, estaleiros, aerogeradores e respetivas plataformas e valas de cabos) foram objeto de visitas por parte da Equipa de Acompanhamento Ambiental, de acordo com a calendarização apresentada no Quadro 2.

Durante o desenvolvimento destes trabalhos foram feitas alterações pontuais ao projeto inicial que foram devidamente referenciadas, enquadradas e justificadas no relatório anterior (Relatório Preliminar do Acompanhamento Ambiental). Essas alterações resultaram de impedimentos técnicos e/ou ambientais/arqueológicos, tendo sido efetuadas de modo a minimizar, ou mesmo anular, alguns dos impactos negativos.

A Equipa da Acompanhamento Ambiental tentou atuar sempre preventivamente, de modo a serem cumpridas as medidas de minimização preconizadas na DCAPE, e a evitar que as atividades a desenvolver em obra gerassem impactos adicionais. Nesse sentido foram realizadas ações de sensibilização aos trabalhadores da obra, consideradas as adequadas, apresentando-se no **Anexo 3** do presente Relatório evidências da sua execução.

Durante o período a que se refere este documento, não foram registadas não conformidades em obra, uma vez que o Empreiteiro e a Equipa de Fiscalização da Obra têm desenvolvido um trabalho conjunto em estreita articulação com a Equipa de Acompanhamento Ambiental, no sentido de serem implementadas todas as medidas minimizadoras que constam no PAAO, e de se corrigir o mais rápido possível situações pontuais identificadas pela Equipa de Acompanhamento Ambiental.

De uma forma geral considera-se que o Empreiteiro tem cumprido o que está pré-estabelecido nas Especificações Técnicas Ambientais do Caderno de Encargos, fruto também de uma boa colaboração entre todos os intervenientes das diversas áreas e especialidades, responsáveis pela construção e fiscalização do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada/Montemuro 2.^a Fase

Durante as visitas efetuadas estiveram presentes, sempre que possível, além da própria Equipa de Acompanhamento Ambiental, elementos afetos ao Empreiteiro e à Equipa de Fiscalização de Obra e ao próprio Dono de Obra. Refere-se ainda a existência de, pelo menos, um representante do Dono de Obra permanentemente na obra, que, entre as suas funções, procura também zelar pelo cumprimento das medidas de minimização. A obra é ainda acompanhada permanentemente por uma Equipa de Fiscalização de Obra (ARGEA, Lda.).

Quadro 2 - Mapa de Visitas entre fevereiro e junho de 2017

	2017				
	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Nº de Visitas	3	2	2	2	1
Dias	5	4	3	2	1

Estão excluídas do Quadro anterior as visitas efetuadas pela equipa de arqueologia, uma vez que esta esteve sempre presente em obra durante os trabalhos de construção que envolveram desmatações e movimentos de terras. Os relatórios mensais correspondentes ao Acompanhamento Arqueológico apresentam-se no **Anexo 7** do presente Relatório.

1.2.1 Identificação da autoria técnica do relatório

O Relatório foi elaborado pela responsável do Acompanhamento Ambiental da Obra, Joana Carvalho, licenciada em Gestão de Ambiente.

O Acompanhamento Arqueológico é executado pelos Arqueólogos Carlos Chaves, Ricardo Silva e Vitor Dias.

2 EVOLUÇÃO DA OBRA

2.1 ATIVIDADES DE CONSTRUÇÃO DESENVOLVIDAS ENTRE FEVEREIRO E JUNHO DE 2017

No decorrer dos primeiros cerca de quatro meses (entre 6 de fevereiro e 9 de junho, de 2017) de construção do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada/Montemuro (2.^a Fase), foram realizadas as seguintes atividades (ver cronograma de obra incluído no **Anexo 1** do presente Relatório):

- Piquetagem dos acessos, aerogeradores e respetivas plataformas na área A – Carvalhosa (os resultados deste trabalho - visita efetuada em 2 de março, já foram apresentados no relatório preliminar);
- Montagem dos estaleiros;
- Desmatção das áreas a intervir;
- Construção/reabilitação de acessos com colocação de 1.^a camada de *tout-venant*;
- Abertura de valetas provisórias (sem revestimento);
- Abertura dos caboucos para as fundações dos aerogeradores;
- Execução de armaduras em ferro para as fundações dos aerogeradores;
- Betonagem das fundações dos aerogeradores;
- Execução das plataformas de montagem dos aerogeradores;
- Execução da vala e instalação dos cabos subterrâneos;
- Execução de passagens hidráulicas;

- Revestimento de alguns taludes com terra vegetal.

A técnica responsável pelo Acompanhamento Ambiental da Obra efetuou a fiscalização da execução das referidas atividades no terreno, tendo como objetivos principais: a verificação do cumprimento de todas as medidas de minimização aplicáveis à fase de obra, entre as quais a verificação da não afetação ou menor afetação possível dos elementos naturais, geológicos e patrimoniais, localizados na proximidade das áreas intervencionadas e que foram assinalados na Planta de Condicionamentos; e de dar a conhecer ao Empreiteiro e aos diferentes subempreiteiros as orientações e os procedimentos que devem ser tidos em conta nas diversas fases da obra.

2.1.1 Subparque Eólico da Carvalhosa

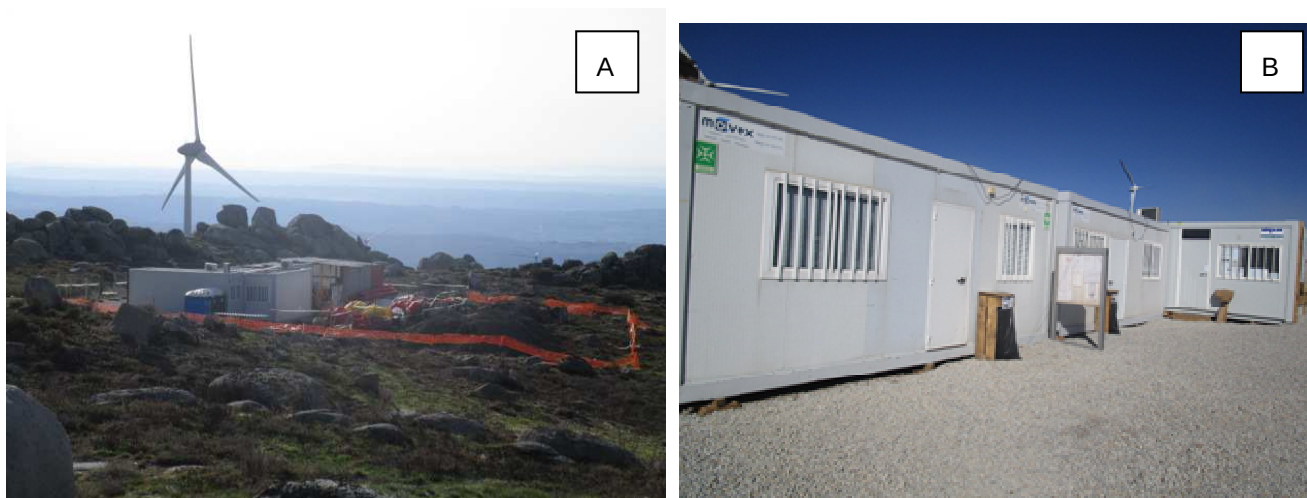
ESTALEIRO

Conforme referido no Relatório Preliminar, o estaleiro foi instalado no início do mês de abril, no local previsto no RECAPE (Fotografia 1 e Fotografia 2).

O estaleiro da Carvalhosa é constituído por contentores, um de apoio ao Dono de Obra e outro do Empreiteiro, e possui recipientes de recolha/armazenamento seletivo de resíduos, tendo sido instaladas instalações sanitárias amovíveis



Fotografia 1 - Zona de Estaleiro no Subparque Eólico da Carvalhosa, vista geral antes da instalação.



Fotografia 2 – Zona de Estaleiro no Subparque Eólico da Carvalhosa, vista geral após instalação (A e B).

ACESSOS

No período em análise, procedeu-se à abertura da totalidade dos acessos aos aerogeradores (18 e 19), à regularização da faixa de rodagem e posterior colocação da 1ª camada de *tout-venant*.

Foi levada a cabo a balizagem dos acessos com o posicionamento de estacas de 25 em 25 m, antes do início da sua intervenção (Fotografia 4). Dada a extensão dos acessos a intervencionar, optou-se por este tipo de balizagem para evitar acidentes com os vários rebanhos que frequentam a área de implantação do Sobreequipamento. Para além deste tipo de balizamento, nos locais onde se previa uma intervenção de maiores dimensões, e onde os elementos naturais não constituíam um limite físico, foi colocada fita sinalizadora em pequenos troços (Fotografia 3).

A abertura dos acessos no Subparque Eólico da Carvalhosa teve início no dia 13 de março, com a desmatagem do acesso ao aerogerador n.º 18.

Durante o mês de Abril a empreitada manteve os trabalhos de escavação nos acessos aos aerogeradores n.º 18 e n.º 19. Foram escavados cerca de 600 m de extensão no acesso ao aerogerador n.º 18 e 300 m no acesso do aerogerador n.º 19.

No mês de maio foi efetuada a requalificação das bermas dos novos acessos (Fotografia 5).



Fotografia 3 – Balizagem do acesso ao aerogerador n.º 18 do Subparque Eólico da Carvalhosa.





Fotografia 4 – Balizamento do acesso ao aerogerador n.º 19 do Subparque Eólico da Carvalhosa (A - com estacas de madeira e B - com fita sinalizadora).



Fotografia 5 – Aspeto final do acesso ao aerogerador n.º 18 após colocação da 1ª camada de *tout-venant* e após requalificação das bermas intervencionadas.

VALAS DE CABOS

Durante o período retratado no presente relatório, as valas de cabos foram abertas, e foi iniciada e concluída a instalação dos cabos nas mesmas.

Conforme se pode observar nas fotografias em baixo, o percurso das valas foi balizado, nas zonas onde não existiam barreiras físicas naturais, antes da execução dos trabalhos.



Fotografia 6 - Abertura do acesso e da vala de cabos.



Fotografia 7 – Colocação dos cabos na vala aberta (A e B).



Fotografia 8 – Requalificação ambiental da vala de cabos.

AEROGERADORES

Durante o período a que se refere o presente Relatório, foram construídas as fundações e as plataformas de montagem dos aerogeradores n.º 18 e 19 do Subparque Eólico da Carvalhosa, com início no mês de abril.

Antes do início dos trabalhos, o local de implantação dos aerogeradores foi balizado com fita sinalizadora conforme se pode observar na Fotografia 9.



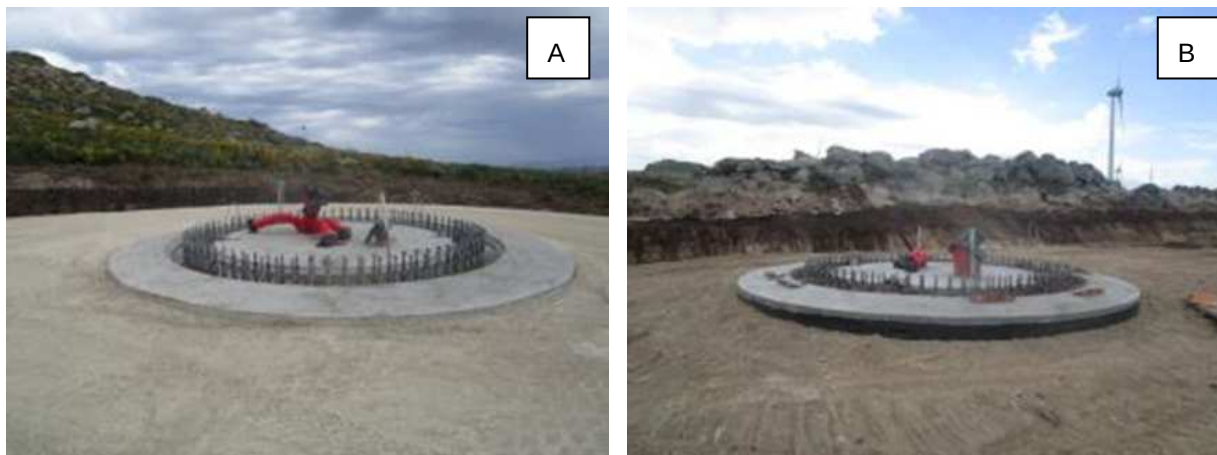
Fotografia 9 – Plataforma do aerogerador n.º 18 do Subparque Eólico da Carvalhosa balizada com fita sinalizadora em toda a sua envolvente.



Fotografia 10 - Execução de trabalhos de ferro do aerogerador n.º 19 (A e B).



Fotografia 11 - Betonagem da sapata do aerogerador n.º 19.



Fotografia 12 - Aterro da sapata do aerogerador n.º 18 (A) e do aerogerador n.º 19 (B)

2.1.2 Subparque Eólico de Picão

ESTALEIRO

Conforme referido no Relatório preliminar, o estaleiro foi instalado junto ao acesso existente, a sul do local inicialmente previsto em Fase de RECAPE, que corresponde a uma zona que na obra do Parque Eólico Arada/Montemuro tinha sido utilizada como zona de depósito de inertes.

O Estaleiro, neste Subparque, foi instalado no dia 8 e 9 de fevereiro de 2017.

O estaleiro é constituído por contentores, um de apoio ao Dono de Obra e outro do Empreiteiro, e possui recipientes de recolha/armazenamento seletivo de resíduos, tendo sido instaladas instalações sanitárias amovíveis.

O estaleiro foi desmobilizado no final do mês de março e será novamente instalado no início de setembro, prevendo-se que permaneça no local até ao final do período de construção.



Fotografia 13 - Zona de Estaleiro, vista geral antes da instalação.



Fotografia 14 – Zona de Estaleiro, vista geral após instalação (A e B).

ACESSOS

Durante o mês de fevereiro, foi aberto um novo acesso ao aerogerador 12 com cerca de 300 metros de extensão.

Previamente à abertura do acesso, este foi balizado com fita sinalizadora (Fotografia 15).



Fotografia 15 - Balizamento do novo acesso ao aerogerador n.º 12 do Subparque Eólico de Picão com fita sinalizadora (A e B).



Fotografia 16 - Colocação de *tout-venant* no acesso ao aerogerador n.º 12.

No que diz respeito ao sistema de drenagem ao longo do acesso, abriram-se as valetas de drenagem provisórias, em terreno natural, tendo sido iniciada a sua construção no mês de fevereiro de 2016 (Fotografia 17).



Fotografia 17 - Drenagem provisória do novo acesso ao aerogerador n.º 12 (A e B).

VALA DE CABOS

Durante o período retratado no presente relatório o local de implantação da vala de cabos foi balizado com fita sinalizadora, de seguida foi aberta a vala de cabos, foram colocados os cabos e a mesma foi fechada, procedendo-se à requalificação da faixa intervencionada com a colocação de terra vegetal.

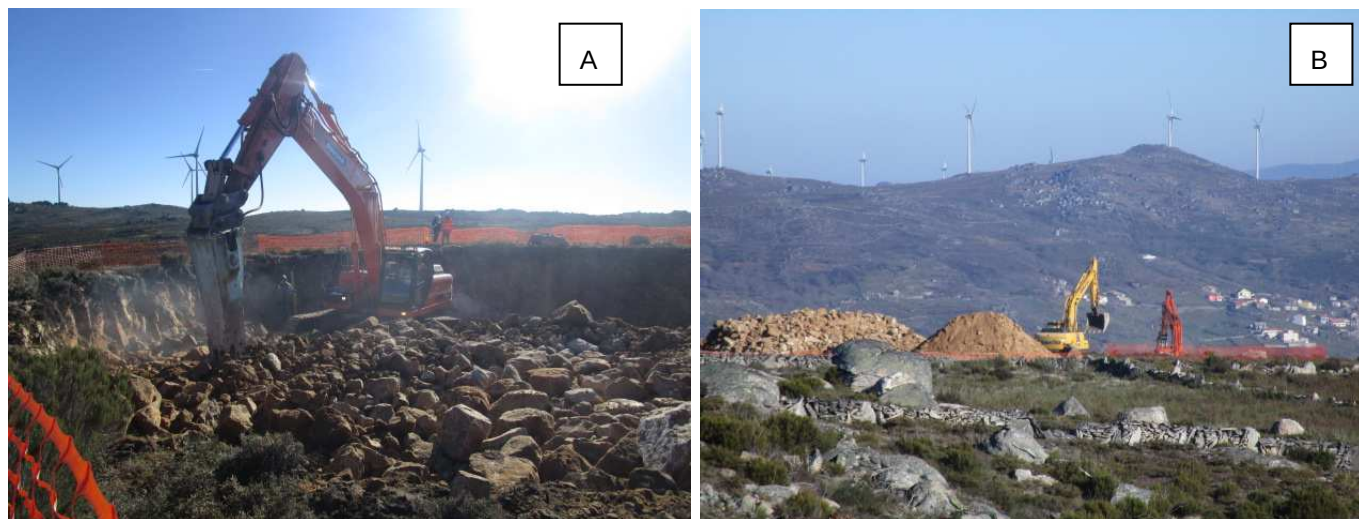


Fotografia 18 - Abertura da Vala de Cabos no Subparque eólico de Picão em local previamente balizado.

AEROGERADOR

Durante o período a que se refere o presente Relatório, foi construída a fundação e a plataforma de montagem do aerogerador n.º 12 do Subparque Eólico de Picão.

Durante o mês de fevereiro foi decapada e escavada a área para a fundação do aerogerador n.º 12. Neste período foi também executada a respetiva plataforma.



Fotografia 19 - Escavação para a sapata do aerogerador n.º 12 (A e B).



Fotografia 20 - Pintura da sapata do aerogerador n.º 12 do Subparque Eólico de Picão.

2.1.3 Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce

ESTALEIRO

Conforme referido no Relatório Preliminar após a implantação dos limites de estaleiro no terreno, constatou-se que o mesmo iria interferir com uma linha de água, pelo que, de modo a evitar essa situação, o estaleiro foi deslocado alguns metros na direção norte, ficando de igual forma junto ao acesso existente (Fotografia 21 e Fotografia 22). A zona utilizada para estaleiro tinha sido percorrida por um incêndio.

O estaleiro de Manhouce é constituído por contentores, um de apoio ao Dono de Obra e outro do Empreiteiro, e possui recipientes de recolha/armazenamento seletivo de resíduos, tendo sido instaladas instalações sanitárias amovíveis

O estaleiro foi instalado no início de fevereiro e desmobilizado no final do mês de março e será novamente instalado no início de setembro, prevendo-se que permaneça no local até ao final do período de construção.



Fotografia 21 - Zona de Estaleiro no Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce, vista geral antes da instalação.



Fotografia 22 - Zona de Estaleiro no Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce, vista geral após a instalação (A e B).

AEROGERADORES

Durante o período a que se refere o presente Relatório, foram construídas as fundações e as plataformas de montagem dos aerogeradores n.º 30 e 31 do Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce.

Os trabalhos de escavação, durante o mês de fevereiro, incidiram na área de construção dos aerogeradores n.º 31 e n.º 30 e respetivas plataformas.



Fotografia 23 – Balizagem da Sapata do aerogerador n.º 31.

ACESSOS

Os novos acessos aos aerogeradores n.º 30 e n.º 31 tiveram início no mês de fevereiro, tendo sido abertos cerca de 470 m de extensão e 200 m de extensão, respetivamente para acesso ao aerogerador n.º 30 e n.º 31.

Durante o mês de março foram realizados breves melhoramentos/escavações ao longo do acesso ao aerogerador n.º 30, bem como a abertura do sistema de drenagem provisório (Fotografia 24) nos referidos acessos para escoamento de águas pluviais.



Fotografia 24 – Sistema de drenagem provisório no Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce.

VALA DE CABOS

Durante o período em análise as valas de cabos no Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce foram todas abertas e foi efetuada a colocação de cabos nas mesmas.

Durante o mês de março foi iniciada a abertura da vala de cabos, com início junto à plataforma do aerogerador n.º 30, passagem pela subestação existente, tendo terminado junto ao aerogerador n.º 31. Esta vala foi aberta maioritariamente ao longo do acesso ao aerogerador n.º 30. A mesma perfeitamente cerca de ± 600m de extensão.



Fotografia 25 – Abertura da Vala de Cabos no Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce, em local previamente balizado.

3 IDENTIFICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Sobreequipamento do Parque Eólico da Arada/Montemuro (2.^a Fase) foi sujeito a procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental, conforme estipulado na legislação à data em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 47/2014, de 24 de março, por se enquadrar nos critérios definidos no Anexo II do referido diploma legal, nomeadamente situar-se a menos de 2 km de outros parques eólicos existentes (os Parques Eólicos Alto do Talefe, Pinheiro, São Macário II e Candal/Coelheira). O projeto localiza-se também em “Áreas Sensíveis” (Rede Natura 2000 – Sítio de Interesse Comunitário Serra da Freita e Arada – PTCON0047 e Sítio de Interesse Comunitário Serra de Montemuro - PTCON0025).

Assim, conforme previsto na legislação, a empresa promotora do Projeto, Eólica da Arada - Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A., submeteu o Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Projeto de Sobreequipamento do Parque Eólico da Arada/Montemuro (2.^a Fase), em fase de estudo prévio, ao processo de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) [Procedimento de AIA n.º 2809 – Sobreequipamento do Parque Eólico da Arada/Montemuro (2.^a Fase)], tendo sido a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) a respetiva autoridade de AIA.

Após análise ao EIA, foi solicitado, através do Ofício Ref.^a S002431-201501-DAIA.DAP, a apresentação de um conjunto de elementos adicionais para clarificar e complementar a informação contida no EIA. De forma a dar cumprimento a essa solicitação, a Eólica da Arada - Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A., apresentou um aditamento ao EIA.

Decorridas as diversas fases previstas no procedimento de AIA, nomeadamente a fase de apreciação técnica do EIA, por parte da Comissão de Avaliação (CA), incluindo o respetivo aditamento, e o processo de participação pública, foi emitida, a 8 de junho de 2015, uma Declaração de Impacte Ambiental (DIA) com parecer final favorável, condicionado à entrega de elementos em sede de RECAPE, medidas de minimização, planos de recuperação das áreas intervencionadas, de acompanhamento ambiental da Obra e de planos de monitorização, descritos em anexo à referida DIA.

Em maio de 2016 a Eólica da Arada, Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A. entregou o Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução (RECAPE) do Sobreequipamento do Parque Eólico da Arada/Montemuro (2.^a Fase), junto da entidade licenciadora.

Em setembro de 2016 foi emitida pela Agência Portuguesa do Ambiente a Decisão de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução (Processo de AIA n.º 2809), com parecer final favorável, condicionado à implementação de um conjunto de medidas de minimização e programas de monitorização, assim como à entrega de elementos específicos previamente ao licenciamento.

Atendendo ao disposto na DCAPE, a Eólica da Arada, Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A. remeteu à Autoridade de AIA, uma Carta no sentido de dar resposta às questões levantadas na DCAPE.

A APA procedeu à análise do documento enviado, dando resposta ao proponente no dia 22 de novembro de 2016, solicitando informação adicional relativa ao elemento n.º 2 da DCAPE, nomeadamente:

“Assim, em fase prévia ao início da obra, deve ser apresentada, para análise e aprovação, cartografia do projeto com a implantação das alterações agora propostas para a vala de cabos e da ocorrência patrimonial (georreferenciada, em polígono – área de dispersão/concentração dos vestígios). Adicionalmente deve ser indicada a distância da vala (a nova e a existente) relativamente ao limite da ocorrência 3P, de modo a clarificar a sua distância efetiva.”

A Eólica da Arada, Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A., remeteu no dia 15 de fevereiro de 2017, os Elementos a Apresentar à Autoridade de AIA Previamente ao Início da Obra de Construção, onde foi incluída a informação adicional relativa ao elemento n.º 2 da DCAPE (*“Demonstração do afastamento da vala de cabos de modo a garantir a integridade da ocorrência 3P – Tumulus, Serra de Bigorne (Alto do Picão 3)”*).

Na sequência do envio da informação para a APA, foi realizada uma visita pela técnica da extensão de Viseu (DGPC), Doutora Gertrudes Branco à obra, no dia 24 de fevereiro, para avaliar no terreno a solução apresentada relativa ao elemento n.º 2 da DCAPE.

A generalidade das obras de construção do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada/Montemuro (2.ª Fase) tiveram início no dia 06 de fevereiro de 2017, tendo no entanto ficado condicionada toda a zona que interferia com a solução a adotar relativamente à ligação do novo aerogerador ao aerogerador existente, na envolvente da ocorrência patrimonial referida no elemento n.º 2 da DCAPE.

No dia 20 de abril de 2017 foi emitido um parecer da APA relativo aos Elementos a Apresentar à Autoridade de AIA Previamente ao Início da Obra de Construção (incluído no **Anexo 6** do presente relatório).

4 PONTO DE SITUAÇÃO SISTEMATIZADO RELATIVO À IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E CONDICIONANTES AMBIENTAIS DA DCAPE E AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS MEDIDAS ADOTADAS

De seguida apresentam-se o ponto de situação relativo à implementação das medidas de minimização da DCAPE.

FASE DE PROJETO

1. “Deve ser respeitado o exposto na planta de condicionamentos.”

De acordo com a análise efetuada à Planta de Condicionamentos atualizada (incluída no **Anexo 5** do presente Relatório), considera-se que a implantação do Projeto não colide com nenhuma das zonas e ocorrências identificadas, registando-se, de um modo geral, um afastamento que cumpre com o recomendado relativamente às zonas e elementos considerados sensíveis do ponto de vista arqueológico e ambiental.

Excetua-se a situação da proximidade da vala de cabos à ocorrência patrimonial n.º 3P no Subparque Eólico de Picão, tendo essa situação sido avaliada em detalhe, afim de se definir qual a melhor solução (situação exposta em Nota Técnica apresentada à APA).

Conforme relatado na Carta de Comunicação do Início da Obra de construção do Sobreequipamento do Parque Eólico da Arada/Montemuro (2.ª fase) e no Relatório Preliminar, apesar da distância de apenas 2 m da vala de cabos à ocorrência patrimonial (Subparque Eólico de Picão), admitiu-se ser viável a reabertura da vala sem afetação da ocorrência, tal como preconizado pelo proponente, baseado na proposta apresentada pela sua equipa de consultores (ambiente e arqueologia), desde que essa abertura fosse reduzida à menor extensão possível, fosse executada manualmente nas proximidades da ocorrência e fosse previamente vedada com recurso a estruturas fixas de modo a impedir a transposição do limite de intervenção imposto (painéis ou estacas espaçadas no máximo 15 cm), a colocar sobre o limite da vala antecedente, com supervisão do arqueólogo afeto ao acompanhamento arqueológico da obra.



Conforme se pode observar na Fotografia 27, os trabalhos foram executados conforme a solução proposta,

A balizagem da ocorrência n.º 3P foi desde logo efetuada antes do início da construção, conforme se pode observar nas fotografias seguintes, ainda que esta zona de obra tenha ficado condicionada, até à aprovação formal da solução apresentada.

Antes do final da obra, na fase de requalificação, serão implantados, com acompanhamento arqueológico, os marcos de betão de balizamento definitivo da ocorrência 3P, bem com das ocorrências 11P e 12P, que também foram abrangidas por esta medida de prevenção aquando de decisão.



Fotografia 26 – Balizagem da ocorrência 3P, antes do início da obra (A e B).



Fotografia 27 – Trabalhos manuais junto à ocorrência 3P.



Fotografia 28 – Requalificação ambiental do local de passagem da Vala de cabos junto da ocorrência 3 P (A e B).

Definição de Meios	Inclusão da Planta de Condicionamentos no anexo do Contrato de Empreitada. Planta de Condicionamentos no estaleiro de obra e em todas as reuniões de obra.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Dono de Obra, Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra e Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Considera-se que a medida foi eficaz até à data, já que a atualização da Planta de Condicionamentos e a sua disponibilização nos estaleiros de obra permitiu ao Empreiteiro e à Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra de construção a sua consulta para esclarecimento de dúvidas em relação à localização das áreas sensíveis, permitindo a sua salvaguarda.
Proposta de Medida Adicional	Não.

2. “Evitar a afetação dos afloramentos rochosos, nomeadamente na envolvente do aerogerador A19, do Subparque Eólico da Carvalhosa”.

Conforme referido no RECAPE, esta medida foi contemplada no Projeto de Execução.

Os ajustes efetuados ao projeto foram no sentido de cumprir da melhor forma o exposto nesta medida (Fotografia 29 e Fotografia 30).



Fotografia 29 - Afloramentos rochosos na envolvente do aerogerador n.º 19, do Subparque Eólico da Carvalhosa (A, B e C).



Fotografia 30 – Preservação dos afloramentos rochosos na envolvente da plataforma do aerogerador n.º 19 (A e B).

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Colocação de Estacas e posteriormente de fita sinalizadora.
Prazos	Antes do início da Obra.
Responsabilidade de Implementação	Projetista e Empreiteiro.
Eficácia da Medida	A medida foi eficaz já que permitiu uma menor afetação dos afloramentos rochosos existentes.
Proposta de Medida Adicional	Não.

- 3. “Em fase de piquetagem de obra, deve ser efetuada a micro localização da vala de cabos à saída da plataforma do aerogerador n.º A19, e devem ser feitos os ajustes necessários para garantir uma menor afetação do terreno natural e dos afloramentos rochosos existentes na sua envolvente.”**

Foram feitos ajustes ao traçado da vala de cabos de forma a afetar o mínimo possível o terreno natural e os afloramentos rochosos existentes na sua envolvente, conforme descrito no Relatório Preliminar e se relembra de seguida.

A vala de cabos prevista em fase de RECAPE localizava-se no lado poente do acesso existente, e durante a verificação da piquetagem do projeto no terreno foi observado que na proximidade da plataforma existem muitos afloramentos rochosos, que seriam provavelmente afetados por causa da vala de cabos ter que, por motivos técnicos/segurança, contornar a plataforma. Contrariamente, no lado oposto constatou-se que existia espaço suficiente para passar a vala de cabos, sem ser necessário destruir os afloramentos rochosos existentes. Acresce ainda ao facto de na zona de travessia da vala sob o caminho previsto no RECAPE existirem muitos afloramentos rochosos que seriam em parte afetados.

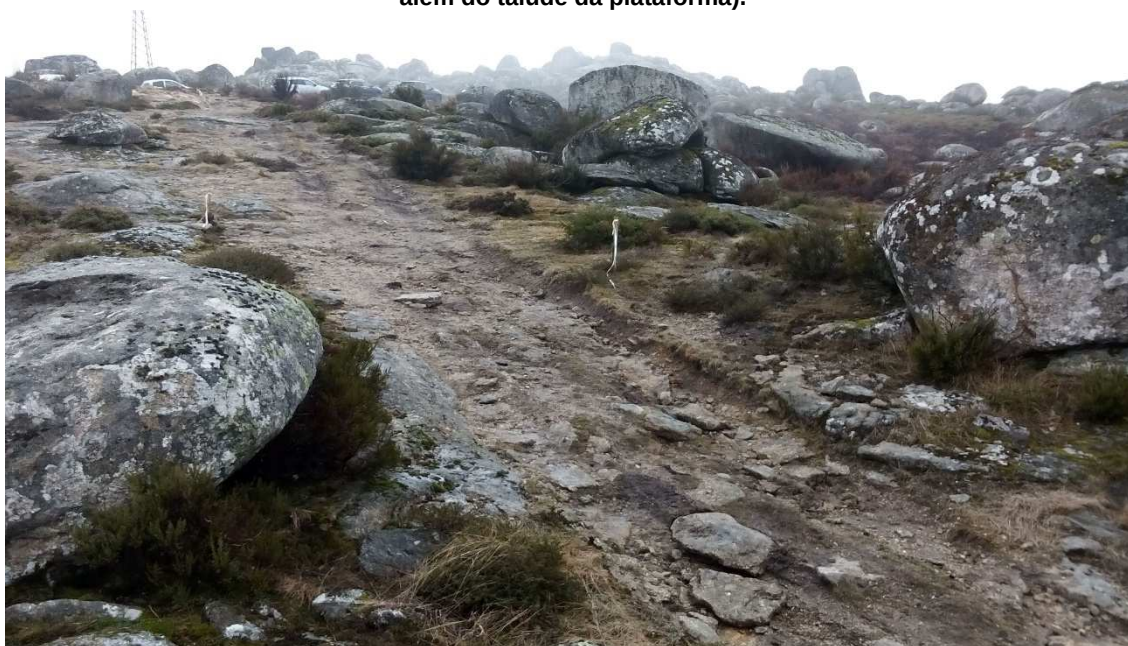
Nas fotografias seguintes ilustra-se o traçado da vala de cabos previsto no RECAPE.



**Fotografia 31 – Traçado da vala de cabos que irá escoar a energia produzida pelo aerogerador n.º 19 (A e B)
– Solução apresentada no RECAPE.**



Fotografia 32 -Troço inicial da vala de cabos (observa-se no canto inferior direito a indicação do canto da plataforma. A vala de cabos teria que passar para além desse limite atendendo à necessidade de passar para além do talude da plataforma).



Fotografia 33 - Zona onde estava previsto ser efetuada a travessia do acesso.

Ainda que na solução agora proposta a vala nem sempre acompanha o acesso, a mesma atravessa zonas com muito menos afloramentos. Para além disso, a extensão da vala de cabos com a solução agora proposta é menor, e consequentemente, as intervenções também serão menores.

Nas fotografias seguintes ilustra-se o trajeto da vala de cabos proposto.



Fotografia 34 - Troço inicial da vala de cabos (próximo do novo aerogerador).



Fotografia 35 - Troço intermédio da vala de cabos (mais próximo do novo aerogerador).



Fotografia 36 - Troço intermédio da vala de cabos (mais próximo do ponto de ligação).



Fotografia 37 - Troço final da vala de cabos. Observa-se o aerogerador onde será efetuada a ligação.

Os afloramentos de maiores dimensões foram sinalizados com fita sinalizadora (Fotografia 38), e a abertura da vala de cabos foi efetuada de modo a afetar a menor área possível (Fotografia 39).



Fotografia 38 - Delimitação dos afloramentos rochosos de maiores dimensões do lado direito do local de passagem da vala de cabos do aerogerador n.º 19 (A e B).



Fotografia 39 - Abertura da vala de cabos do aerogerador n.º 19 de forma a preservar os afloramentos rochosos existentes na envolvente (A e B).

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Colocação de Estacas e posteriormente de fita sinalizadora.
Prazos	Antes do início da Obra.
Responsabilidade de Implementação	Projetista e Empreiteiro.
Eficácia da Medida	A medida foi eficaz já que permitiu uma menor afetação dos afloramentos rochosos existentes.
Proposta de Medida Adicional	Não.

4. ***“A rede de cabos subterrânea deve ser desenvolvida, preferencialmente, ao longo dos caminhos de acesso do parque eólico, devendo, sempre que tal não aconteça, ser devidamente justificado.”***

Conforme referido no RECAPE, esta medida foi contemplada no Projeto de Execução. A implantação da rede de cabos subterrânea foi desenvolvida, de um modo geral, ao longo dos acessos existentes. A única exceção é o troço da vala de cabos que liga o aerogerador n.º 31 à subestação do Subparque Eólico da Arada - Núcleo de Manhouce. A sua justificação prende-se com a necessidade de minimizar a área de intervenção junto da ocorrência patrimonial 1M – Campo de Eirós, Via.

A implantação da rede de cabos subterrânea teve ainda em consideração as especificações técnicas dos fabricantes dos cabos e dos aerogeradores, nomeadamente em relação ao ponto de entrada/saída dos aerogeradores.



Fotografia 40 - Balizagem da ocorrência patrimonial 1M – Campo de Eirós, Via (A e B).

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Não Aplicável.
Prazos	Durante a elaboração do Projeto de Execução.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Não Aplicável.
Proposta de Medida Adicional	Não.

5. ***“Nos acessos a construir, ou a melhorar, e nas plataformas de montagem não devem ser utilizados materiais impermeabilizantes.”***

Conforme previsto na fase de projeto, nos acessos e nas plataformas de montagens dos aerogeradores foi utilizado *tout-venant* que é um material com algum grau de permeabilidade. Salienta-se, no entanto,

que é um material britado de granulometria extensa que pode ser arrastado com alguma facilidade pela água da chuva para os terrenos adjacentes aos locais onde se encontra colocado e para as linhas de água. É um material que requer uma manutenção com periodicidade elevada. Se fosse possível fazer o revestimento misturando um pouco de cimento com o *tout-venant* o pavimento ficaria muito mais estável, as manutenções seriam muito menores e os finos seriam muito menos arrastados.



Fotografia 41 – Acesso (A) e plataforma do aerogerador (B) após aplicação de uma camada de *tout-venant*.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Colocação de <i>tout-venant</i> nos novos troços de acesso e nas plataformas de montagem dos aerogeradores.
Prazos	Durante as ações de reabilitação do acesso.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	A medida é eficaz já que permite alguma infiltração da água no solo, no entanto trás consequência no aumento do volume dos finos arrastados pelas águas das chuvas.
Proposta de Medida Adicional	Não.

6. “Implementar um sistema de drenagem que assegure a manutenção do escoamento natural (passagens hidráulicas e valetas).”

Foi projetado um sistema de drenagem de forma a permitir um escoamento normal nas linhas de água existentes e de forma a minimizar o arrastamento de sedimentos para as linhas de água.

Durante a obra de construção foram logo numa fase preliminar executadas as valetas de drenagem provisórias, em terreno natural, para assegurar o escoamento. Foram também executadas as passagens hidráulicas necessárias, as quais foram desde logo previstas no Projeto.



Fotografia 42 - Valetas Provisórias (A, B e C).



Fotografia 43 - Execução de passagens hidráulicas.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Existência de meios humanos, equipamentos e materiais em número e quantidade suficiente para a execução de PH e valetas de drenagem provisórias e definitivas.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Considera-se que a medida foi eficaz, já que permitiu assegurar o escoamento natural em todas as fases de desenvolvimento da obra, até à data.
Proposta de Medida Adicional	Não

- 7. “As valetas de drenagem não devem ser em betão, sendo que nas zonas de maior declive, deve ser utilizada pedra de modo informal e fixa em argamassa.”**

Não foram projetadas, nem construídas valetas em betão no âmbito da obra de construção do Sobreequipamento do Parque Eólico da Arada/Montemuro (2.^a Fase). Conforme referido anteriormente as valetas serão executadas em rocha natural ou revestidas com pedra argamassada.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Não Aplicável.
Prazos	Durante a construção das valetas.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Não Aplicável.
Proposta de Medida Adicional	Não.

8. ***“A conceção de todos os órgãos de drenagem, caixas de visita ou valetas deve prever o revestimento exterior com a pedra local/região. No que se refere à eventual utilização de argamassas, as mesmas devem recorrer à utilização de uma pigmentação mais próxima da cor do terreno ou através de utilização de cimento branco.”***

Salienta-se que as saídas das passagens hidráulicas, encontram-se revestidas com pedra argamassada para um melhor enquadramento paisagístico das mesmas (Fotografia 44).



Fotografia 44 - Revestimento com pedra argamassada da saída da passagem hidráulica.

As caixas de visitas e as respetivas tampas não foram executadas no local, foram produzidos em fábrica, minimizando assim o impacto em obra.

O proponente optou por não cobrir a superfície exterior da “tampa” das caixas de visitas por motivos de manutenção do sistema de drenagem. No caso de um objeto obstruir uma caixa de visita será mais fácil o acesso a essa caixa se a tampa não estiver revestida com pedras e betão armado. Para além do mencionado, qualquer intervenção na caixa de visita iria implicar fazer novamente “caldas de cimento” no local para colar novamente as pedras lascadas à “tampa” da caixa de visita, o que poderia ser um foco de contaminação do solo, no caso de eventual derrame.

Conforme referido nos no RECAPE e nos Elementos a Apresentar à Autoridade de AIA Previamente ao Início da Obra de Construção, “como o projeto consiste no Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada/Montemuro existente, o Dono de Obra optou por instalar no Sobreequipamento passagens hidráulicas semelhantes às instaladas no Parque Eólico e na 1.ª Fase do Sobreequipamento, com caixas de visita não e colocação de pedra argamassada à saída da passagem hidráulica”. Manter as caixas de visita iguais às existentes permite criar uma continuidade visual, fazendo com que estas caixas que não estão revestidas passem mais despercebidas na paisagem e que as caixas revestidas não se destaquem.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Existência de meios humanos, equipamentos e materiais em número e quantidade suficiente para a execução de PH e valetas de drenagem provisórias e definitivas.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Não Aplicável.
Proposta de Medida Adicional	Não.

9. “Todos os eventuais pontos de luz exterior devem ter o seu feixe de luz direcionado na vertical para o solo, de difusor de vidro plano.”

Os aerogeradores a instalar possuem apenas uma luz de presença direcionadas para o chão com difusor de vidro plano.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Não Aplicável.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	A Avaliação da Eficácia desta medida será efetuada nos Relatórios de Monitorização da Avifauna e de Quirópteros.
Proposta de Medida Adicional	Não.

10. “Implementar a colocação de balizagem aeronáutica diurna e noturna de acordo com a Circular Aeronáutica 10/03, de 6 de Maio.”

Não aplicável nesta Fase, já que ainda não foram instalados nenhum dos aerogeradores.

11. “Evitar a afetação dos muros de pedra existentes (elementos culturais identitários da serra de Montemuro) na construção dos acessos e plataformas dos A12 e A13.”

Conforme solicitado na medida, antes do início da obra de construção, os muros existentes na proximidade das plataformas do A12 foram balizados com fita sinalizadora, conforme se pode observar na Fotografias seguintes. A balizagem foi mantida até à data da paragem da obra no dia 31 de março.



Fotografia 45 – Balizagem dos muros existentes na proximidade do A12 (A e B).

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Balizamento efetuado com fita sinalizadora. Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra de construção, para o acompanhamento da balizagem.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Considera-se que a medida foi eficaz porque permitiu a não afetação dos muros existentes na envolvente do acesso e do local de implantação do aerogerador n.º 12.
Proposta de Medida Adicional	Não.

- 12. “Caso haja necessidade da desmontagem de algum muro, posteriormente deve proceder-se à sua reconstrução de acordo com a técnica de construção original. Esta reconstrução deve ser efetuada sob a orientação do arqueólogo responsável pelo Acompanhamento Arqueológico da Obra.”**

Não houve a necessidade de desmontar nenhum muro para a implantação do acesso e da plataforma do aerogerador n.º 12 do Subparque Eólico de Picão.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Dono de Obra e Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra.
Eficácia da Medida	Não Aplicável já que não foi necessário desmontar nenhum muro.
Proposta de Medida Adicional	Não

- 13. “Sempre que se venham a identificar ocorrências patrimoniais que justifiquem a sua salvaguarda, a planta de condicionamentos deve ser atualizada.”**

A Planta de Condicionamentos apresentada no **Anexo 5** foi atualizada com as alterações ao projeto apresentado em RECAPE, tendo também sido alterada a localização da ocorrência n.º 3P resultante do levantamento topográfico da ocorrência no terreno.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Dono de Obra e Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra.
Eficácia da Medida	Considera-se que a medida foi eficaz, já que a atualização da Planta de Condicionamentos e a sua disponibilização nos estaleiros de obra permitiu ao Empreiteiro e à Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra de construção a sua consulta para esclarecimento de dúvidas em relação à localização das áreas sensíveis, permitindo a sua salvaguarda.
Proposta de Medida Adicional	Não

- 14. “Com base na Carta de Condicionantes atualizada, caso seja identificado um elemento patrimonial considerado de especial relevância na área de implantação das diferentes componentes do projeto equacionar os ajustes necessários de modo a garantir a sua integridade.”**

A solução executada, e que já tinha sido apresentada no relatório preliminar, contempla os ajustes ao projeto que se vieram a revelar adequados no sentido de minimizar os impactes na componente ambiental e patrimonial.

Os ajustes da vala de cabos próxima da ocorrência patrimonial n.º 3P no Subparque Eólico de Picão, estão descritos na Medida 1 que consta no capítulo 4 do presente Relatório.

Até à data não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Inclusão da Planta de Condicionamentos no anexo do Contrato de Empreitada. Planta de Condicionamentos no estaleiro de obra e em todas as reuniões de obra.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Dono de Obra, Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra e Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Considera-se que a medida foi eficaz até à data, já que a atualização da Planta de Condicionamentos e a sua disponibilização nos estaleiros de obra permitiu ao Empreiteiro e à Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra de construção a sua consulta para esclarecimento de dúvidas em relação à localização das áreas sensíveis, permitindo a sua salvaguarda.
Proposta de Medida Adicional	Não.

FASE DE CONSTRUÇÃO

Planeamento dos trabalhos, estaleiros e áreas a intervir

15. “Deve ser respeitado o exposto na planta de condicionamentos.”

De acordo com a análise efetuada à Planta de Condicionamentos atualizada (Anexo 6), considera-se que a implantação do Projeto não colide com nenhuma das zonas e ocorrências identificadas, registando-se, de um modo geral, um afastamento que cumpre com o recomendado relativamente às zonas e elementos considerados sensíveis do ponto de vista arqueológico e ambiental.

A maior proximidade do projeto à área sensível do ponto de vista patrimonial já foi relatada na Medida 1 da fase de Projeto.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Inclusão da Planta de Condicionamentos no anexo do Contrato de Empreitada. Planta de Condicionamentos no estaleiro de obra e em todas as reuniões de obra.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Dono de Obra, Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra e Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Considera-se que a medida foi eficaz até à data, já que a atualização da Planta de Condicionamentos e a sua disponibilização nos estaleiros de obra permitiu ao Empreiteiro e à Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra de construção a sua consulta para esclarecimento de dúvidas em relação à localização das áreas sensíveis, permitindo a sua salvaguarda.
Proposta de Medida Adicional	Não.

16. “Sempre que se venham a identificar elementos que justifiquem a sua salvaguarda, a planta de condicionamentos deve ser atualizada.”

A Planta de Condicionamentos apresentada no **Anexo 5**, foi atualizada com as alterações ao projeto apresentado em RECAPE, tendo também sido alterada a localização da ocorrência patrimonial n.º 3P (Subparque Eólico de Picão) resultante do levantamento topográfico da ocorrência no terreno.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Inclusão da Planta de Condicionamentos no anexo do Contrato de Empreitada. Planta de Condicionamentos no estaleiro de obra e em todas as reuniões de obra.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Dono de Obra, Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra e Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Considera-se que a medida foi eficaz até à data, já que a atualização da Planta de Condicionamentos e a sua disponibilização nos estaleiros de obra permitiu ao Empreiteiro e à Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra de construção a sua consulta para esclarecimento de dúvidas em relação à localização das áreas sensíveis, permitindo a sua salvaguarda.
Proposta de Medida Adicional	Não.

17. “As obras devem concentrar-se durante o período diurno, evitando a perturbação durante a noite e o crepúsculo. Não devem realizar-se trabalhos de qualquer natureza no período que decorre desde uma hora antes do pôr-do-sol até uma hora depois do nascer do sol.”

Tendo em consideração o período reduzido de luz e as condições climatéricas adversas próprias deste período do ano, a necessidade de concentrar no tempo os trabalhos da obra e suspender a construção entre os meses de abril e agosto no Subparque Eólico de Picão e no Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce, foi necessário em algumas ocasiões prolongar o horário dos trabalhos para além do limite imposto por esta medida (por exemplo na betonagem dos aerogeradores já que, depois de iniciada, a mesma não pode ser interrompida).

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Existência de meios humanos, equipamentos e materiais em número e quantidade suficiente para executar a obra num curto espaço de tempo.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	A eficácia desta medida só pode ser avaliada em função dos resultados do Plano de Monitorização do Lobo em curso. A eficácia desta medida também conflitua com o facto do período de construção estar limitado aos meses de Inverno, conforme previsto na Medida 18.
Proposta de Medida Adicional	Não.

18. “Todas as obras de construção (inclusivamente abertura/melhoramento de acessos) relativas aos aerogeradores do Subparque Eólico de Picão (A12 e A13) e do Subparque de Arada - núcleo de Manhouce (A30 e A31), devem ser realizadas fora do período que decorre entre os meses de abril e agosto, inclusive.”

A programação da obra de construção do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada/Montemuro (2.^a Fase), incluída no **Anexo 5**, teve em consideração o solicitado na medida.

A aplicação desta medida implicou que os trabalhos de construção fossem executados durante os meses de inverno, com todas as dificuldades acrescidas para o Empreiteiro em termos de execução e de segurança no trabalho, face às condições climáticas adversas verificadas neste período.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Existência de meios humanos, equipamentos e materiais em número e quantidade suficiente para executar a obra num curto espaço de tempo.
Prazos	De 1 de abril a 31 de agosto nos Subparques Eólicos de Picão e da Arada - Núcleo de Manhouce.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	A eficácia desta medida só pode ser avaliada em função dos resultados do Plano de Monitorização do Lobo.
Proposta de Medida Adicional	Não.

19. “Concentrar no tempo os trabalhos de obra, especialmente os que causem maior perturbação.”

O planeamento da construção deste Projeto foi realizado tendo em consideração a necessidade de concentrar no mais curto espaço de tempo possível, entre fevereiro e março de 2017, aqueles trabalhos de construção que causam maior perturbação, tais como: a execução das fundações dos aerogeradores; a preparação da plataforma de montagem dos aerogeradores; a construção dos acessos; a construção das valas de cabos.

Todos os trabalhos foram executados no mínimo tempo possível face às limitações impostas pelas Medida 18 da DCAPE, não obstante as condições climáticas por vezes bastante adversas verificadas nos meses de fevereiro e março de 2017 (ventos e chuvas fortes). Considera-se que a medida foi cumprida.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Existência de meios humanos, equipamentos e materiais em número e quantidade suficiente para executar a obra num curto espaço de tempo.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	A eficácia desta medida conflitua com o facto do período de construção estar limitado aos meses de Inverno, conforme previsto na Medida 18 da DCAPE, quando as condições climáticas são por vezes bastante adversas e o período diurno é mais curto.
Proposta de Medida Adicional	Não.

20. “Os trabalhos de limpeza e movimentação geral de terras devem ser programados de forma a minimizar o período de tempo em que os solos ficam descobertos e ocorram, preferencialmente, no período seco.”

Não é possível aplicar totalmente esta medida devido à exigência da Medida 18, ou seja, face ao impedimento da construção no Subparque Eólicos de Picão e Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce, entre os meses de abril e agosto, inclusive, a movimentação geral de terras terá que ser efetuada no período húmido e, por vezes, de forte pluviosidade. No entanto tentou-se programar os trabalhos de forma a se reduzir ao máximo o período em que os solos ficam descobertos, nomeadamente aqueles relacionados com as valas de cabos, tendo-se aberto valetas de drenagem provisórias, em terreno natural, para assegurar o escoamento natural das águas.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Existência de meios humanos, equipamentos e materiais em número e quantidade suficiente para executar a obra num curto espaço de tempo e para a abertura de valetas de drenagem provisórias.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Considera-se que a medida foi eficaz, já que permitiu reduzir ao máximo o período de movimentação de terras e o período no qual a vala de cabos esteve aberta. Com a abertura das valetas de drenagem provisórias conseguiu-se controlar os caudais nas zonas de obra, dentro dos possíveis.
Proposta de Medida Adicional	Não

21. “Na execução dos taludes - aterro e escavação - procurar estabelecer uma modelação mais natural e suave, segundo um perfil em S ou “pescoço de cavalo”, nas zonas de transição com o terreno existente conferindo-lhes assim maior continuidade, com particular destaque para as plataformas.”

Esta medida foi tida em consideração na conceção do Projeto de Execução do Sobreequipamento do Parque Eólico da Arada/Montemuro (2.^a Fase), nos Subparques de Picão e da Carvalhosa.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Não Aplicável.
Prazos	Durante a elaboração do Projeto de Execução.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Não Aplicável.
Proposta de Medida Adicional	Não.

22. “A origem de todos os materiais inertes a utilizar nos acessos deve oferecer garantias quanto à sua origem/proveniência de forma a garantir que não provêm de áreas invadidas por plantas exóticas invasoras.”

O material inerte que veio de fora é o *tout-venant* e não trás sementes, nem qualquer material vegetal. A terra vegetal a utilizar nos acabamentos é proveniente da própria obra.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Não Aplicável.
Prazos	Durante a elaboração do Projeto de Execução.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	A Avaliação da Eficácia desta medida será efetuada nos Relatórios de Monitorização da Flora e Vegetação.
Proposta de Medida Adicional	Não.

23. “Assegurar o escoamento natural em todas as fases de desenvolvimento da obra.”

Esta medida foi tida desde logo em consideração na conceção do Projeto de Execução do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada/Montemuro (2.^a Fase).

Durante a obra de construção foram logo numa fase preliminar executadas as valetas de drenagem provisórias, em terreno natural, para assegurar o escoamento das águas (Fotografia 46). Foram também executadas as passagens hidráulicas necessárias, as quais foram, desde logo, previstas no Projeto.



Fotografia 46 – Valetas provisórias (A e B).

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Existência de meios humanos, equipamentos e materiais em número e quantidade suficiente para a execução de valetas de drenagem provisórias e definitivas.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Considera-se que a medida foi eficaz, já que permitiu assegurar o escoamento natural em todas as fases de desenvolvimento da obra, até à data.
Proposta de Medida Adicional	Não

24. “Informar os trabalhadores e encarregados das possíveis consequências de uma atitude negligente em relação às medidas minimizadoras identificadas, através da instrução sobre os procedimentos ambientalmente adequados a ter em obra (sensibilização ambiental).”

Durante a obra de construção foram efetuadas várias campanhas de sensibilização ambiental aos trabalhadores. Os registos comprovativos da participação dos trabalhadores nessas campanhas encontram-se incluídos no **Anexo 3** do presente Relatório.

Essas ações de formação permitiram sensibilizar os trabalhadores dos valores ambientais e patrimoniais presentes na área de implementação do Projeto, evitando a ocorrência de afetação dos mesmos por negligência, e dar-lhe formação sobre os comportamentos adequados a ter em obra, especialmente no que à gestão de resíduos diz respeito. Considerou-se que a medida foi eficaz.



Fotografia 47- Painéis Informativos colocados nos estaleiros de obra com informação sobre as medidas de minimização (A, B, C e D).

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Técnicos e material didático para ministrar as ações de formação.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro, Dono de Obra e Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra de construção.
Eficácia da Medida	A medida posta em prática foi eficaz, já que se constatou os trabalhadores atuaram, de um modo geral, de acordo com as diretrizes esplanadas nas medidas de minimização.
Proposta de Medida Adicional	Não

25. “Informar sobre a construção e instalação do projeto as entidades utilizadoras do espaço aéreo na zona envolvente do mesmo, nomeadamente o SNBPC - Serviço Nacional de Bombeiros e Proteção Civil, e entidades normalmente envolvidas na prevenção e combate a incêndios florestais, bem como as entidades com jurisdição na área de implantação do projeto.”

O promotor do projeto enviou ao Comandante do Comando Distrital de Operações de Socorro de Viseu a informação do início da obra de construção do Sobreequipamento do Parque Eólico da Arada/Montemuro (2.ª Fase), conforme comprovativo incluído no Anexo 6.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Existência de meios para preparar uma Carta para enviar ao Serviço Nacional de Bombeiros e Proteção Civil.
Prazos	Antes do início da obra.
Responsabilidade de Implementação	Dono de Obra.
Eficácia da Medida	Considera-se que a medida foi eficaz já que permitiu às Entidades referidas o conhecimento de que estavam a decorrer trabalhos de construção na área de implantação do Sobreequipamento, permitindo-lhes estarem de prevenção no caso de ocorrer algum incêndio nessa zona.
Proposta de Medida Adicional	Não

26. “Para efeitos de publicação prévia de Avisos à Navegação Aérea, deve ser comunicado à Força Aérea e à ANA - Aeroportos de Portugal, S.A. o início da instalação dos aerogeradores, devendo incluir-se nessa comunicação todas as exigências que constem nos pareceres emitidos por estas entidades.”

Não aplicável nesta Fase, já que os aerogeradores ainda não foram instalados.

27. “As populações mais próximas devem ser informadas acerca das ações de construção e respetiva calendarização, divulgando esta informação em locais públicos, nomeadamente nas juntas de freguesia e câmaras municipais.”

No **Anexo 6** foi incluído o comprovativo da instrução do Plano de comunicação, nos seguintes locais:

- Cinfães - Câmara Municipal de Cinfães;
- Castro Daire - Câmara Municipal de Castro Daire;
- São Pedro do Sul - Câmara Municipal de São Pedro do Sul.

Neste âmbito foi efetuada a distribuição de folhetos informativos do Projeto, bem como os formulários para eventuais pedidos de informação e/ou de reclamação.

Até à data da entrega do presente Relatório Intercalar não foi registada qualquer reclamação nem pedido de informação.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Cópias em papel dos Folhetos Informativos, Fichas de Reclamações e Fichas de Pedidos de Informação.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Dono de Obra e Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Uma vez que existiam os meios para que fosse apresentada qualquer reclamação ou solicitada informação, pressupõe-se que a medida posta em prática foi eficaz.
Proposta de Medida Adicional	Não

28. “Os estaleiros devem instalar-se nos locais definidos no RECAPE, ou ser devidamente justificada uma alteração a essa localização, cumprindo sempre o disposto na planta de condicionamentos. Os estaleiros devem ser organizados nas seguintes áreas:

- **Áreas sociais (contentores de apoio às equipas técnicas presentes na obra);**
- **Deposição de resíduos: devem ser colocadas duas tipologias de contentores - contentores destinados a Resíduos Sólidos Urbanos e equiparados e contentor destinado a resíduos de obra;**
- **Armazenamento de materiais poluentes (óleos, lubrificantes, combustíveis): esta zona deve ser impermeabilizada e coberta e dimensionada, de forma a que, em caso de derrame accidental, não ocorra contaminação das áreas adjacentes;**
- **Parqueamento de viaturas e equipamentos;**
- **Deposição de materiais de construção.”**

Inclui-se a Planta de Estaleiro do Subparque Eólico da Carvalhosa no **Anexo 8**. As Plantas de Estaleiro dos Subparques Eólicos de Picão e da Arada – Núcleo de Manhouce foram incluídas no Relatório Preliminar de Acompanhamento Ambiental da Obra de construção do Sobreequipamento de Arada/Montemuro (2.^a Fase) entregue na Agência Portuguesa do Ambiente.

As alterações à localização dos estaleiros do Subparque Eólico de Picão e do Subparque Eólico de Arada – Núcleo de Manhouce, foram devidamente justificadas no referido Relatório Preliminar.

No final do mês de março foram desmobilizados os estaleiros instalados nos Subparques Eólicos de Picão e da Arada – Núcleo de Manhouce.

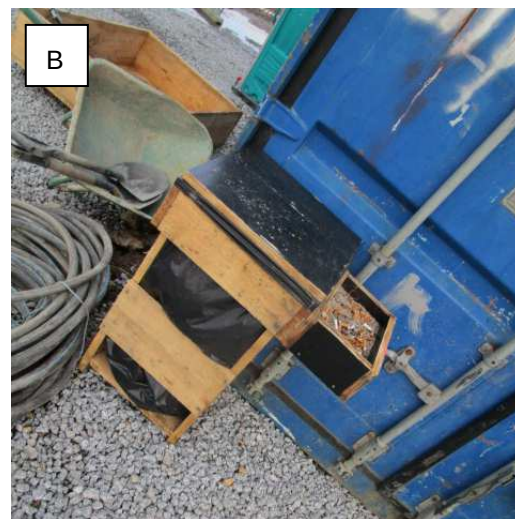
Foram colocados no estaleiro contentores/recipientes destinados a resíduos sólidos urbanos e equiparados, a resíduos de obra não perigosos e a resíduos perigosos, conforme se pode observar nas fotografias em baixo.



Fotografia 48 - Recipientes para recolha de resíduos no estaleiro do Subparque Eólico da Carvalhosa (A e B).



Fotografia 49 - Recipientes para recolha de resíduos no estaleiro do Subparque Eólico de Picão (A e B).



Fotografia 50 - Recipientes para recolha de resíduos no estaleiro do Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce (A e B).

Os locais de armazenamento das substâncias perigosas encontravam-se impermeabilizados, conforme se pode observar nas fotografias seguintes.



Fotografia 51 - Armazenamento de substâncias perigosas no estaleiro, sobre superfície impermeabilizada (A e B).

O parqueamento das viaturas foi efetuado dentro das áreas de estaleiro ou na sua envolvente próxima, conforme se pode observar nas fotografias seguintes.



Fotografia 52 - Parqueamento de viaturas no estaleiro e na sua envolvente próxima (A e B).



Fotografia 53 - Deposição de materiais de construção na área dos estaleiros (A e B).

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Recipientes destinados a resíduos sólidos urbanos e equiparados, a resíduos de obra não perigosos e a resíduos perigosos em número suficientes para acomodar todos os resíduos produzidos na obra. Locais impermeabilizados para armazenamento dos recipientes que continham substâncias perigosas.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Considera-se que a medida foi eficaz uma vez que os estaleiros dos Subparques Eólicos de Picão e da Arada – Núcleo de Manhouce apesar de não terem sido instalados no local indicado na Planta de Condicionamentos, foram instalados num local mais adequado, escolhido conjuntamente pela Equipa de Acompanhamento Ambiental, e que os resíduos foram devidamente acondicionados durante toda a fase de obra. O estaleiro do Subparque Eólico da Carvalhosa foi instalado no local previsto em RECAPE.
Proposta de Medida Adicional	Não

29. “A área dos estaleiros não deve ser impermeabilizada, com exceção dos locais de manuseamento e armazenamento de substâncias poluentes.”

Nos estaleiros foi apenas colocado material britado para facilitar a circulação de viaturas dentro dos estaleiros, conforme se pode observar nas figuras seguintes.





Fotografia 54 - Gravelha na zona dos estaleiros (Subparques Eólicos A – Carvalhosa, B – Picão e C – Arada – Núcleo de Manhouse).

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Material britado e material para criar zonas impermeabilizadas para armazenamento de substâncias perigosas.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Considera-se que a medida foi eficazmente aplicada já que até à data não se verificaram derrames sobre o solo de substâncias perigosas e o material britado colocado no estaleiro permitiu a circulação e estacionamento das viaturas afetas à obra, sem impossibilitar a infiltração da água da chuva no solo.
Proposta de Medida Adicional	Não

30. “Os estaleiros devem possuir instalações sanitárias amovíveis. Em alternativa, caso os contentores que servirão as equipas técnicas possuam instalações sanitárias, as águas residuais devem drenar para uma fossa séptica estanque, a qual terá de ser removida no final da obra.”

Os estaleiros instalados nos Subparques possuíam instalações sanitárias amovíveis (ver Fotografia 54) que permaneceram durante o período de construção do Sobreequipamento nestes locais (meses de fevereiro e março nos Subparques Eólicos de Picão e Arada – Núcleo de Manhouse e nos meses de março a junho no Subparque Eólico da Carvalhosa) e que foram removidas durante o período de paragem da construção (abril e agosto, inclusive nos Subparques Eólicos de Picão e Arada – Núcleo de Manhouse e durante o mês de julho e parte do mês de agosto no Subparque Eólico da Carvalhosa).

Dada a distância do estaleiro a alguns dos locais intervencionados para a construção do Sobreequipamento, foram também colocadas instalações sanitárias amovíveis nas plataformas dos aerogeradores.



Fotografia 55 – Instalação sanitária na plataforma do aerogerador n.º 18.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Instalações sanitárias amovíveis em número suficiente para os trabalhadores em obra.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Considera-se que a medida foi eficazmente aplicada já que permitiu evitar o risco de contaminação do solo pelas águas residuais e manter a higiene no local de trabalho.
Proposta de Medida Adicional	Não

31. “Não devem ser efetuadas operações de manutenção e lavagem de máquinas e viaturas no local do projeto. Caso seja imprescindível, devem ser criadas condições que assegurem a não contaminação dos solos.”

Em relação à manutenção das viaturas de obra estas foram efetuadas fora dos locais de implementação do Projeto, em oficinas ou bombas de combustíveis existentes nas povoações da envolvente.

A lavagem das caleiras das autobetoneiras foi efetuada para bacias criadas dentro das plataformas de montagem dos aerogeradores. Depois de seco, o material recolhido em cada bacia foi triturado e utilizado como material de enchimento no aterro do maciço dos aerogeradores. Desta forma assegurou-se que não existiram escorrências de caldas de betão para fora das áreas de intervenção.



Fotografia 56 - Bacias de descarga das águas de lavagem das caleiras das autobetoneiras (Subparques Eólicos A – Carvalhosa, B – Picão e C – Arada – Núcleo de Manhouce).

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Existência de oficinas e bombas de combustíveis, nas povoações próximas das frentes de obra.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Considera-se que a medida foi eficazmente aplicada já que permitiu evitar a contaminação do solo e linhas de água existentes no local de implantação do Sobreequipamento.
Proposta de Medida Adicional	Não

32. “Caso venham a ser utilizados geradores no decorrer da obra, para abastecimento de energia elétrica do estaleiro, nas ações de testes dos aerogeradores ou para outros fins, estes devem estar devidamente acondicionados de forma a evitar contaminações do solo.”

Os geradores utilizados no decorrer da obra encontravam-se corretamente acondicionados de forma a evitar a contaminação do solo, conforme se pode observar nas fotografias seguintes.



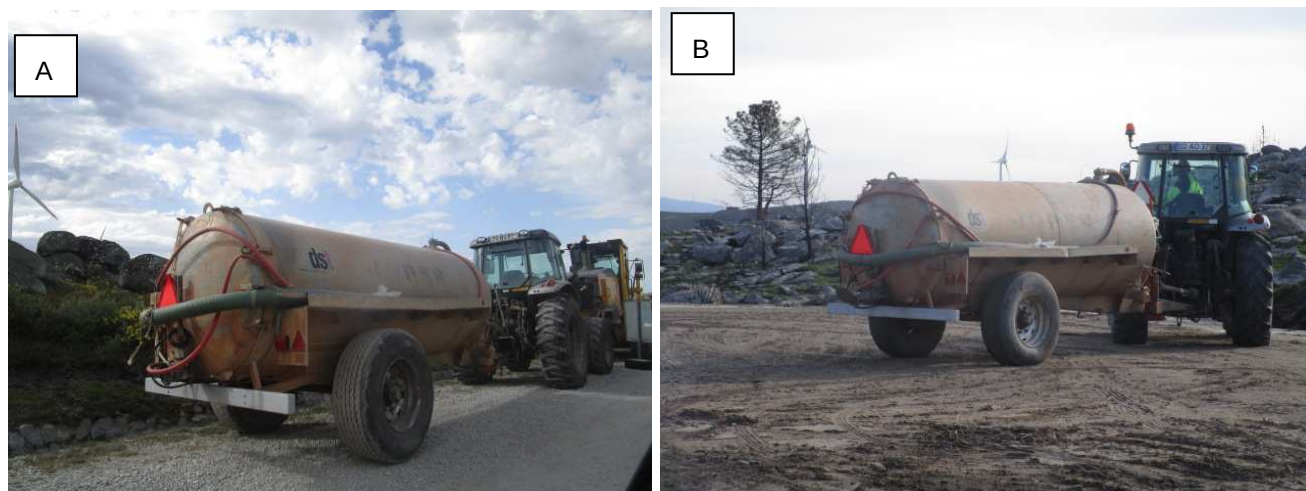
Fotografia 57 - Geradores utilizados na obra de construção do Sobreequipamento (Subparques Eólicos A – Carvalhosa, B – Picão e C – Arada – Núcleo de Manhouce).

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Locais impermeabilizados para colocar os geradores.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Considera-se que a medida foi eficazmente aplicada já que permitiu evitar a contaminação do solo e linhas de água existentes no local de implantação do Sobreequipamento.
Proposta de Medida Adicional	Não

33. “Em condições climatéricas adversas, nomeadamente dias secos e ventosos, devem ser utilizados sistemas de aspersão nas áreas de circulação.”

Os sistemas de aspersão nas áreas de circulação foram utilizados nos trabalhos de colocação da 1ª camada de *tout-venant*.



Fotografia 58 – Aspersão do acesso durante a colocação de *tout-venant* (A e B).

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Meios para aspersão de água nos acessos.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Considera-se que a medida foi eficazmente aplicada já que permitiu a diminuição das poeiras em suspensão na obra, evitando-se assim a sua acumulação na flora existente na envolvente dos locais intervencionados. A medida permitiu igualmente diminuir o risco de inalação de poeiras por parte dos trabalhadores.
Proposta de Medida Adicional	Não

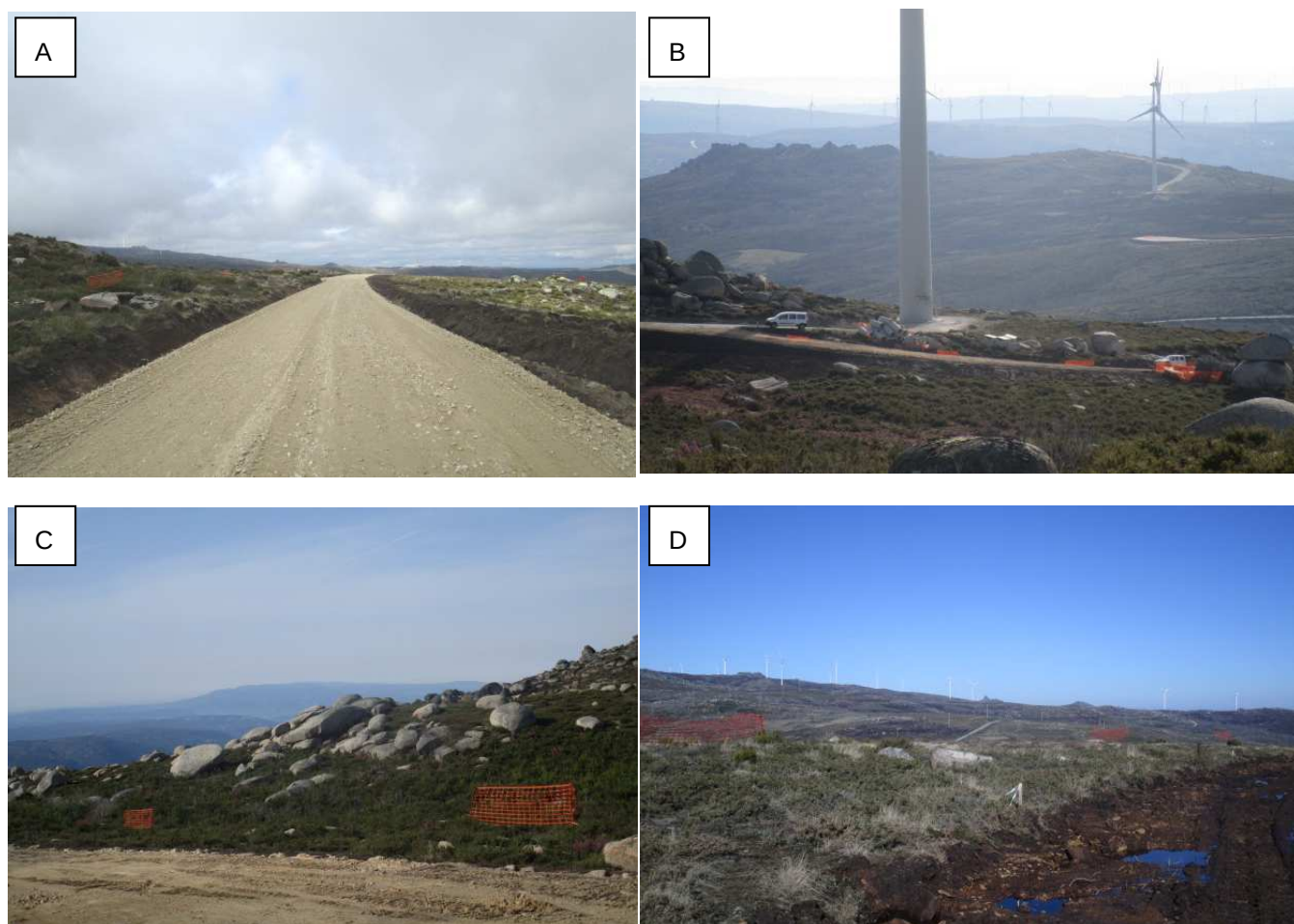
34. “A fase de construção deve restringir-se às áreas estritamente necessárias, devendo proceder-se à balizagem prévia das áreas a intervencionar. Para o efeito, devem ser delimitadas as seguintes áreas:

- **Estaleiro:** o estaleiro deve ser vedado em toda a sua extensão;
- **Acessos:** deve ser delimitada uma faixa de no máximo 2 m para cada lado do limite dos acessos a construir. Nas situações em que a vala de cabos acompanha o traçado dos acessos, a faixa a balizar será de 2 m, contados a partir do limite exterior da área a intervencionar pela vala;
- **Aerogeradores e plataformas:** deve ser limitada uma área máxima de 2 m para cada lado da área a ocupar pela fundação e plataforma. As ações construtivas, a deposição de materiais e a circulação de pessoas e maquinaria devem restringir-se às áreas balizadas para o efeito;
- **Locais de depósitos de terras;**
- **Outras zonas de armazenamento de materiais e equipamentos.**

Foi colocada balizagem nos locais a intervencionar pela obra de construção de acordo com o mencionado na medida.

Os estaleiros foram vedados em toda a sua extensão conforme se pode observar na Fotografia 54.

Ao longo do acesso foram colocados pequenos troços de rede sinalizadora, conforme referido anteriormente.



Fotografia 59 – Balizamento dos acessos com fita sinalizadora (A, B, C e D).

Foram igualmente balizados os locais intervencionados para a construção das valetas com a colocação de pequenos troços de rede sinalizadora, conforme se pode observar nas fotografias seguintes.



Fotografia 60 - Balizagem dos locais de construção das valetas (A, B e C).

Os caboucos para as fundações dos aerogeradores e as plataformas para a sua montagem foram balizados conforme se pode observar nas fotografais seguintes, de acordo com o solicitado na medida.



Fotografia 61 - Exemplo de balizagem das plataformas dos aerogeradores (A, B, C e D).



Fotografia 62 - Deposição de materiais necessários à obra balizados com fita sinalizadora (A e B).

O Empreiteiro foi devidamente sensibilizado para a importância da não afetação de áreas para além dos limites definidos no Projeto e na DCAPE. Durante as visitas de Acompanhamento Ambiental realizadas, verificou-se a existência das áreas balizadas conforme referido na medida, garantindo-se a preservação das áreas não previstas intervencionar e consequentemente o cumprimento do objetivo desta medida.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Estacas e fita sinalizadora. Disponibilização de Trabalhadores para efetuarem o balizamento. Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra de construção, para o acompanhamento da balizagem.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Verifica-se que, tendo como objetivo a restrição da obra às áreas estritamente necessárias, a medida foi eficaz.
Proposta de Medida Adicional	Não.

35. “Os serviços interrompidos, resultantes de afetações planeadas ou acidentais, devem ser restabelecidos o mais brevemente possível.”

Até à data não foram interrompidos nenhuns serviços.

36. “Antes do início das obras devem ser sinalizadas e vedadas permanentemente todas as ocorrências patrimoniais identificadas na Planta de Condicionamentos ou outras que vierem a ser identificadas durante os trabalhos de prospeção (ou durante a fase de acompanhamento) situadas a menos de 50 m da frente de obra, de modo a evitar a passagem de maquinaria e pessoal afeto à obra, sendo estabelecida uma área de proteção com cerca de 10 metros em torno do limite da ocorrência. A sinalização e vedação devem ser realizadas com estacas e fita sinalizadora que devem ser regularmente repostas. Caso se verifique a existência de ocorrências patrimoniais a menos de 25 m, estas devem ser vedadas com recurso a painéis.”

As ocorrências patrimoniais existentes na proximidade dos locais a intervencionar pela obra de construção foram balizadas com fita sinalizadora, antes do início da construção, conforme relatado no Relatório de Acompanhamento Ambiental Preliminar e nos Relatórios de Acompanhamento Arqueológico incluídos no Anexo 7 do presente Relatório Intercalar (Fotografia 63 a 65), conforme descrito na medida anterior. Sempre que necessário as balizagens foram repostas.



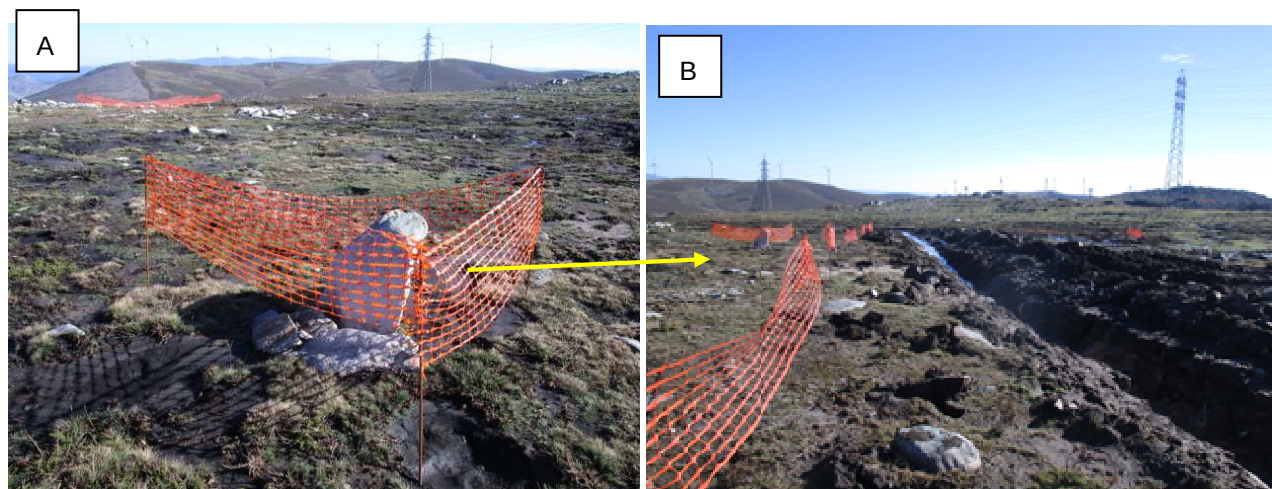
Fotografia 63 - Balizagem da ocorrência patrimonial n.º 3P, junto à vala de cabos do aerogerador n.º 12 do Subparque Eólico de Picão.



Fotografia 64 - Balizagem da ocorrência patrimonial n.º 1M, junto ao acesso ao aerogerador n.º 31 do Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce.



Fotografia 65 - Balizagem da ocorrência patrimonial n.º 2M, localizada no Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce.



Fotografia 66 - Balizagem da ocorrência patrimonial n.º 3M, junto à vala de cabos do aerogerador n.º 31 do Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce (A e B).

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Existência de meios humanos, equipamentos e materiais em número e quantidade suficiente para executar a balizagem. Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra de construção.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Verifica-se que tendo como objetivo a salvaguarda das áreas a preservar identificadas na Planta de Condicionantes, considera-se que a medida foi eficaz, já que as ocorrências patrimoniais, não foram afetadas.
Proposta de Medida Adicional	Não

37. “Deve ser garantido o acompanhamento arqueológico integral, permanente e presencial, de todas as operações que impliquem movimentação dos solos (desmatamentos, escavações, terraplenagens, depósitos e empréstimos de inertes) quer estas sejam feitas em fase de construção, quer nas fases preparatórias, como a instalação do estaleiro, abertura/ alargamento de acessos, de valas de cabos ou desmatamento. O acompanhamento deve ser continuado e efetivo pelo que se houver mais que uma frente de obra a decorrer em simultâneo terá de se garantir o acompanhamento de todas as frentes.”

O promotor do projeto contratou a empresa EMERITA para efetuar o Acompanhamento Arqueológico da obra de construção do Sobreequipamento do Parque Eólico da Arada/Montemuro (2.ª Fase), o qual está a ser assegurado por três arqueólogos uma vez que existem três frentes de obra relativamente distantes.

Foi efetuado o acompanhamento integral de todas as operações que implicaram movimentação de terras conforme relatado nos Relatórios de Acompanhamento Arqueológico incluídos no **Anexo 7** do presente Relatório. Foi comunicado à Tutela o início desses trabalhos e será entregue um Relatório Final.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção
Responsabilidade de Implementação	Dono de Obra e Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra.
Eficácia da Medida	Considera-se que a medida foi aplicada eficazmente, já que se verificou o acompanhamento integral de todas as operações que implicaram movimentação de terras, por parte da Equipa de Arqueólogos e até à data não se verificaram afetações das ocorrências patrimoniais identificadas.
Proposta de Medida Adicional	Não

- 38. “Efetuar a prospeção arqueológica sistemática do terreno, após desmatção, das áreas de incidência do projeto, de forma a colmatar as lacunas de conhecimento, incluindo todos os caminhos de acesso, bem como as áreas de depósitos temporários e empréstimos de inertes.”**

Tal como vem referido nos Relatórios Mensais de Acompanhamento Arqueológico (incluídos no **Anexo 7**), foi efetuada, pela equipa de arqueologia, prospeção arqueológica, antes e depois das desmatções e escavações, das áreas de incidência do Projeto e das suas proximidades, de forma a colmatar lacunas de conhecimento, incluindo acessos, áreas de estaleiros, locais de implantação dos aerogeradores e respetivas plataformas, valas de cabos e áreas de depósitos temporários. Todas as ocorrências próximas das frentes de obra identificadas em Fase de EIA e/ou RECAPE foram sinalizadas com fita sinalizadora. Até à data não foram identificadas novas ocorrências patrimoniais resultantes das prospeções referidas anteriormente.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Dono de Obra e Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra.
Eficácia da Medida	Até à data não foram identificadas novas ocorrências na área de incidência do Projeto.
Proposta de Medida Adicional	Não

- 39. “Os resultados obtidos no decurso do acompanhamento arqueológico poderão determinar a adoção de medidas de minimização complementares como seja o registo documental, sondagens, escavações arqueológicas, entre outras. Antes da adoção de qualquer medida de minimização deve compatibilizar-se a localização dos elementos do projeto com os vestígios patrimoniais em presença, de modo a garantir a sua preservação e o seu enquadramento visual.”**

Os resultados obtidos no decurso da prospeção e do Acompanhamento Arqueológico foram retratados nos Relatórios Mensais de Acompanhamento Arqueológico da Construção do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada/Montemuro (2.^a Fase) incluídos no **Anexo 7** do presente Relatório.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra de construção.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Considera-se que a medida foi aplicada eficazmente, já que se verificou o acompanhamento integral de todas as operações que implicaram movimentação de terras, por parte da Equipa de Arqueólogos.
Proposta de Medida Adicional	Não.

40. “Proceder a acertos de projeto, ainda que pontuais, nos casos em que os resultados da prospeção arqueológica apontem para uma possível afetação de vestígios, antes mesmo de serem propostas quaisquer outras medidas de minimização intrusivas, como sondagens arqueológicas mecânicas, manuais, ou a escavação integral dos vestígios afetados que, neste caso, será sempre obrigatória; Deverá compatibilizar-se a localização dos elementos do projeto com os vestígios patrimoniais que possam ser detetados, de modo a garantir a sua salvaguarda.”

Até à data, não foram detetados vestígios arqueológicos na área de implantação direta do projeto.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra de construção.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Não Aplicável.
Proposta de Medida Adicional	Não.

41. “Nos casos em que seja demonstrada a inevitabilidade da afetação das ocorrências patrimoniais, deve ficar garantida a salvaguarda pelo registo arqueológico da totalidade dos vestígios e contextos a afetar diretamente pela obra e no caso de elementos arquitetónicos e etnográficos, através de registo gráfico, fotográfico e da elaboração de memória descritiva; quando se trate de sítios arqueológicos, através da sua escavação integral.”

Até à data, não foi afetada nenhuma das ocorrências patrimoniais identificadas na área de implantação do projeto.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra de construção.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra de construção.
Eficácia da Medida	Não Aplicável.
Proposta de Medida Adicional	Não.

42. “Sempre que forem encontrados vestígios arqueológicos, a obra deve ser suspensa nesse local, ficando o arqueólogo obrigado a comunicar de imediato, à Tutela do Património e à Autoridade de AIA, as ocorrências, acompanhadas de uma proposta de medidas de minimização a implementar, sob a forma de um relatório preliminar. Se a destruição de um sítio (total ou parcial) depois de devidamente justificada, for considerada como inevitável, deve ficar expressamente garantida a salvaguarda pelo registo da totalidade dos vestígios e contextos a afetar, através da escavação arqueológica integral. No caso de elementos arquitetónicos e etnográficos deve ser realizado o registo gráfico, fotográfico e elaborada a respetiva memória descritiva.”

Até à data, não foram identificados novos vestígios arqueológicos na área de implantação do projeto do Sobreequipamento do Parque Eólico da Arada/Montemuro (2.^a Fase) para além dos detetados em fase de EIA e RECAPE.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra de construção.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra de construção.
Eficácia da Medida	Não Aplicável.
Proposta de Medida Adicional	Não.

43. “As estruturas arqueológicas que forem reconhecidas durante o acompanhamento arqueológico da obra devem, em função do seu valor patrimonial, ser conservadas in situ, de acordo com parecer prévio da Tutela, de forma que não se degrade o seu estado de conservação para o futuro. Os achados móveis devem ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de Tutela do património cultural.”

Até à data, não foram identificados novos vestígios arqueológicos na área de implantação do projeto do Sobreequipamento do Parque Eólico da Arada/Montemuro (2.^a Fase) para além dos detetados em fase de EIA e RECAPE.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra de construção.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra de construção.
Eficácia da Medida	Não Aplicável.
Proposta de Medida Adicional	Não.

44. “Caso sejam detetadas vias antigas, o seu atravessamento ou sobreposição deve fazer-se em aterro, utilizando, para tal, uma tela de geotêxtil e garantido o seu registo documental prévio.”

No decorrer dos trabalhos de construção, até à data, não foram detetadas novas vias antigas.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Dono de Obra e Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra.
Eficácia da Medida	Não aplicável já que não foram detetadas novas vias antigas.
Proposta de Medida Adicional	Não

45. “Para a Ocorrência nº 1M - Campo de Eirós (Via), o seu atravessamento ou sobreposição deve fazer-se em aterro, utilizando, para tal, uma tela de geotêxtil e garantido o seu registo documental prévio.”

Importa salientar que a obra não terá qualquer interferência com a Ocorrência n.º 1M – Campo de Eirós (Via) uma vez que as intervenções serão feitas para o lado oposto do caminho existente relativamente a esta via, e como tal, não será necessário aplicar esta medida.

No entanto, dada a proximidade da ocorrência às áreas a intervencionar (2 m do acesso a construir) a ocorrência foi balizada antes do início da construção do Sobreequipamento (Fotografia 67).



Fotografia 67 – Ocorrência n.º 1 M - Campo de Eirós (Via), na proximidade do novo acesso a construir (A e B).

Definição de Meios	Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Dono de Obra e Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra.
Eficácia da Medida	Não aplicável já que a construção do novo acesso não irá afetar a via.
Proposta de Medida Adicional	Não

Desmatação e Movimentação de Terras

46. “Os trabalhos de desmatação e decapagem de solos devem ser limitados às áreas estritamente necessárias. As áreas adjacentes às áreas a intervencionar pelo projeto, ainda que possam ser utilizadas como zonas de apoios, não devem ser desmatadas ou decapadas.”

Os trabalhos de desmatação e decapagem de solos limitaram-se às áreas necessárias para a implementação do Projeto.

Conforme relatado ao longo do presente documento, procedeu-se à balizagem prévia das zonas a intervencionar (plataformas dos aerogeradores, acessos e valas de cabos) de forma a limitar as áreas de desmatção e decapagem de solos ao estritamente necessário.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Existência de meios humanos, equipamentos e materiais em número e quantidade suficiente para executar a balizagem das zonas a intervencionar previamente à desmatção e decapagem dos solos. Equipa de Acompanhamento Ambiental e Arqueológico da Obra de construção.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Verifica-se que tendo como objetivo a restrição da obra às áreas estritamente necessárias, considera-se que a medida foi eficaz.
Proposta de Medida Adicional	Não

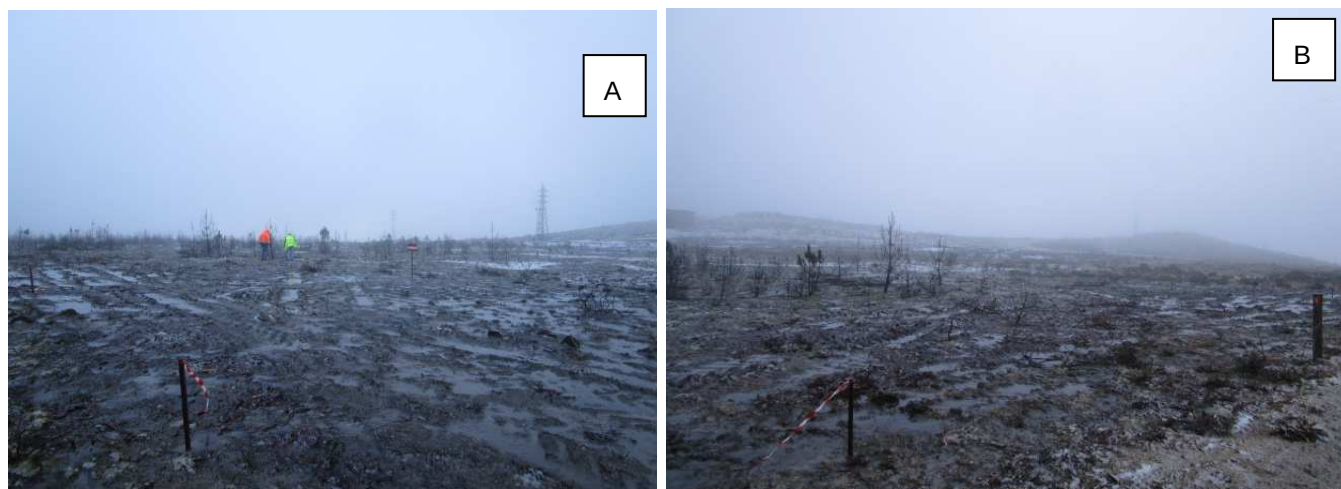
47. “Devem ser salvaguardadas todas as espécies arbóreas e arbustivas que não perturbem a execução da obra, e implementadas medidas de proteção e/ou sinalização das árvores e arbustos, fora das áreas a intervencionar, e que, pela proximidade a estas, possam ser acidentalmente afetadas.”

Durante a obra de construção do Sobreequipamento do Parque Eólico da Arada/Montemuro (2.^a Fase), não foi necessário proceder ao abate de espécies arbóreas.

A zona onde foi instalado o estaleiro no Subparque Eólico da Arada - Núcleo de Manhouce e sua envolvente próxima foi percorrida por incêndio no último verão, estando atualmente desprovida de vegetação. Pelo atrás exposto não houve a necessidade de corte de exemplares arbóreos, já que os que se encontravam neste local arderam no incêndio.



Fotografia 68 – Local de implantação do estaleiro (A e B), antes do incêndio.



Fotografia 69 - Local de implantação do estaleiro (A e B), antes do início da obra de construção.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Não aplicável, já que não foi necessário o abate de árvores.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Não aplicável, já que não foi necessário o abate de árvores.
Proposta de Medida Adicional	Não

48. “Em situações de inevitabilidade de corte ou abate de espécies arbóreas, as mesmas devem ser marcadas com tinta e só podem ser abatidas mediante registo e autorização do responsável pelo Acompanhamento Ambiental da Obra. Devem ser replantados um número de exemplares de cada espécie igual ao cortado/abatido, em áreas a indicar pelo ICNF.”

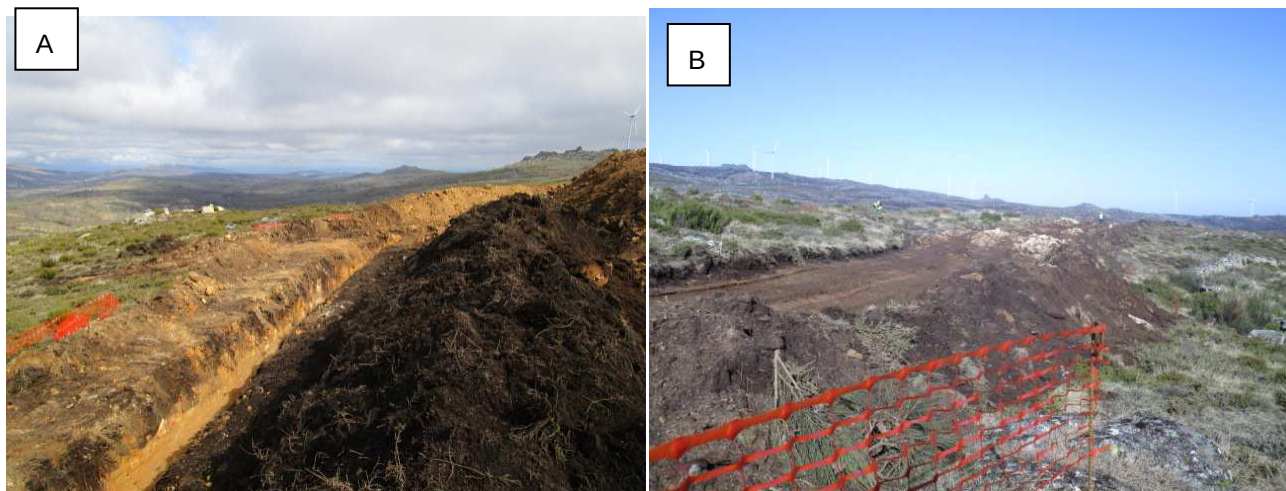
Durante a obra de construção do Sobreequipamento do Parque Eólico da Arada/Montemuro (2.ª Fase), não foi necessário proceder ao abate de espécies arbóreas.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Não aplicável, já que não foi necessário o abate de árvores.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Não aplicável, já que não foi necessário o abate de árvores.
Proposta de Medida Adicional	Não.

49. “Durante as ações de escavação a camada superficial de solo (terra vegetal) deve ser cuidadosamente removida e depositada em pargas.”

Todo o material decapado foi depositado em pargas ao longo dos locais de onde foi removido, no caso dos acessos e valas de cabos, e na envolvente dos aerogeradores e respetivas plataformas, tendo sido posteriormente utilizado na íntegra na requalificação ambiental.



Fotografia 70 - Pargas ao longo das valas de cabos (A) e dos acessos (B).

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

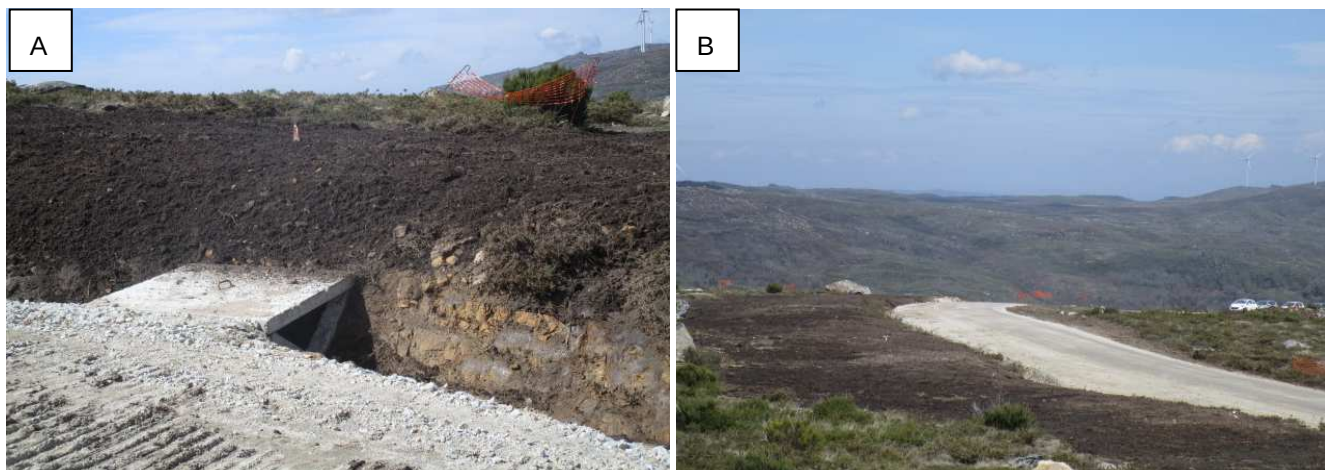
Definição de Meios	Existência de meios humanos, equipamentos e materiais em número e quantidade suficiente para executar as escavações e colocação do material escavado em pargas.
Prazos	Desde o início da obra até ao final da obra de recuperação paisagística.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Considera-se que a medida foi eficaz pois a sua implementação permitiu ter material disponível para a recuperação paisagística das áreas intervencionadas, não tendo sido necessário recorrer a terras de empréstimo, até à data.
Proposta de Medida Adicional	Não.

50. “As pargas de terra vegetal proveniente da decapagem superficial do solo não devem ultrapassar os 2 metros de altura e devem localizar-se na vizinhança dos locais de onde foi removida a terra vegetal, em zonas planas e bem drenadas, para posterior utilização nas ações de recuperação.”

A terra vegetal foi colocada em pargas na envolvente dos acessos, das valas de cabos e das plataformas dos aerogeradores e utilizada posteriormente na recuperação das áreas intervencionadas conforme se pode observar na fotografia seguinte. A sua altura não ultrapassou os 2 m.



Fotografia 71 - Pargas ao longo do acesso ao aerogerador n.º 12 do Subparque Eólico de Picão.



Fotografia 72 - Requalificação da vala de cabos com terra vegetal (A e B).

51. “Caso se revele necessária a utilização de explosivos, deve recorrer-se a técnicas de pré-corte e ao uso de micro-retardadores, atenuando desta forma a intensidade das vibrações produzidas.”

Durante as escavações das sapatas dos aerogeradores, não foi necessária a utilização de explosivos.



Fotografia 73 – Escavação para a sapata do aerogerador (A e B).

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Microrretardadores.
Prazos	Durante as escavações.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Não aplicável.
Proposta de Medida Adicional	Não.

Gestão de materiais, resíduos e efluentes

52. “Não instalar centrais de betão na área de implantação do projeto.”

Todo o betão aplicado em obra foi betão-pronto proveniente da central da Betão Liz localizada em Viseu.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Central de betão, fora da área de implementação do Projeto.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Com o objetivo de anular toda a perturbação e poluição causada por uma central de betão considera-se que a medida foi eficaz.
Proposta de Medida Adicional	Não.

53. “Em caso de ser necessário utilizar terras de empréstimo, deve ser dada atenção especial à sua origem, por forma a que as mesmas não alterem a ecologia local e introduzam plantas invasoras.”

Atá à data não foi necessário utilizar terras de empréstimo na obra de construção do Sobreequipamento.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Terra vegetal.
Prazos	Durante a requalificação ambiental.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Não Aplicável. Não houve necessidade de terras de empréstimo.
Proposta de Medida Adicional	Não.

54. “Não utilizar recursos naturais existentes no local de implantação do projeto, incluindo a área afeta ao subparque eólico existente a ser sobreequipado. Excetua-se o material sobranter das escavações necessárias à execução da obra.”

Foram utilizados os materiais inertes resultantes da escavação nos aterros das sapatas e plataformas dos aerogeradores, nalguns troços dos acessos e nas valas. O material resultante da decapagem (terra vegetal) foi grande parte já aplicado na requalificação das zonas intervencionadas, havendo ainda algum para aplicação nos arranjos finais.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Locais de armazenamento do material sobranter
Prazos	Desde o início da obra até à recuperação paisagística.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	A implementação desta medida permitiu ter material disponível para os aterros necessários e para a recuperação paisagística das áreas intervencionadas, não sendo necessário recorrer-se a terras de empréstimo, até à data.
Proposta de Medida Adicional	Não.

55. “Implementar um plano de gestão de resíduos (PGR) que permita um adequado armazenamento e encaminhamento dos resíduos/efluentes resultantes da execução da obra.”

No início da empreitada foi apresentado pelo Empreiteiro o Plano de Prevenção e Gestão dos Resíduos de Construção e Demolição (PPGRCD) que foi analisado e aprovado pela responsável de Acompanhamento Ambiental da empreitada.

Nesse plano estavam indicados os operadores de recolha e tratamento de resíduos, nomeadamente a DST - Domingos da Silva Teixeira, S.A., para os materiais resultantes da construção.

Será ainda nomeado um gestor de resíduos para a fase de montagem dos aerogeradores, prevista ter início no mês de agosto de 2017, iniciando-se os trabalhos no Subparque Eólico da Carvalhosa, uma vez que nesta zona não há qualquer limite temporal devido à presença de Lobo na região.

Nas visitas de Acompanhamento Ambiental, não se verificaram situações de não conformidades, tendo sido cumpridas todas as medidas da DCAPE, relativas à gestão de resíduos (Medidas 55 a 70). Pelo que se considera que a gestão de resíduos decorreu dentro do previsto nos PPGRCD.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Meios de recolha/armazenamento de resíduos adequados à obra de construção e seleção de operadores adequados para o encaminhamento desses resíduos.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Gestor de Resíduos nomeado pelo Empreiteiro.
Eficácia da Medida	A implementação desta medida permitiu assegurar uma correta prevenção e gestão dos resíduos de obra, de forma a minimizar os impactes ambientais associados e garantir o cumprimento de todos os requisitos legais aplicáveis, considerando-se por isso que a medida foi eficaz.
Proposta de Medida Adicional	Não.

56. “Deve ser designado, por parte do Empreiteiro, o Gestor de Resíduos. Este será o responsável pela gestão dos resíduos segregados na obra, quer ao nível da recolha e acondicionamento temporário nos estaleiros, quer ao nível do transporte e destino final, recorrendo para o efeito a operadores licenciados.”

Conforme indicado no Plano de Gestão de Resíduos da DST, incluído no Anexo 2 do Relatório Preliminar de Obra entregue na APA, foi nomeada a Eng.^a Maria José Ramalho, como gestora de Resíduos.

No **Anexo 2** do presente Relatório foram incluídas as guias de transporte dos resíduos.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Meios de recolha/armazenamento de resíduos adequados à obra de construção e seleção de locais para o encaminhamento desses resíduos.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Gestor de Resíduos nomeado pelo Empreiteiro.
Eficácia da Medida	A implementação desta medida permitiu assegurar uma correta prevenção e gestão dos resíduos de obra, de forma a minimizar os impactes ambientais associados e garantir o cumprimento de todos os requisitos legais aplicáveis, considerando-se por isso que a medida foi eficaz.
Proposta de Medida Adicional	Não.

57. “O Gestor de Resíduos deve arquivar e manter atualizada toda a documentação referente às operações de gestão de resíduos. Deve assegurar a entrega de cópia de toda esta documentação à Equipa de Acompanhamento Ambiental da obra para que a mesma seja arquivada no Dossier de Ambiente da empreitada.”

O Gestor de Resíduos, até à data, tem mantido atualizada toda a documentação referente às operações de gestão de resíduos, disponibilizando-a à Equipa de Acompanhamento Ambiental.

As guias de transporte dos resíduos foram incluídas no Anexo 2 do presente Relatório Intercalar.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Arquivadores de documentos.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Gestor de Resíduos nomeado pelo Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Considera-se que a medida foi eficaz já que permitiu ter atualizada e arquivada toda a documentação relativa ao transporte/destino final de resíduos, para consulta.
Proposta de Medida Adicional	Não

58. “É proibido efetuar qualquer descarga ou depósito de resíduos ou qualquer outra substância poluente, direta ou indiretamente, sobre os solos ou linhas de água, ou em qualquer local que não tenha sido previamente autorizado.”

Na obra de construção do Sobreequipamento do Parque Eólico da Arada/Montemuro (2.^a Fase), durante o período relativo a este relatório (entre fevereiro e junho de 2017) não foram detetadas, pela Equipa de Acompanhamento Ambiental, quaisquer descargas ou depósito de resíduos ou de qualquer outra substância poluente, direta ou indiretamente, sobre os solos ou linhas de água. Os resíduos foram colocados temporariamente em contentores ou recipientes adequados, conforme referido anteriormente, e posteriormente foram encaminhados a destino final por operadores licenciados.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Meios de recolha/armazenamento de resíduos adequados à obra de construção e seleção de locais para o encaminhamento desses resíduos.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Gestor de Resíduos nomeado pelo Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Considera-se que a medida foi eficaz uma vez que não foram efetuadas quaisquer descargas ou depósito de resíduos ou de qualquer outra substância poluente, direta ou indiretamente, sobre os solos ou linhas de água, até à data.
Proposta de Medida Adicional	Não.

59. “Deve proceder-se, diariamente, à recolha dos resíduos segregados nas frentes de obra e ao seu armazenamento temporário nos estaleiros, devidamente acondicionados e em locais especificamente preparados para o efeito.”

Durante as visitas de Acompanhamento Ambiental da Obra foi verificado o cumprimento desta medida. Foi dada formação a todos os trabalhadores em obra para recolherem os resíduos e encaminhá-los para os contentores e recipientes disponibilizados no estaleiro.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Meios de recolha/armazenamento de resíduos adequados à obra de construção e seleção de operadores adequados para o encaminhamento desses resíduos.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Gestor de Resíduos nomeado pelo Empreiteiro e Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Considera-se que a medida foi eficaz uma vez que não foram efetuadas quaisquer descargas ou depósito de resíduos ou de qualquer outra substância poluente, direta ou indiretamente, sobre os solos ou linhas de água, até à data.
Proposta de Medida Adicional	Não.

60. “Os resíduos resultantes das diversas obras de construção (embalagens de cartão, plásticas e metálicas, armações, cofragens, entre outros) devem ser armazenados temporariamente num contentor na zona de estaleiro, para posterior transporte para local autorizado.”

Os resíduos resultantes das diversas obras de construção (embalagens de cartão, plásticas e metálicas, armações, cofragens, entre outros) foram armazenados temporariamente em recipientes no estaleiro da obra, e posteriormente foram transportados para local autorizado conforme se pode verificar nas guias de transporte de resíduos, incluídas no **Anexo 2** do presente Relatório Intercalar.



Fotografia 74 – Armazenamento de sobras de metais no estaleiro.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Meios de recolha/armazenamento de resíduos adequados à obra de construção e seleção de operadores adequados para o encaminhamento desses resíduos.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Gestor de Resíduos nomeado pelo Empreiteiro e Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Considera-se que a medida foi eficaz uma vez que não foram efetuadas quaisquer descargas ou depósito de resíduos ou de qualquer outra substância poluente, direta ou indiretamente, sobre os solos ou linhas de água, até à data.
Proposta de Medida Adicional	Não.

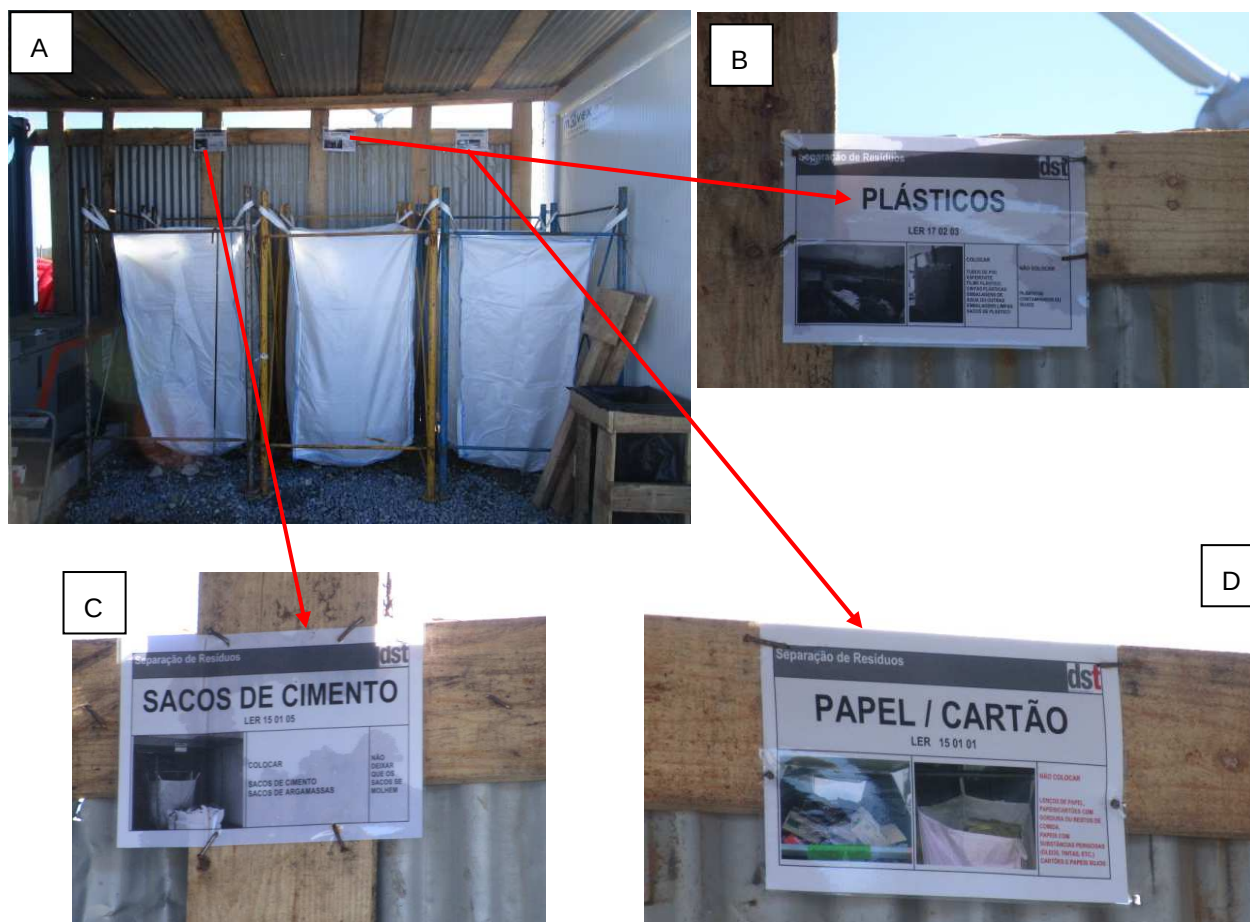
61. “Os resíduos sólidos urbanos e os equiparáveis devem ser triados de acordo com as seguintes categorias: vidro, papel/cartão, embalagens e resíduos orgânicos. Estes resíduos podem ser encaminhados e recolhidos pelo circuito normal de recolha de RSU do município onde se desenvolve a obra ou por uma empresa designada para o efeito.”

Os resíduos sólidos urbanos e os equiparáveis foram triados de acordo com as seguintes categorias: vidro, papel/cartão, embalagens e resíduos orgânicos e foram colocados nos contentores municipais próximos do local da obra de construção para serem recolhidos pelo circuito normal de recolha de RSU.

Salienta-se que estes tipos de resíduos foram produzidos em pequenas quantidades. O estaleiro não tinha refeitório, as refeições eram efetuadas fora da obra.



Fotografia 75 - Recipientes para resíduos de plástico e orgânicos.



Fotografia 76 – Recipientes para separação seletiva de resíduos identificados de acordo com a tipologia (papel/cartão, plásticos e sacos de cimento) instalados em cada um dos estaleiros de obra (A, B, C e D).

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Meios de recolha de resíduos/armazenamento adequados à obra de construção e seleção de operadores adequados para o encaminhamento desses resíduos.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Gestor de Resíduos nomeado pelo Empreiteiro e Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Considera-se que a medida foi eficaz uma vez que não foram efetuadas quaisquer descargas ou depósito de resíduos ou de qualquer outra substância poluente, direta ou indiretamente, sobre os solos ou linhas de água, até à data, e os resíduos produzidos foram devidamente encaminhados.
Proposta de Medida Adicional	Não.

62. “O material inerte proveniente das ações de escavação deve ser depositado na envolvente dos locais de onde foi removido, para posteriormente ser utilizado nas ações de aterro (aterro das fundações ou execução das plataformas de montagem).”

Todo o material inerte resultante dos trabalhos de escavação foi depositado na envolvente dos locais de onde foi removido, armazenado em pargas, e posteriormente foi utilizado nas ações de aterro e requalificação ambiental no caso da terra vegetal.



Fotografia 77 - Material inerte proveniente das ações de escavação (A), que posteriormente foi utilizado nas ações de aterro (B).

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Existência de meios humanos, equipamentos e materiais em número e quantidade suficiente para executar as escavações e colocação do material escavado em pargas.
Prazos	Desde o início da obra até ao final, até estarem terminadas todas as ações de requalificação ambiental.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	A implementação desta medida permitiu ter material disponível para os aterros necessários e para a recuperação paisagística das áreas intervencionadas, não sendo necessário recorrer-se a terras de empréstimo, até à data.
Proposta de Medida Adicional	Não.

63. “O material inerte que não venha a ser utilizado (excedente) deve ser, preferencialmente, utilizado na recuperação de zonas degradadas ou, em alternativa, transportado para vazadouro autorizado.”

O material inerte proveniente das ações de escavação, foi depositado na envolvente dos locais onde foi removido, e foi utilizado nos aterros dos acessos, das valas de cabos e das plataformas dos aerogeradores. Não se prevê a existência de excedente de material.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Existência de meios humanos, equipamentos e materiais em número e quantidade suficiente para executar as escavações de acordo com o previsto.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Não aplicável, até à data
Proposta de Medida Adicional	Não.

64. “Proteger os depósitos de materiais finos da ação dos ventos e das chuvas.”

Os materiais finos aplicados no fundo das valas onde foram colocados os cabos elétricos foram colocados num curto espaço de tempo, não tendo sido necessário protegê-los contra o vento e a chuva.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Telas para cobertura dos depósitos de materiais finos.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	O tempo de permanência dos materiais finos para aplicar no fundo das valas onde foram colocados os cabos elétricos foi muito reduzido, não se tendo justificado a cobertura desses materiais.
Proposta de Medida Adicional	Não.

65. “Deve ser assegurada a remoção controlada de todos os despojos de ações de decapagem, desmatagem e desflorestação necessárias à implantação do projeto, podendo ser aproveitados na fertilização dos solos.”

A terra vegetal resultante da decapagem está a ser utilizada na recuperação das áreas intervencionadas, não se prevendo excesso de terras.

A vegetação arbustiva foi incorporada na terra vegetal decapada.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Existência de meios humanos, equipamentos e materiais em número e quantidade suficiente para as ações de decapagem e desmatagem, incluindo a gestão adequada desses resíduos.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	A aplicação desta medida permitiu a redução dos resíduos produzidos pela obra de construção, já que os resíduos resultantes da decapagem e desmatagem foram reutilizados na obra, considerando-se portanto que esta medida foi eficaz.
Proposta de Medida Adicional	Não

66. “O armazenamento de combustíveis e/ou outras substâncias poluentes apenas é permitido em recipientes estanques, devidamente acondicionados e dentro da zona de estaleiro preparada para esse fim. Os recipientes devem estar claramente identificados e possuir rótulos que indiquem o seu conteúdo.”

Conforme se pode observar nas fotografias seguintes, o armazenamento de combustíveis e/ou outras substâncias poluentes foi efetuado em recipientes estanques rotulados e dentro de uma zona dos estaleiros preparada para esse fim.





Fotografia 78 - Armazenamento de substâncias perigosas no estaleiro, sobre superfície impermeabilizada no Subparque Eólico de Picão (A), no Subparque Eólico da Carvalhosa (B) e no Subparque Eólico da Arada – Núcleo de Manhouce (C).

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Meios de recolha/armazenamento de combustíveis e/ou outras substâncias poluentes adequados à obra e disponibilidade de meios para preparar locais adequadamente para o armazenamento desses resíduos.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Gestor de Resíduos nomeado pelo Empreiteiro e Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Esta medida foi eficaz pois o correto acondicionamento dos combustíveis e/ou outras substâncias poluentes permitiu a não afetação dos solos e linhas de água, até à data.
Proposta de Medida Adicional	Não.

67. “Caso, acidentalmente, ocorra algum derrame fora das zonas destinadas ao armazenamento de substâncias poluentes, deve ser imediatamente aplicada uma camada de material absorvente e o empreiteiro providenciar a remoção dos solos afetados para locais adequados a indicar pela entidade responsável pela fiscalização ambiental, onde não causem danos ambientais adicionais.”

Até à data de elaboração do presente Relatório Intercalar não foram detetados derrames de substâncias poluentes na obra de construção do Sobreequipamento do Parque Eólico da Arada/Montemuro (2.^a Fase).

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Material absorvente.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Gestor de Resíduos nomeado pelo Empreiteiro e Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Não aplicável já que não se verificaram derrames de substâncias poluentes.
Proposta de Medida Adicional	Não

68. “Durante as betonagens, deve proceder-se à abertura de bacias de retenção das águas de lavagem das caleiras das autobetoneiras. Estas bacias devem ser localizadas em zonas a intervencionar, preferencialmente, junto aos locais a betonar. A capacidade de recolha das bacias de lavagem das autobetoneiras deve ser a mínima indispensável à execução da operação. Finalizadas as betonagens, as bacias de retenção serão aterradas e alvo de recuperação/renaturalização.”

As bacias de descarga das águas de lavagem das calhas/caleiras das autobetoneiras foram criadas dentro das plataformas de montagem dos aerogeradores. Depois de seco o material resultante de cada bacia foi triturado e utilizado como material de enchimento no aterro do maciço do respetivo aerogerador. Desta forma assegurou-se que não existiu proliferação de betão para fora das áreas de intervenção.



Fotografia 79 - Bacia de descarga das águas de lavagem das caleiras das autobetoneiras (A e B).

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Telas impermeáveis.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção
Responsabilidade de Implementação	Gestor de Resíduos nomeado pelo Empreiteiro e Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Esta medida foi eficaz pois o correto acondicionamento da água de lavagem das caleiras das autobetoneiras permitiu a não afetação dos solos e linhas de água, até à data.
Proposta de Medida Adicional	Não

69. “São proibidas queimas a céu aberto.”

Durante as visitas de Acompanhamento Ambiental da Obra de construção não foram detetadas queimas a céu aberto. Durante a obra de construção foram efetuadas várias campanhas de sensibilização ambiental aos trabalhadores. Nessas formações foi lembrada a necessidade da aplicação das várias medidas de minimização da DCAPE.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Técnicos e material didático para ministrar as ações de formação.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção
Responsabilidade de Implementação	Gestor de Resíduos nomeado pelo Empreiteiro e Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Esta medida foi eficaz pois permitiu evitar eventuais focos de incêndio.
Proposta de Medida Adicional	Não

70. “O transporte de materiais suscetíveis de serem arrastados pelo vento deve ser efetuado em viatura fechada ou devidamente acondicionados e cobertos, caso a viatura não seja fechada.”

Esta medida foi cumprida, tendo os camiões de transporte de materiais suscetíveis de serem arrastados pelo vento circulado com uma cobertura de lona, conforme se pode ver na fotografia seguinte.





Fotografia 80 - Transporte de material coberto com uma lona (A, B e C).

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Material para cobrir os materiais a transportar ou viaturas que permitam o transporte dos materiais suscetíveis de serem arrastados pelo vento em meio fechado.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção
Responsabilidade de Implementação	Gestor de Resíduos nomeado pelo Empreiteiro e Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Considera-se que a aplicação desta medida foi eficaz já que permitiu que os materiais não fossem arrastados pelo vento e espalhados nas vias de circulação, aspeto particularmente importante aquando da passagem pelas povoações.
Proposta de Medida Adicional	Não.

Acessos, Plataformas e Fundações

71. “O tráfego de viaturas pesadas deve ser efetuado em trajetos que evitem ao máximo o incómodo para as populações. Caso seja inevitável o atravessamento de localidades, o trajeto deve ser o mais curto possível e ser efetuado a velocidade reduzida.”

Foi dada indicação aos condutores dos camiões que transportaram os materiais de construção para o Sobreequipamento para circularem com as luzes acesas e a baixa velocidade no atravessamento das localidades.

Devido às dimensões dos equipamentos transportados (componentes dos aerogeradores) as alternativas de acessos até às frentes de obra foram previamente estudadas.

Até a dada da elaboração do presente Relatório Intercalar ainda não foram instalados os aerogeradores.

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Estudo de acessos alternativos para o transporte de equipamentos de grandes dimensões desde o local de fabrico até às frentes de obra.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Considera-se que esta medida foi cumprida com eficácia até à data, visto não terem ocorrido reclamações por parte dos habitantes das povoações por onde passaram as viaturas pesadas durante a construção do Sobreequipamento.
Proposta de Medida Adicional	Não.

72. “Limitar a circulação de veículos motorizados, por parte do público em geral, às zonas de obra.”

Foi colocada sinalização provisória nos acessos às frentes de obra de acordo com o plano de sinalização.



Fotografia 81 - Sinalética Informativa de Obra (A, B, C e D).

IMPLEMENTAÇÃO DA MEDIDA:

Definição de Meios	Sinalética vertical.
Prazos	Desde o início até ao final da obra de construção.
Responsabilidade de Implementação	Dono de Obra e Empreiteiro.
Eficácia da Medida	Até à data, considera-se que a medida permitiu informar as pessoas que se deslocaram às serras da Arada e de Montemuro da existência de uma obra de construção.
Proposta de Medida Adicional	Não

73. “Reparar o pavimento danificado nas estradas utilizadas nos percursos de acesso ao local das obras pela circulação de veículos pesados durante a construção.”

Até à data não houve necessidade de reparação do pavimento nas estradas utilizadas nos percursos de acesso ao local das obras pela circulação de veículos pesados durante a construção.

5 AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DAS MEDIDAS ADOTADAS

O presente relatório pretendeu descrever os factos mais relevantes relacionados com o acompanhamento ambiental da obra de Sobreequipamento do Parque Eólico da Arada/Montemuro (2.^a Fase), no período compreendido entre o início da obra, em 6 de fevereiro e 9 de junho de 2017.

Neste período, todas as atividades relativas à obra foram desenvolvidas de acordo com o previsto.

No decorrer deste período foram efetuadas visitas às frentes de obra, de modo a avaliar e verificar o cumprimento das medidas ambientais definidas na DCAPE, tendo sido reportadas em relatórios semanais incluídos no dossier de obra. Nos dias de visita a responsável pelo acompanhamento ambiental participou nas reuniões de obra.

As situações pontuais detetadas nas frentes de obra e no estaleiro foram transmitidas nas reuniões de obra, tendo o Empreiteiro prontamente resolvido essas situações.

Neste Relatório, no capítulo anterior (por uma questão de sistematização e melhor compreensão), foi incluída uma avaliação da eficácia das medidas adotadas para evitar, minimizar ou compensar os impactos, nas situações aplicáveis, tendo-se efetuada essa avaliação medida a medida.

6 DESCRIÇÃO DE EVENTUAIS RECLAMAÇÕES OU CONTROVÉRSIAS

No início da empreitada, os impressos de Informação/reclamação foram entregues nos seguintes locais:

- Cinfães - Câmara Municipal de Cinfães;
- Castro Daire - Câmara Municipal de Castro Daire;

- São Pedro do Sul - Câmara Municipal de São Pedro do Sul.

Até á data não foram registadas quaisquer reclamações nem pedidos de informação.

7 CONCLUSÕES

O presente relatório pretendeu descrever os factos mais relevantes relacionados com o Acompanhamento Ambiental da obra de Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada/Montemuro (2ª Fase), no período compreendido entre 6 de fevereiro e 9 de junho de 2017.

Durante as visitas de Acompanhamento Ambiental da Obra não foram registadas quaisquer inconformidades ambientais que pudessem justificar a interrupção da obra, tendo apenas sido identificadas situações pontuais que foram prontamente resolvidas.

Lisboa, 30 de junho de 2017

Responsável Acompanhamento Ambiental

Joana Couralho

***ANEXO 1 – CRONOGRAMA DE
OBRA***

PROGRAMA DE TRABALHOS - CONSTRUÇÃO DO SOBREEQUIPAMENTO DO PARQUE EÓLICO DE ARADA-MONTEMURO (2ªFASE) SUBPARQUE EÓLICO DA CARVALHOSA (ÁREA A), SUBPARQUE EÓLICO DE PICÃO (ÁREA B) E SUBPARQUE EÓLICO DA ARADA - NÚCLEO DE MANHOUCÉ (ÁREA C)											
TAREFAS	Duração (dias)	ANO 2017									
		MESES									
		Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
1 - Projecto de execução											
Entrega dos projectos de execução	5 dias										
Montagem do estaleiro e trabalhos preparatórios	20 dias										
2 - Acessos											
Desmatização, aterro/escavação, passagens hidráulicas e pavimentação, sub-base e base, em tout-venant	60 dias										
3 - Vala de cabos de 20 kV											
Abertura da vala de cabos de 20 kV	40 dias										
Instalação dos cabos de potência de 20 kV, cabos de comando e aterro da vala de cabos	30 dias										
4 - Aerogeradores											
Execução das plataformas de trabalho	30 dias										
Escavação da fundação dos aerogeradores	30 dias										
Montagem das armaduras, cofragem e betonagem das fundações dos aerogeradores	30 dias										
Aterro das fundações dos aerogeradores	15 dias										
Montagem dos aerogeradores	100 dias										
Execução das plataformas finais	15 dias										
5 - Trabalhos electricos											
Instalações eléctricas (Aerogeradores e/ou Edifícios)	30 dias										
6 - Colocação em serviço											
Colocação em serviço do edificio de comando	30 dias										
Comissionamento dos aerogeradores	30 dias										
7 - Recuperação Ambiental											
Recuperação paisagística e Ambiental	30 dias										

***ANEXO 2 – REGISTO DE
CONSTATAÇÕES AMBIENTAIS
INCLUINDO GUIAS DE RESÍDUOS***



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

ÁGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐

Rabada ☒

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

500

litros
m³

7

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Gervásio St

Data: 27/3/2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor: 19-13E 34 Matrícula Cisterna: SL 4

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 27/3/17

500

litros
m³

Ass. [assinatura]

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

AGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐

Rabada ☒

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

6002

litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Bruno Torres

Data: 28.3.2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor:

Matrícula Cisterna:

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 28 / 03 / 17

600

litros
m³

Ass.

António Almeida

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

ÁGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada:

Serzedelo ☐

Rabada ☒

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

200L

litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass.

Bruno Vones

Data:

28, 3, 2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor:

Matrícula Cisterna:

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data:

28, 03, 17

200

litros
m³

Ass.

[Assinatura]

Este Impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

AGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐

Rabada ☒

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

500

litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Sergio Santos

Data: 28/3/2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor: 19-RE74 Matrícula Cisterna: 544

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 28/03/17

500

litros
m³

Ass. Nuno

Este Impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 2299999100 Fax: 2299999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

ÁGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐ Doméstica ☒ Mista ☐ Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☒ Rabada ☐ Agra ☐

Quantidade N° Embalagens ou Recipientes

700

litros

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Suz Ferreira

Data: 29 / 3 / 2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 2299999100 Fax: 2299999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor: 19-DN-68 Matrícula Cisterna: 500011

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 29 / 03 / 2017

700

litros
m³

Ass. _____

TRATAVE
TRATAMENTO DE
ÁGUAS RESIDUAIS
DO AVE, S.A.
N. C. 504 546 575

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:

Descarga 9:15



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

ÁGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐

Rabada ☒

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

600

litros

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Sigis Ferreira

Data: 29/3/2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor: 19-QN-68 Matrícula Cisterna: 500011

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 29/03/17

600

litros

Ass. M

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES: Descarga 17:45



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS

AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

AGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada:

Serzedelo ☐

Rabada ☒

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

500

litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Sergio SX

Data: 29.3.10

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor: 19-HE-34 Matrícula Cisterna: 544

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 29.3.10

500

litros
m³

Ass. [Signature]

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

ÁGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐

Rabada ☐

Agra ☒

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

400 L

litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Bueno Torres

Data: 29, 3, 2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor:

Matrícula Cisterna:

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 29 / 03 / 2017

400

litros
m³

Ass. _____

TRATAVE
TRATAMENTO DE
ÁGUAS RESIDUAIS
DO AVE, S.A.
N. C. 504 388 575

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES: _____



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS

AUTOPORTANTES - Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

AGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada:

Serzedelo ☐

Rabada ☒

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

500

litros
m³

7

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Sergio Santos

Data: 30/3/2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor: 19-BP 34 Matrícula Cisterna: SL 4

TRATAVE - TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 30/03/17

500

litros
m³

Ass. Nuno Lisboa

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

ÁGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐ Doméstica ☒ Mista ☐ Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐ Rabada ☐ Agra ☒

Quantidade N° Embalagens ou Recipientes

700 litros 1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Sig. Ferreira

Data: 31 / 3 / 2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor: 19-QN-68 Matrícula Cisterna: 5004

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade Data: 31 / 3 / 17

700 litros Ass. Al

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES: Descarga 18:40



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

ÁGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐

Rabada ☐

Agra ☒

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

400L litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Bruno Torres

Data: 1, 4, 2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor:

Matrícula Cisterna:

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 1, 4, 17

400 litros
m³

Ass. [Signature]

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

AGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐

Rabada ☐

Agra ☒

Quantidade

500

litros
m³

Nº Embalagens ou Recipientes

7

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Sergio S. T.

Data: 1.4.2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor: 19-13E-34 Matrícula Cisterna: SL4

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

500

litros
m³

Data: 1.4.17

Ass. [Signature]

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

AGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada:

Serzedelo ☒

Rabada ☐

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

600L

litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Bruno Torres

Data: 3, 4, 2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor:

Matrícula Cisterna:

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 03 / 04 / 2017

600

litros
m³

Ass. [Signature]

TRATAVE
AGUAS

Este impresso pode ser fotocopiado.

DO AVE
N. C. 50

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

ÁGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐

Rabada ☒

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

500

litros
m³

7

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Sergio Santos

Data: 3 / 4 / 2012

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor: 19-NE-34 Matrícula Cisterna: 524

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 3 / 4 / 12

500L

litros
m³

Ass. [Signature]

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS

AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

AGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐

Rabada ☒

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

600L litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Bruno Torres

Data: 4, 4, 2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor:

Matrícula Cisterna:

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 04 / 04 / 17

600 litros
m³

Ass. António Staud

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

AGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐

Rabada ☒

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

500

litros
m³

7

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Sergio Souto

Data: 4.9.17

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor: 79-17 E 34 Matrícula Cisterna: SH 4

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252-900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 4.9.17

500L

litros
m³

Ass. [Signature]

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

AGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐

Rabada ☒

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

500

litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Sergio Santos

Data: 5.1.2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor: 19-AE-14 Matrícula Cisterna: SL4

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 05/04/17

500

litros
m³

Ass. António Nuno

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

AGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada:

Serzedelo ☐

Rabada ☒

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

500

litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Sergio St

Data: 6/4/2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor: 19-13E-34 Matrícula Cisterna: SL4

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252-900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 06/04/17

500

litros
m³

Ass. António Manuel

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

AGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐ Doméstica ☒ Mista ☐ Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐ Rabada ☐ Agra ☒

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

600 L litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Bruno Torres

Data: 8, 4, 2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor: Matrícula Cisterna:

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 8, 4, 17

600 litros
m³

Ass. [Signature]

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

AGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐

Rabada ☐

Agra ☒

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

600L

litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass.

Bruno Gomes

Data:

10 / 4 / 2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor:

Matrícula Cisterna:

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 10 / 04 / 2017

600

litros
m³

Ass.

TRATAVE
TRATAMENTO DE
AGUAS RESIDUAIS
DO AVE, S.A
N. C. 504 368 577

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS

AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

ÁGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada:

Serzedelo ☐

Rabada ☒

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

500

litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Garcia Santos

Data: 10.11.2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor: 19-ME-34 Matrícula Cisterna: 524

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 10.11.17

300

litros
m³

Ass. [Signature]

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS

AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

ÁGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐

Rabada ☒

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

500

litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Benja Mendes

Data: 11.9.2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor: 19-RZ 34 Matrícula Cisterna: SL 4

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 11.09.17

500 litros
m³

Ass. [Signature]

Este Impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

AGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐

Rabada ☒

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

600 L litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Bruno Torres

Data: 11. 4. 2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor:

Matrícula Cisterna:

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 11. / 04. / 17

600 litros
m³

Ass. [assinatura]

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

AGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada:

Serzedelo ☒

Rabada ☐

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

500

litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. sergio nt

Data: 12/4/2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor: 19-GE-34 Matrícula Cisterna: SL4

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 12/04/2017

500

litros
m³

Ass. [Signature]

Este Impresso pode ser fotocopiado.

TRATAMENTO
DE ÁGUAS RESIDUAIS
DO AVE, S.A.
N.º C. 504 322 675

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

AGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐

Rabada ☒

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

500

litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Idália Ferreira

Data: 13/4/2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor: 79-11234 Matrícula Cisterna: SL4

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 13/04/17

500

litros
m³

Ass. [Signature]

Este Impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

ÁGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☒

ETAR do SIDVA utilizada:

Serzedelo ☐

Rabada ☒

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

1.000 litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. FILIPPE SOUSA

Data: 15 / 4 / 2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor:

Matrícula Cisterna:

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 15 / 04 / 17

1.000 litros
m³

Ass. [assinatura]

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

AGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐

Rabada ☐

Agra ☒

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

600 L

litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Bruno Torres

Data: 15 / 4 / 2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor:

Matrícula Cisterna:

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252-900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data:

600

litros
m³

15 / 04 / 17

Ass.

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS

AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

AGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada:

Serzedelo ☒

Rabada ☐

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

600 L

litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Bruno Jones

Data: 18/4/2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor:

Matrícula Cisterna:

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 18/04/2017

600

litros
m³

Ass. [Signature]

TRATAMENTO DE
ÁGUAS RESIDUAIS
DO AVE, S.A.
N.º C. 504 188 575

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

AGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐

Rabada ☒

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

600L litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Bruno Torres

Data: 19/4/2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor:

Matrícula Cisterna:

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 19/4/17

600 litros
m³

Ass. 

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

AGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐

Rabada ☒

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

500

litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Pereira Santos

Data: 19.4.2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor: 79-RE.33 Matrícula Cisterna: SL4

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 19.5.17

500

litros
m³

Ass. [Signature]

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

ÁGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐ Doméstica ☒ Mista ☐ Lamas Fossa Séptica ☒

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐ Rabada ☒ Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

1.000 litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. FILIPPE SOUSA

Data: 19 / 4 / 17

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor:

Matrícula Cisterna:

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 19 / 4 / 17

1000 litros
~~m³~~

Ass. [Signature]

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES: _____



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS

AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

ÁGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☒

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐

Rabada ☐

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

500 litros

16

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. [assinatura]

Data: 20 / 04 / 2017

TRANSPORTADOR

15-91-65

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor:

Matrícula Cisterna:

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 20 / 4 / 17

500 litros
m3

Ass. [assinatura]

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

AGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐

Rabada ☒

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

500

litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Régio Guter

Data: 20, 4, 2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor: 19.13534 Matrícula Cisterna: SL4

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 20, 4, 17

500

litros
m³

Ass. [Signature]

Este Impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS

AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

ÁGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☒

Rabada ☐

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

600

litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass.

Bruno Torres

Data: 22 / 4 / 2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor:

Matrícula Cisterna:

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 22 / 04 / 2017

600

litros
m3

Ass.

TRATAVE
TRATAMENTO DE
ÁGUAS RESIDUAIS
DO AVE, S.A.
N.º 604 569 571

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

ÁGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐

Rabada ☐

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

200 litros 600

100

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. [assinatura]

Data: 22/04/17

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor:

Matrícula Cisterna:

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 22/04/17

200 litros m3

Ass. [assinatura]

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

ÁGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☒

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐

Rabada ☒

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

1.000

litros
m³

1

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. FILIPE SOUSA

Data: 22 / 4 / 17

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor:

Matrícula Cisterna:

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 22 / 04 / 17

1000

litros
m³

Ass. _____

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES: _____



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

ÁGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada:

Serzedelo ☐

Rabada ☐

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

500 litros

10

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. [assinatura]

Data: 24 / 04 / 2017

TRANSPORTADOR

19-QN-68

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor:

Matrícula Cisterna:

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 24 / 04 / 17

500 litros
m3

Ass. António Azevedo

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

AGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐

Doméstica ☒

Mista ☐

Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☐

Rabada ☒

Agra ☐

Quantidade

Nº Embalagens ou Recipientes

500

litros
m³

7

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Sergio Santos

Data: 24, 4, 2012

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A

Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA

Pessoa a contactar: Idália Ferreira

Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

Matrícula Camião/Tractor: 19-RE.74 Matrícula Cisterna: SL4

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade

Data: 24, 04, 12

500

litros
m³

Ass. António Ramal

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES:



FICHA DE DESCARGA DE ÁGUAS RESIDUAIS
AUTOPORTANTES – Cliente / Produtor

PRODUTOR

Empresa: GRUPO VENDAP, S.A
Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA
Pessoa a contactar: Idália Ferreira
Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com

ÁGUAS RESIDUAIS

Tipo da água residual entregue para tratamento:

Industrial ☐ Doméstica ☒ Mista ☐ Lamas Fossa Séptica ☐

ETAR do SIDVA utilizada: Serzedelo ☒ Rabada ☐ Agra ☐

Quantidade 600L litros 1 N° Embalagens ou Recipientes
m³

Declaração: certifico a exactidão das declarações prestadas e que a água residual/lama fossa séptica está conforme acordado na autorização de descarga concedida.

Ass. Bruno Torres Data: 24 / 4 / 2017

TRANSPORTADOR

Empresa / Nome: GRUPO VENDAP, S.A
Morada: Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593- Vilar do Senhor-4470-777 MAIA
Pessoa a contactar: Idália Ferreira
Telefone: 229999100 Fax: 229999109 E-mail: idalia.ferreira@grupovendap.com
Matrícula Camião/Tractor: Matrícula Cisterna:

TRATAVE – TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO AVE, S.A.

Telefone : 252 900 670 Fax : 252 900 679 E-mail : tratave@tratave.pt

Pessoa a contactar : Nuno Lisboa

Recepção Aceite:

Quantidade 600 litros 30 Data: 24 / 04 / 2017
m³

Ass. [Signature]
TRATAVE
TRATAMENTO DE
ÁGUAS RESIDUAIS
DO AVE, S.A.
N. C. 504 368 575

Este impresso pode ser fotocopiado.

OBSERVAÇÕES: _____



EQUIPAMOS O FUTURO.

Unidade de Negócio :
SanapAmbiente

Estrada Nacional 118 Km22, Vil Figueiras
2136-901 Samora Correia,
Portugal
CONTRIBUINTE Nº 508 669 685

Local Carga: Nelas

Contacto: Goncalo.Martins

Telefone:

Data: 25-04-2017

Hora: ____:____

Local Descarga: SUB PARQUE DE MONTEMURO

Data: 25-04-2017

Hora: 11:30

Transportador:

Matricula Viatura: 23-AE-49

Nome Motorista:

FILIPPE

Ass. Motorista:

Cliente: DOMINGOS DA SILVA TEIXEIRA, S.A.

NIF: 501489126

Morada: PE Alhões Alhões

N/ Ref.: 380009691

Contrato Nº: 214086

Encomenda: 4500350672

Equipamentos			
Numero	Ref	Descrição	Data
NS.AS1028	25/04/2017	SERVIÇO LIMPEZA SANITÁRIO	25/04/2017
NS.AS3503	25/04/2017	SERVIÇO LIMPEZA SANITÁRIO	25/04/2017
NS.AS7214	25/04/2017	SERVIÇO LIMPEZA SANITÁRIO	25/04/2017

Data:

25/4/17

Hora: ____:____

Cliente

Assinatura

Assinatura



EQUIPAMOS O FUTURO.

Unidade de Negócio :
SanapAmbiente

Estrada Nacional 118 Km22, Vil Figueiras
2136-901 Samora Correia,
Portugal
CONTRIBUINTE N° 508 669 685

Local Carga: Nelas

Contacto: Goncalo.Martins

Telefone:

Data: 02-05-2017

Hora: ____:

Local Descarga: SUB PARQUE DE MONTEMURO

Data: 02-05-2017

Hora: 12:30

Transportador:

Matricula Viatura: 23-GE-49

Nome Motorista: FILIPPE

Ass. Motorista: _____

Cliente: DOMINGOS DA SILVA TEIXEIRA, S.A.

NIF: 501489126

Morada: PE Alhões Alhões

N/ Ref.: 380009691

Contrato N°: 214086

Encomenda: 4500350672

Equipamentos

Numero	Ref	Descrição	Data
NS.AS1028	02/05/2017	SERVIÇO LIMPEZA SANITÁRIO	02/05/2017
NS.AS3503	02/05/2017	SERVIÇO LIMPEZA SANITÁRIO	02/05/2017
NS.AS7214	02/05/2017	SERVIÇO LIMPEZA SANITÁRIO	02/05/2017

Data:

3.5.17

Hora: ____:

Cliente _____

Assinatura _____

Assinatura _____

EQUIPAMOS O FUTURO.

Unidade de Negócio :
SanapAmbiente

Estrada Nacional 118 Km22, Vil Figueiras
2136-901 Samora Correia,
Portugal
CONTRIBUINTE Nº 508 669 685

Local Carga: Nelas
Contacto: Goncalo.Martins
Data: 02-05-2017 Hora: _____ Telefone: _____

Local Descarga: SUB PARQUE DE MONTEMURO
Data: 02-05-2017 Hora: 12:30

Transportador: _____ Matricula Viatura: 23-QE-49

Nome Motorista: FILIPE Ass. Motorista: _____
NIF: 501489126

Cliente: DOMINGOS DA SILVA TEIXEIRA, S.A.
Morada: PE Alhões Alhões

N/ Ref.: 380009691 Contrato Nº: 214086 Encomenda: 4500350672

Equipamentos

Numero	Ref	Descrição	Data
Latitude: 40,97516		Longitude: -7,98345	

Observações:

Estado do Equipamento:

BOM:



REGULAR:



COM ANOMALIAS:



Com Chave:

SIM:



NÃO:



Material de Consumo da guia AT:

Quant.	Referência	Designação	Quant.	Referência	Designação	Quant.	Referência	Designação
<u>6</u>	099A7762	Rolo Papel Higiénico	<u>4</u>	099A7810	P. Higiénico ZIG ZAG		PQJCEVENT	Químico EVENTO
	099A7763	Maço Toalhete Mãos		099A7811	Toalhas 2 F TISSU	<u>3</u>	PQJC1,5X	Químico 1,5X
	099A7439	Sabonete Normal		099A7812	Pastilhas Urinóis		PQJC2X	Químico 2X
	099A7677	Sabonete Antiséptico		099A7813	P. Anti Espuma		DISKJC	Disco Cheiro

Data:

35.12

Hora:

Cliente

Assinatura

Assinatura

EQUIPAMOS O FUTURO.

Unidade de Negócio :
SanapAmbiente

Estrada Nacional 118 Km22, Vil Figueiras
2136-901 Samora Correia,
Portugal
CONTRIBUINTE Nº 508 669 685

Local Carga:	Nelas		
Contacto:	Goncalo.Martins	Telefone:	
Data:	09-05-2017	Hora:	____:____
Local Descarga:	SUB PARQUE DE MONTEMURO		
Data:	09-05-2017	Hora:	____:____
Transportador:		Matricula Viatura:	_____
Nome Motorista:	_____	Ass. Motorista:	_____
Cliente:	DOMINGOS DA SILVA TEIXEIRA, S.A.	NIF:	501489126
Morada	PE Alhões Alhões		
N/ Ref.:	380009691	Contrato Nº:	214086
		Encomenda:	4500350672

Equipamentos			
Numero	Ref	Descrição	Data
NS.AS1028	09/05/2017	SERVIÇO LIMPEZA SANITÁRIO	09/05/2017
NS.AS3503	09/05/2017	SERVIÇO LIMPEZA SANITÁRIO	09/05/2017
NS.AS7214	09/05/2017	SERVIÇO LIMPEZA SANITÁRIO	09/05/2017

Data:

10/05/2017

Hora:

11:10

Cliente

Assinatura

[Assinatura]

Assinatura

EQUIPAMOS O FUTURO.

Unidade de Negócio :
SanapAmbiente

Estrada Nacional 118 Km22, VII Figueiras
2136-901 Samora Correia,
Portugal
CONTRIBUINTE Nº 508 669 685

Local Carga: Nelas

Telefone:

Contacto: Goncalo.Martins

Data: 09-05-2017

Hora: ____:____

Local Descarga: SUB PARQUE DE MONTEMURO

Data: 09-05-2017

Hora: ____:____

Transportador:

Matricula Viatura: _____

Nome Motorista: _____

Ass. Motorista: _____

Cliente: DOMINGOS DA SILVA TEIXEIRA, S.A.

NIF: 501489126

Morada: PE Alhões Alhões

N/ Ref.: 380009691

Contrato Nº: 214086

Encomenda: 4500350672

Equipamentos

Numero

Ref

Descrição

Data

Latitude: 40,97516

Longitude: -7,98345

Observações:

Estado do Equipamento: BOM:



REGULAR:



COM ANOMALIAS:



Com Chave:

SIM:



NÃO:



Material de Consumo da guia AT:

Quant.	Referência	Designação	Quant.	Referência	Designação	Quant.	Referência	Designação
1	099A7762	Rolo Papel Higiénico		099A7810	P. Higiénico ZIG ZAG		PQJCEVENT	Químico EVENTO
	099A7763	Maço Toalhete Mãos		099A7811	Toalhas 2 F TISSU	3	PQJC1,5X	Químico 1,5X
	099A7439	Sabonete Normal		099A7812	Pastilhas Urinóis		PQJC2X	Químico 2X
	099A7677	Sabonete Antiséptico		099A7813	P. Anti Espuma		DISKJC	Disco Cheiro

Data:

10/05/2017

Hora:

11:10

Cliente

Assinatura

[Assinatura]

Assinatura



EQUIPAMOS O FUTURO.

Unidade de Negócio :
SanapAmbiente

GUIA LIMPEZA

ORIGINAL

G-059374/2010

Estrada Nacional 118 Km22, Vil Figueiras
2136-901 Samora Correia,
Portugal
CONTRIBUINTE Nº 508 669 685

Local Carga: Nelas
Contacto: Goncalo.Martins
Data: 16-05-2017 Hora: ____:____
Local Descarga: SUB PARQUE DE MONTEMURO
Data: 16-05-2017 Hora: ____:____
Transportador: _____
Nome Motorista: _____ Ass. Motorista: _____
Matricula Viatura: _____
NIF: 501489126
Cliente: DOMINGOS DA SILVA TEIXEIRA, S.A.
Morada: PE Alhões Alhões
Nº Ref.: 380009691 Contrato Nº: 214086 Encomenda: 4500350672

Equipamentos			
Numero	Ref	Descrição	Data
NS.AS1028	16/05/2017	SERVIÇO LIMPEZA SANITÁRIO	16/05/2017
NS.AS3503	16/05/2017	SERVIÇO LIMPEZA SANITÁRIO	16/05/2017
NS.AS7214	16/05/2017	SERVIÇO LIMPEZA SANITÁRIO	16/05/2017

Data:

18/05/2017

Hora:

14:00

Cliente

Assinatura

Martins

Assinatura



EQUIPAMOS O FUTURO.

Unidade de Negócio :
SanapAmbiente

GUIA LIMPEZA

DUPLICADO

G-059449/2010

Estrada Nacional 118 Km22, Vil Figueiras
2136-901 Samora Correia,
Portugal
CONTRIBUINTE Nº 508 669 685

Local Carga: Nelas

Contacto: Goncalo.Martins

Telefone:

Data: 23-05-2017

Hora: ____:____

Local Descarga: SUB PARQUE DE MONTEMURO

Data: 23-05-2017

Hora: ____:____

Transportador:

Matricula Viatura: _____

Nome Motorista: _____

Ass. Motorista: _____

Cliente: DOMINGOS DA SILVA TEIXEIRA, S.A.

NIF: 501489126

Morada PE Alhões Alhões

N/ Ref.: 380009691

Contrato Nº: 214086

Encomenda: 4500350672

Equipamentos

Numero	Ref	Descrição	Data
Latitude: 40,97516		Longitude: -7,98345	

Observações:

S. de

Estado do Equipamento: BOM:



REGULAR:



COM ANOMALIAS:



Com Chave:

SIM:



NÃO:



Material de Consumo da guia AT:

Quant.	Referência	Designação	Quant.	Referência	Designação	Quant.	Referência	Designação
	099A7762	Rolo Papel Higiénico		099A7810	P. Higiénico ZIG ZAG		PQJCEVENT	Químico EVENTO
	099A7763	Maço Toallete Mãos		099A7811	Toalhas 2 F TISSU		PQJC1,5X	Químico 1,5X
	099A7439	Sabonete Normal		099A7812	Pastilhas Urinóis		PQJC2X	Químico 2X
	099A7677	Sabonete Antiséptico		099A7813	P. Anti Espuma		DISKJC	Disco Cheiro

Data:

24/05/17

Hora:

9:30

Cliente

Assinatura

M. Martins

Assinatura

***ANEXO 3 – REGISTO DAS AÇÕES DE
FORMAÇÃO / SENSIBILIZAÇÃO***

Empresa / Departamento responsável pela acção:

DST - Departamento de Ambiente

Designação da acção:

Formação de Acolhimento

Local de realização:

Frentes de Obra - Rão e Ventoura

Data de realização:

17/02/2017

Formador:

Hélio José Romalho

Duração:

20 min

Sumário:

Transportes com a viatura fechada; Espécies protegidas; Limpeza da obra;
 Produção e separação e armazenamento de resíduos de obra e RSU
 Identificação de Produtos Químicos; Cuidados a ter no abastecimento
 de gasolina e manutenção de veículos; Cuidados para não poluir a
 interface máquinas de água existentes; Acidentes Ambientais - modo de
 atuação;

Objectivos da acção:

Sensibilizar e dar procedimentos ambientais de dst;
 " para a importância e sensibilidade da área;
 " para as consequências de atitudes negligentes;

Formandos: Declaro que estive presente na ação de formação e compreendi perfeitamente os assuntos abordados, pelo que considero que a formação atingiu os objetivos estabelecidos, comprometendo-me a cumprir as medidas de segurança acima indicadas.

Nome dos Colaboradores	N.º Colaborador	Empresa	Assinatura / Rubrica
Daniel Pereira	—	N.B.F	Daniel
Antonio Teixeira	—	N.B.F	Teixeira
Cristiano Ribeiro	—	N.B.F	Cristiano Ribeiro
Carlos Silva	—	A.J. Carvalho	Carlos Silva
António Pereira &	693	DST	Pereira ⁶⁹³
Ogivaldo Fernandes	1268	DST	Ogivaldo
Fernando Gomes	134	DST	Fernando
António Manuel António Ferreira	1074	DST	Ferreira
Fernando Jorge E.M. Gonçalves	469	DST	Fernando
António Jorge Oliveira Silva	—	NBF	António Silva
Nuno Joaquim Carneiro Teixeira	—	NBF	Nuno
José Lopes Machado	874	DST	Machado
Julio Cristiano Gomes Sousa	—	NBF	Julio

Empresa / Departamento responsável pela acção:	DST - Departamento de Ambiente		
Designação da acção:	Formação Específica - Responsabilidades Ambientais Obra		
Local de realização:	Estaleiro de Obra - Alcanhões	Data de realização:	23/02/2017
Formador:	Helena José Pimenta	Duração:	10 min
Sumário:	Legislação ambiental aplicável à obra; Declaração Impacto Ambiental; 		
Objectivos da acção:	Sensibilizar para a prevenção de atitudes negligentes em obra; Sensibilizar para as responsabilidades (como gestor/director de obra); Sensibilizar para as especificações em obra, a nível ambiental;		
Formandos:	Declaro que estive presente na acção de formação e compreendi perfeitamente os assuntos abordados, pelo que considero que a formação atingiu os objetivos estabelecidos, comprometendo-me a cumprir as medidas de segurança acima indicadas.		

[illegible]

Descrição da ação

Designação da ação: Ação de Acolhimento	
Empresa/Departamento responsável: Dst – Departamento de Ambiente	
Local de realização: Estaleiro de Obra – PE Arada - Montemuro	
Data:	Horário/Duração:

Formador:

Sumário:
Limpeza do local de trabalho e separação de resíduos da obra e RSU (embalagens e indiferenciados); Identificação de produtos químicos; Cuidados a ter nos abastecimentos de gasóleo; Acidentes Ambientais – modo de atuação; Espécies Protegidas na Envolvente da Obra

Objetivos da ação:
Dar a conhecer os procedimentos ambientais da dst. Sensibilizar para a importância e sensibilidade da área em que se desenvolvem os trabalhos. Sensibilizar para as consequências ambientais no caso de atitudes negligentes.

Registo de presenças

Nome	N.º Colaborador	Empresa	Assinatura / Rubrica
Nuno André C. Jatoz		dst	
António Oliveira Araújo		"	António 25
João Pereira Oliveira		"	712
Valdeimar Gonçalves Fernandes		"	Valdeimar 607
Francisco Peixoto Fernandes		"	F. Peixoto
Nuno Alexandre Loureiro		"	2064

[illegible]

Formandos: Declaro que estive presente na ação de formação e compreendi perfeitamente os assuntos abordados, pelo que considero que a formação atingiu os objetivos estabelecidos, comprometendo-me a cumprir as medidas de segurança acima indicadas.

Mod.36/sg.4

Descrição da ação

Designação da ação: Ação de Acolhimento	
Empresa/Departamento responsável: Dst – Departamento de Ambiente	
Local de realização: Estaleiro de Obra – PE Arada - Montemuro	
Data: 02/03/2017	Horário/Duração: 15min

Formador: Maria José Ramos Ocho

Sumário: Limpeza do local de trabalho e separação de resíduos da obra e RSU; Identificação de produtos químicos; Cuidados a ter nos abastecimentos de gasóleo e manutenções em veículos; Acidentes Ambientais – modo de atuação; Espécies Protegidas na Envolvente da Obra

Objetivos da ação: Dar a conhecer os procedimentos ambientais da dst. Sensibilizar para a importância e sensibilidade da área em que se desenvolvem os trabalhos. Sensibilizar para as consequências ambientais no caso de atitudes negligentes.

Registo de presenças

Nome	N.º Colaborador	Empresa	Assinatura / Rubrica
LUIS RICARDO MARTINS	/	ÁGUA	Luis Martins
JOAQUIM FERNANDES RCHA		"	JR
RICARDO A. DIAS SOUSA		"	RSousa
VITOR MANUEL A. SOARES	1104	"	[Assinatura]
Isabel Pinheiro		DST	[Assinatura] 1104

Formador: [Assinatura]

Empresa / Departamento responsável pela acção:

DE PONTAVERN SEE LEANER

Designação da acção:

FORNIA DE ACTIVIDADES

Local de realização:

В НАЧАЛО ЧИСЛЕНИЯ ЗАДАЧА

Data de realização:

03/04/2017

Formador:

EDUARDO FERNANDES

Duração:

CD: 50

Sumário:

SINCRONIZADO EXISTENTE EN OTRO

REGULACJA WYKONANIA I CENOWANIE PRAC PŁACOWYCH

PLANO DE EVOLUÇÃO

- utilização de EPI's obrigatórios / uso correto das ferramentas de
- respeito aos direitos da obra

Objectivos da acção:

SEVENMILITARY DO INTERVIEWED PHASE 2
CUTPOINTING THE BEACH TRANSITION ON SEVENMILITARY
IN AGREEMENT.

Formandos: Declaro que estive presente na ação de formação e compreendi perfeitamente os assuntos abordados, pelo que considero que a formação atingiu os objetivos estabelecidos, comprometendo-me a cumprir as medidas de segurança acima indicadas.

[illegible]

Empresa / Departamento responsável pela acção:	DEPARTAMENTO DE SEGURANÇA		
Designação da acção:	FORMAÇÃO DE ACOMODAMENTO		
Local de realização:	FAZENDA MONTENHO - CAVALHOSA	Data de realização:	19/04/2017
Formador:	OLIVANDO FERNANDES	Duração:	00:30
Sumário:	SIMULACÃO DE OBRAS (PLANO DE EMERGÊNCIA / SINAIS SONÓRIOS) REGRAS INTERNAS NOS DIFERENTES SÓLOS BAUSAMENTO DAS FERREL DE CIMA TRABALHOS / MISCOS ASSOCIADOS AO TRABALHO DO UOV. DE CANTO E CONDIÇÕES DE TRABALHO EM CIMA.		
Objectivos da acção:	REQUISITOS AMBIENTAIS DA CORTA SENSIBILIZAÇÃO DO INTERVENIENTES PARA O CUMPRIMENTO / REPRESENTAÇÃO DAS MEDIDAS E REGRAS DE SEGURANÇA TRABALHISTAS		
Formandos: Declaro que estive presente na acção de formação e compreendi perfeitamente os assuntos abordados, pelo que considero que a formação atingiu os objetivos estabelecidos, comprometendo-me a cumprir as medidas de segurança acima indicadas.			

Nome dos Colaboradores	N.º Colaborador	Empresa	Assinatura / Rubrica
Domingos Almeida Silva		CAVALHO	Domingos Silva
Alípio Pereira		NBF	Alípio Pereira
Conceição		CAVALHO	Conceição

Empresa / Departamento responsável pela acção:	Departamento de Segurança		
Designação da acção:	ACORDADO A OBRA - TRABALHOS DE MANUTENÇÃO / EM VALAS		
Local de realização:	PARADA FORTISSIMO - CARVALHOSA	Data de realização:	15/05/2017
Formador:	ORLANDO FERNANDES	Duração:	

Sumário: SINALIZAÇÃO EXISTENTE EM OBRA / PLANO DE EMERGÊNCIA
REGRAS DE SEGURANÇA INTERIAS OBRIGATORIAS NO P.E.
TRABALHO JUNTO DE MÁQUINAS / EQUIPAMENTOS - RISCOS
UTILIZAÇÃO DE EPI'S / BAISAMENTO DAS FRENTE DE TRABALHO
REQUISITOS AMBIENTAIS - CONSEQUÊNCIAS DE ATOQUES INDEBIDOS

Objectivos da acção:

Sensibilização dos trabalhadores para a importância das medidas preventivas transmitidas e para os riscos associados aos trabalhos.

Formandos: Declaro que estive presente na ação de formação e compreendi perfeitamente os assuntos abordados, pelo que considero que a formação atingiu os objetivos estabelecidos, comprometendo-me a cumprir as medidas de segurança acima indicadas.

[illegible]

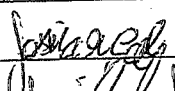
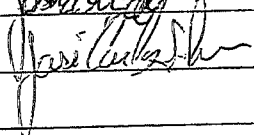
dstgroup	REGISTO DE FORMAÇÃO / SENSIBILIZAÇÃO INTERNA	Pág.: de 1

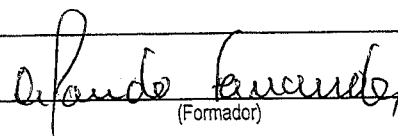
Empresa / Departamento responsável pela acção:	Departamento Segurança		
Designação da acção:	Acolhimento - Formação específica - Aplicação do AEE		
Local de realização:	FERRADA VOREQUO - INEVALUADA	Data de realização:	08/05/2017
Formador:	ORLANDO FERNANDES	Duração:	00:30

Sumário: SIMULACÃO DE OBRA / RANCO DE EXERCÍCIO
REGRA INTERNA OBRIGATORIA NO P.E
CONDICIONANTES EXISTENTES EM OBRA (CONDUTA) / TRANSPORTES
UTILIZAÇÃO DE EPI'S / RAUSANEMOS
RISCOS ASSOCIADOS AO TRABALHO - FERRAMENTAS

Objectivos da acção: REQUISITOS AMBIENTAIS - CONSEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES NEGLIGENTES
SENSIBILIZAÇÃO DOS INTERVENIENTES PARA A EFICÁCIA
DA DEFESA PREVENTIVA ESTABELECIDAS E PARA
OS RISCOS ASSOCIADOS AO TRABALHO.

Formandos: Declaro que estive presente na ação de formação e compreendi perfeitamente os assuntos abordados, pelo que considero que a formação atingiu os objetivos estabelecidos, comprometendo-me a cumprir as medidas de segurança acima indicadas.

Nome dos Colaboradores	N.º Colaborador	Empresa	Assinatura / Rubrica
MANUEL MATOS	154	DST	
JOSÉ CARLOS SILVA	508	DST	


 (Formador)

Projecto W-N.º & Nome: W-02899 SEQ PE - Arada-Montemuro (2ªFase)	Duração: 30 min	Sessão n.º: 18
Apresentado por: Jorge Capitão - TSO (nome e função)	Assinatura: 	Data: 03/05/2017 (dd/mm/aa)

Sumário:

Introdução

Resíduos

- Proibições e regras de deposição

Fugas e derrames de substâncias poluentes

- Medidas de prevenção
- Procedimentos em caso de derrame

Utilização do Espaço

- Identificação das áreas permitidas para utilização
- Regras de circulação
- Apresentação das características particulares do meio envolvente (Anexos e Planta de condicionantes)

Restrições Temporais

Trabalhos Especiais

- Utilização de Explosivos
- Betonagem

Finalização dos Trabalhos

Materiais distribuídos:☒ Anexos Lobo; Flora - Apresentado e Afixado nos contentores Sociais☒ Planta de Condicionantes - Apresentado e Afixado nos contentores sociais☒ Listagem completa das medidas de minimização de impactes ambientais – Fase de construção - Apresentado e Afixado nos contentores sociais

Sensibilização Ambiental

Projecto W-N.º & Nome: W-02899 SEQ PE - Arada-Montemuro (2ªFase)	Duração: 30 min	Sessão n.º: 18
Apresentado por: Jorge Capitão - TSO (nome e função)	Assinatura: 	Data: 03/05/2017 (dd/mm/aa)

PARTICIPANTES:

Eu confirmo que me foram apresentadas as medidas ambientais a ter em consideração durante a fase de construção e o impacto que as minhas tarefas possam ter.

N.º de registo na obra		Nome do Trabalhador	Empresa (empregador)	Assinatura (de acordo com o documento nacional de identificação ou passaporte)
	1	JOÃO Somes	SOTECNIA SA	Somes
	2	Jorge Paulo	SOTECNIA	Paulo
	3			
	4			
	5			
	6			
	7			
	8			
	9			
	10			

* Em caso de subempreiteiro de subempreiteiro, identificar primeiro o empregador e depois o nome do subempreiteiro da ENERCON

Projecto W-N.º & Nome: W-02899 SEQ PE - Arada-Montemuro (2ªFase)	Duração: 30 min	Sessão n.º: 19
Apresentado por: Jorge Capitão - TSO (nome e função)	Assinatura: 	Data: 15/05/2017 (dd/mm/aa)

Sumário:

Introdução

Resíduos

- Proibições e regras de deposição

Fugas e derrames de substâncias poluentes

- Medidas de prevenção
- Procedimentos em caso de derrame

Utilização do Espaço

- Identificação das áreas permitidas para utilização
- Regras de circulação
- Apresentação das características particulares do meio envolvente (Anexos e Planta de condicionantes)

Restrições Temporais

Trabalhos Especiais

- Utilização de Explosivos
- Betonagem

Finalização dos Trabalhos

Materiais distribuidos:

☐ _Anexos Lobo; Flora - Apresentado e Afixado nos contentores sociais

☒ _Planta de Condicionantes - Apresentado e Afixado nos contentores sociais

☒ _Listagem completa das medidas de minimização de impactes ambientais – Fase de construção - Apresentado e Afixado nos contentores sociais

Sensibilização Ambiental

Projecto W-N.º & Nome: W-02899 SEQ PE - Arada-Montemuro (2ª Fase)	Duração: 30 min	Sessão n.º: 19
Apresentado por: Jorge Capitão - TSO (nome e função)	Assinatura: 	Data: 15/05/2017 (dd/mm/aa)

PARTICIPANTES:

Eu confirmo que me foram apresentadas as medidas ambientais a ter em consideração durante a fase de construção e o impacto que as minhas tarefas possam ter.

N.º de registo na obra		Nome do Trabalhador	Empresa (empregador)	Assinatura (de acordo com o documento nacional de identificação ou passaporte)
	1	Corlinda José Maria Setenica		Corlinda José Maria Setenica
	2	Adelino Machado	A.M.J. Pache	Adelino
	3			
	4			
	5			
	6			
	7			
	8			
	9			
	10			

*** Em caso de subempreiteiro de subempreiteiro, identificar primeiro o empregador e depois o nome do subempreiteiro da ENERCON**

***ANEXO 4 – LICENÇAS OU
DECLARAÇÕES RELEVANTES AO
ACOMPANHAMENTO AMBIENTAL***

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS
NO SISTEMA INTEGRADO DE DESPOLUIÇÃO DO VALE DO AVE

O Requerente **Grupo Vendap, S.A.**, com sede na **Estrada Nacional 118, Km 22**, freguesia de **Vil Figueiras**, do concelho de **Samora Correia**, tendo apresentado em **2 de Março de 2010** o requerimento de ligação das águas residuais da sua unidade localizada na **Rua Joaquim Dias Salgueiro, 593** freguesia de **Vila Nova da Telha** do Concelho da **Maia** ao Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave, em conformidade com o disposto no número 1 do artigo 10º e os condicionamentos dos números 1 e 2 do artigo 11º do Regulamento de Descargas de Águas Residuais Industriais em vigor, está autorizado a fazer a ligação nas condições genéricas do artigo 6º, da alínea a) do número 1 do artigo 7º e do artigo 8º.

A descarga das suas águas residuais industriais ao Sistema Integrado de Despoluição do Vale do Ave, deverá ser realizada tendo em conta as seguintes condições:

☒ Sem dependência de qualquer autorização específica.

☐ Com dependência de autorizações específicas, relativas aos parâmetros do Apêndice 1 do Regu- que serão emitidas oportunamente, sem prejuízo, no entanto, da descarga poder ser feita em cumprimento do estabelecido anteriormente.

☐ Com dependência das seguintes autorizações específicas:

Parâmetro	C (mg/l)
-----------	----------

☐ Caudal Máximo : _____

☒ Caudal Médio: 2,0 m³/dia

☒ Controlo Analítico

aos seguinte Parâmetros:

Anual para os indicados com (1), Mensal para os restantes.

pH, CBO₅ (20), CQO, SST, Condutividade, Cloretos totais (1), Hidrocarbonetos totais (1), Detergentes (lauril-sulfato) (1), Azoto amoniacal (1), Sulfuretos (1).

As descargas serão feitas na ETAR (identificação), nas seguintes condições :

As descargas serão efectuadas directamente, através de meios adequados, nas ETAR de Serzedelo; Rabada e Agra.

O Requerente tendo expresso o desejo de descarregar, temporária e provisoriamente, águas residuais com parâmetros característicos que ultrapassam os limites fixados nos artigos 6º, 7º e 8º,

☐ Não está autorizado a fazê-lo porque (detalhar as razões),

☒

Está autorizado a fazê-lo nas seguintes condições (detalhar condições de autorização e ligação):

Período experimental, definido em baixo.

Não causando impactos negativos o Termo de Autorização assume periodicidade indefinido.

pelo período de : 6 meses desde a data da primeira descarga, para análise do impacto das descargas na ETAR do SIDVA nas condições acima referidas, suportando, pela adopção de medidas e tratamentos específicos, os seguintes custos:

Tarifa normal : 0,4774 € / m³

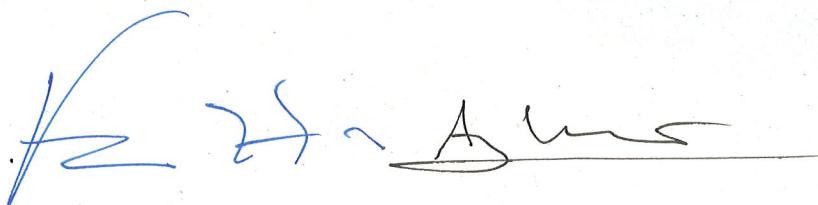
Tarifa adicional : 1,5226 € / m³

Controlo Analítico: 85,72 € por mês.

O Requerente fica notificado que a presente Autorização de Ligação poderá ser cancelada em qualquer momento, bastando para o mesmo que as descargas dos seus efluentes provoquem qualquer género de anomalia no funcionamento das ETAR's do SIDVA.

As autorizações específicas são válidas até à data de _____.

Guimarães, aos 2 de Março de 2010

A handwritten signature in blue ink, consisting of stylized initials and a surname, written over a horizontal line.

(Autoridade Gestora)

Obra: P1-0091 – PE ARADA – MONTEMURO (2ª FASE)

N.º da Licença de Utilização dos Recursos Hídricos:
(Preencher se aplicável)

L003064.2017.RH3 - PICÃO

[illegible]

a) Colocar a origem da água utilizada (furo, poço, captação superficial)

^{b)} Para que foi utilizada a água (rega, estaleiro, outros....especificar o quê)

Processo n.º: 450.10.02.01.002300.2017.RH3

Utilização n.º: L002139.2017.RH3

Início: 2017/02/13

Validade: 2018/02/12

Licença de Utilização dos Recursos Hídricos - Captação de Água Superficial

Identificação

Código APA	APA00016927
País*	Portugal
Número de Identificação Fiscal*	501489126
Nome/Denominação Social*	Domingos da Silva Teixeira, S.A.
Idioma	Português
Morada*	Rua de Pitancinhos, Apartado 208 Palmeira
Localidade*	BRAGA
Código Postal	4711-911
Concelho*	Braga
Telefones	253307200
Fax	253307210

Localização

Designação da captação	P1-0091
Tipo de captação	Superficial
Tipo de infraestrutura	Outro
Prédio/Parcela	P1-0091
Dominialidade	Domínio Hídrico Público
Meio hídrico	Rio
Margem/Plano de água	Plano de água e ambas as margens
Nut III - Concelho - Freguesia	Dão-Lafões / São Pedro do Sul / Candal
Longitude	-8.15389
Latitude	40.83294
Região Hidrográfica	Douro
Bacia Hidrográfica	Paiva

Caracterização

Uso	Particular
Captação de água já existente	X
Situação da captação	Principal

Regime de exploração:

Cota da tomada de água (m)	922.0
Tipo de equipamento de extração	Grupo moto bomba
Energia	Combustíveis fósseis

Potência do sistema de extração (cv)	18.0
Volume máximo anual (m3)	660.0
Mês de maior consumo	julho

Finalidades

Atividades de outro tipo

Para humedificação e limpeza de caminhos e frentes de obra e outras actividades de apoio à empreitada.

Condições Gerais

- 1ª O titular obriga-se a cumprir o disposto na presente licença, bem como todas as leis e regulamentos vigentes, na parte em que lhe for aplicável, e os que venham a ser publicados, quer as suas disposições se harmonizem ou não com os direitos e obrigações que à presente licença sejam aplicáveis.
- 2ª O titular fica sujeito, de acordo com o Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de junho, ao pagamento da Taxa de Recursos Hídricos (TRH) calculada de acordo com a seguinte fórmula: $TRH = A + O + U$ em que: A – utilização de águas do domínio público hídrico do Estado O – ocupação do domínio público hídrico do Estado U – utilização de águas sujeitas a planeamento e gestão públicas
- 3ª A matéria tributável das componentes A e U é determinada com base no sistema de registo do volume de água captado definido no Anexo – Termos da instalação de um sistema de registo do volume de água captado.
- 4ª Sem prejuízo das sanções aplicáveis, sempre que o registo atualizado do volume de água captado, referido na cláusula anterior, não seja entregue com a periodicidade definida no Anexo correspondente, ou até ao dia 15 de janeiro ao do ano de liquidação da TRH, o valor das componentes A e U será calculado tendo por base o volume máximo mensal estabelecido nesta licença.
- 5ª O pagamento da taxa devida é efetuado no ano seguinte àquele a que a taxa respeite até ao termo disposto na Nota de Liquidação respetiva e pode ser feito de acordo com o previsto no número 4 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de junho.
- 6ª A falta de pagamento atempado fica sujeito a juros de mora à taxa legal em vigor, conforme dispõe o número 5 do artigo 16º do Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de junho.
- 7ª Para efeitos de fiscalização ou inspeção, o titular fica obrigado a facultar, às entidades competentes, esta licença, bem como o acesso à área, construções e equipamentos a ela associados.
- 8ª As despesas com vistorias extraordinárias inerentes à emissão desta licença, ou as que resultarem de reclamações justificadas, serão suportadas pelo seu titular.
- 9ª O titular obriga-se a ligar à rede pública de abastecimento assim que esta estiver disponível no local, com consequente caducidade desta licença (aplicável para consumo humano).
- 10ª A presente licença pode ser revista ou revogada nos casos previstos nos artigos 28º e 32º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.
- 11ª A licença só poderá ser transmitida mediante autorização da entidade licenciadora de acordo com o disposto no artigo 26º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.
- 12ª A licença só poderá ser transacionada e cedida mediante autorização da entidade licenciadora de acordo com o disposto no artigo 27º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.
- 13ª A licença caduca nas condições previstas no artigo 33º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.
- 14ª Esta licença não confere direitos contra concessões que vierem a efetuar-se nos termos da legislação vigente.
- 15ª O titular da licença fica obrigado a informar a entidade licenciadora, no prazo máximo de 24 horas, de qualquer acidente que afete o estado das águas.
- 16ª A entidade licenciadora reserva o direito de restringir excepcionalmente o regime de utilização dos recursos hídricos, por período a definir em situações de emergência, nomeadamente secas, cheias e acidentes.
- 17ª Em caso de incumprimento da presente licença, o seu titular fica sujeito às sanções previstas no Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.
- 18ª O titular desta licença deverá respeitar todas as leis e regulamentos aplicáveis e munir-se de quaisquer outras licenças exigíveis por outras Entidades.
- 19ª O titular obriga-se a instalar um sistema de registo (contador) do volume de água captado, cuja leitura deverá ser enviada à entidade licenciadora com o formato definido no Anexo – Termos da instalação de um sistema de registo do volume de água captado.

Outras Condições

1ª Fazem parte integrante da presente licença os Anexos autenticados que a acompanham.

Anexos

Autocontrolo

Volume máximo mensal do mês de maior consumo

Volume	132 (m3)
--------	----------

Programa de autocontrolo a implementar

O titular obriga-se a instalar um aparelho de medida (contador), que permita conhecer com rigor o volume total de água captado. As leituras do contador terão de ter periodicidade mensal e deverão ser reportadas à entidade licenciadora com uma periodicidade mensal. Os dados deverão ser reportados preferencialmente em formato digital, numa tabela que respeite as seguintes colunas: [Nº de Utilização], [Nº de processo], [Mês de medição], [Volume máximo autorizado], [Leitura anterior do contador], [Leitura atual do contador], [Volume extraído], [Observações].

Indique numa coluna de Observações o motivo pelo qual ultrapassou o volume autorizado.

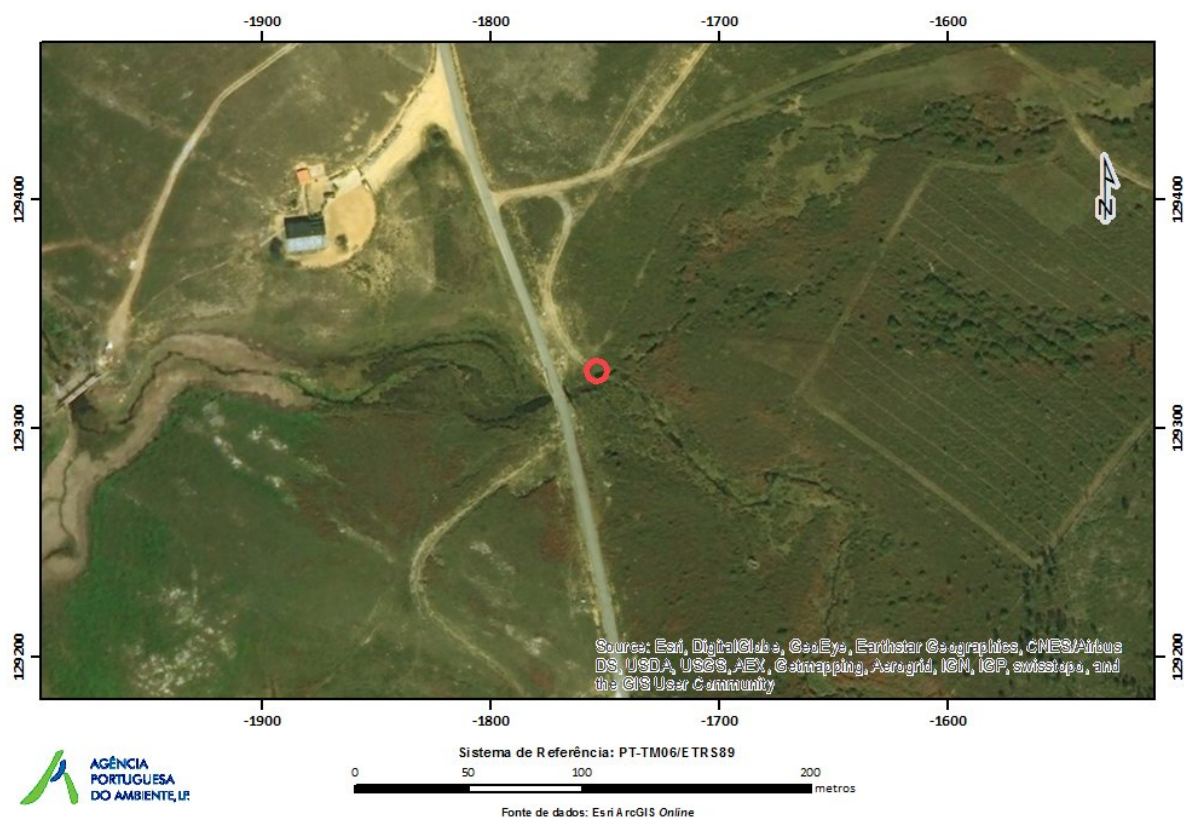
O presidente do conselho diretivo da APA, IP



Nuno Lacasta

Localização da utilização

Peças desenhadas da localização



Processo n.º: 450.10.02.01.006391.2017.RH3

Utilização n.º: L005386.2017.RH3

Início: 2017/04/20

Validade: 2018/04/19

Licença de Utilização dos Recursos Hídricos - Captação de Água Superficial

Identificação

Código APA	APA00016927
País*	Portugal
Número de Identificação Fiscal*	501489126
Nome/Denominação Social*	Domingos da Silva Teixeira, S.A.
Idioma	Português
Morada*	Rua de Pitancinhos, Apartado 208 Palmeira
Localidade*	BRAGA
Código Postal	4711-911
Concelho*	Braga
Telefones	253307200
Fax	253307210

Localização

Designação da captação	P1-0091/03
Tipo de captação	Superficial
Tipo de infraestrutura	Outro
Prédio/Parcela	P1-0091
Dominialidade	Domínio Hídrico Público
Meio hídrico	Ribeiro
Margem/Plano de água	Plano de água e ambas as margens
Nut III - Concelho - Freguesia	Tâmega / Cinfães / Alhões
Longitude	-8.01959
Latitude	40.97115
Região Hidrográfica	Douro
Bacia Hidrográfica	Douro

Caracterização

Uso	Particular
Captação de água já existente	X
Situação da captação	Reforço

Regime de exploração:

Cota da tomada de água (m)	1150.0
Tipo de equipamento de extração	Grupo moto bomba
Energia	Combustíveis fósseis

Potência do sistema de extração (cv)	18.0
Volume máximo anual (m3)	2000.0
Mês de maior consumo	junho
Volume máximo mensal - mês de maior consumo (m3)	250

Finalidades

Atividades de outro tipo

Para humedificação e limpeza de caminhos e frentes de obra e outras actividades de apoio à empreitada.

Condições Gerais

- 1ª O titular obriga-se a cumprir o disposto na presente licença, bem como todas as leis e regulamentos vigentes, na parte em que lhe for aplicável, e os que venham a ser publicados, quer as suas disposições se harmonizem ou não com os direitos e obrigações que à presente licença sejam aplicáveis.
- 2ª O titular fica sujeito, de acordo com o Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de junho, ao pagamento da Taxa de Recursos Hídricos (TRH) calculada de acordo com a seguinte fórmula: $TRH = A + O + U$ em que: A – utilização de águas do domínio público hídrico do Estado O – ocupação do domínio público hídrico do Estado U – utilização de águas sujeitas a planeamento e gestão públicas
- 3ª A matéria tributável das componentes A e U é determinada com base no sistema de registo do volume de água captado definido no Anexo – Termos da instalação de um sistema de registo do volume de água captado.
- 4ª Sem prejuízo das sanções aplicáveis, sempre que o registo atualizado do volume de água captado, referido na cláusula anterior, não seja entregue com a periodicidade definida no Anexo correspondente, ou até ao dia 15 de janeiro ao do ano de liquidação da TRH, o valor das componentes A e U será calculado tendo por base o volume máximo mensal estabelecido nesta licença.
- 5ª O pagamento da taxa devida é efetuado no ano seguinte àquele a que a taxa respeite até ao termo disposto na Nota de Liquidação respetiva e pode ser feito de acordo com o previsto no número 4 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de junho.
- 6ª A falta de pagamento atempado fica sujeito a juros de mora à taxa legal em vigor, conforme dispõe o número 5 do artigo 16º do Decreto-Lei n.º 97/2008, de 11 de junho.
- 7ª Para efeitos de fiscalização ou inspeção, o titular fica obrigado a facultar, às entidades competentes, esta licença, bem como o acesso à área, construções e equipamentos a ela associados.
- 8ª As despesas com vistorias extraordinárias inerentes à emissão desta licença, ou as que resultarem de reclamações justificadas, serão suportadas pelo seu titular.
- 9ª A presente licença pode ser revista ou revogada nos casos previstos nos artigos 28º e 32º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.
- 10ª A licença só poderá ser transmitida mediante autorização da entidade licenciadora de acordo com o disposto no artigo 26º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.
- 11ª A licença só poderá ser transacionada e cedida mediante autorização da entidade licenciadora de acordo com o disposto no artigo 27º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.
- 12ª A licença caduca nas condições previstas no artigo 33º do Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.
- 13ª Esta licença não confere direitos contra concessões que vierem a efetuar-se nos termos da legislação vigente.
- 14ª O titular da licença fica obrigado a informar a entidade licenciadora, no prazo máximo de 24 horas, de qualquer acidente que afete o estado das águas.
- 15ª A entidade licenciadora reserva o direito de restringir excepcionalmente o regime de utilização dos recursos hídricos, por período a definir em situações de emergência, nomeadamente secas, cheias e acidentes.
- 16ª Em caso de incumprimento da presente licença, o seu titular fica sujeito às sanções previstas no Decreto-Lei n.º 226-A/2007, de 31 de maio.
- 17ª O titular desta licença deverá respeitar todas as leis e regulamentos aplicáveis e munir-se de quaisquer outras licenças exigíveis por outras Entidades.
- 18ª O titular obriga-se a instalar um sistema de registo (contador) do volume de água captado, cuja leitura deverá ser enviada à entidade licenciadora com o formato definido no Anexo – Termos da instalação de um sistema de registo do volume de água captado.

Condições Específicas

1ª O titular é obrigado a implementar as medidas adequadas à proteção e manutenção da captação.

Outras Condições

1ª Fazem parte integrante da presente licença os Anexos autenticados que a acompanham.

Anexos

Autocontrolo

Volume máximo mensal do mês de maior consumo

Volume	250 (m3)
---------------	----------

Programa de autocontrolo a implementar

O titular obriga-se a instalar um aparelho de medida (contador), que permita conhecer com rigor o volume total de água captado. As leituras do contador terão de ter periodicidade mensal e deverão ser reportadas à entidade licenciadora com uma periodicidade trimestral. Os dados deverão ser reportados preferencialmente em formato digital, numa tabela que respeite as seguintes colunas: [Nº de Utilização], [Nº de processo], [Mês de medição], [Volume máximo autorizado], [Leitura anterior do contador], [Leitura atual do contador], [Volume extraído], [Observações].

Indique numa coluna de Observações o motivo pelo qual ultrapassou o volume autorizado.

O presidente do conselho diretivo da APA, IP



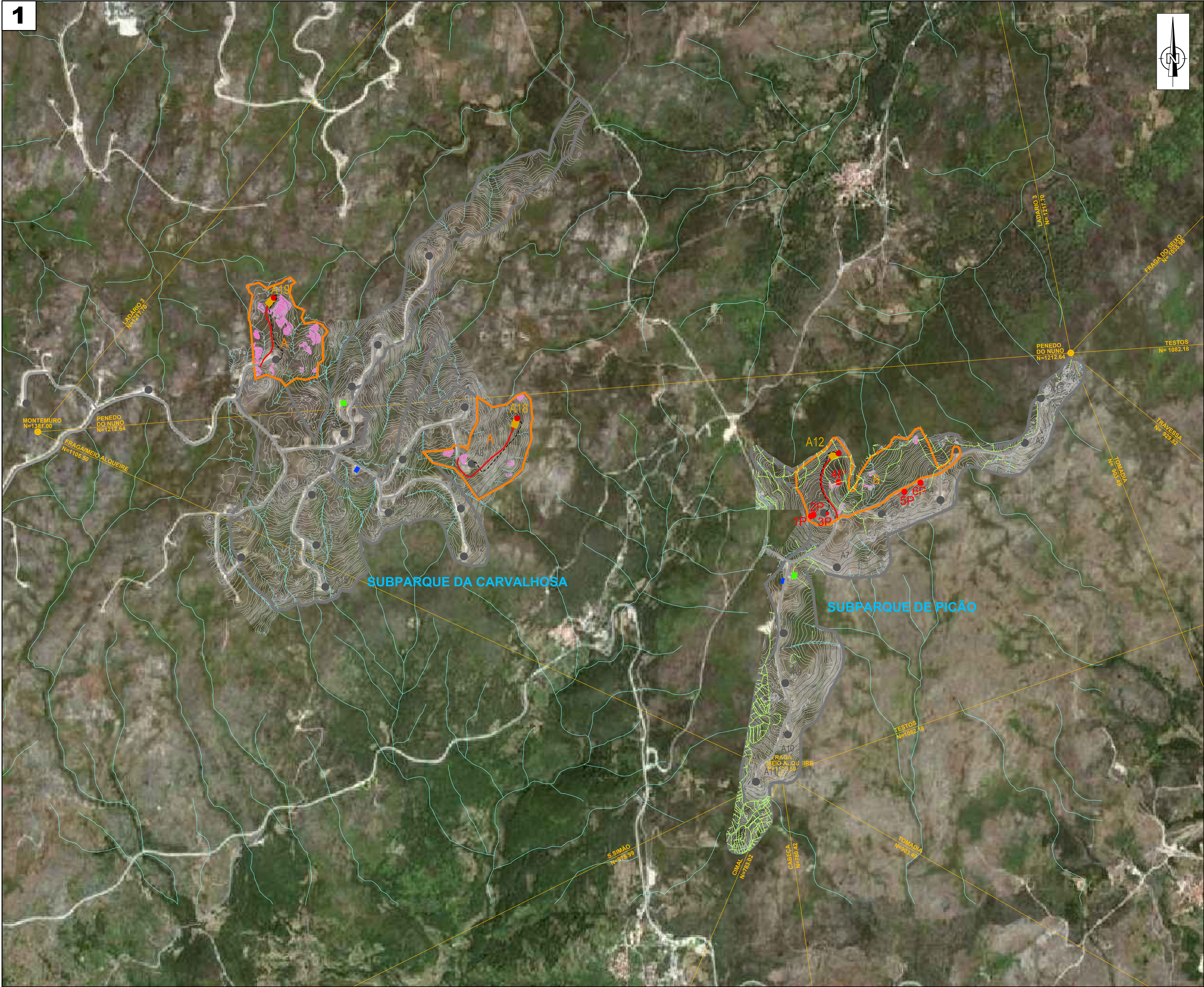
Nuno Lacasta

Localização da utilização

Peças desenhadas da localização



***ANEXO 5 – PLANTA DE
CONDICIONAMENTOS ATUALIZADA***



CONVENÇÕES:

- ÁREAS EM ESTUDO NO ÂMBITO DO SOBREEQUIPAMENTO DO PE DA ARADA / MONTEMURO (2ª FASE)
- AEROGERADOR DO SOBREEQUIPAMENTO E PLATAFORMA
- ACESSOS A CONSTRUIR
- VALA DE CABOS A CONSTRUIR
- ESTALEIRO
- PARQUE EÓLICO DA ARADA/ MONTEMURO EM EXPLORAÇÃO
- AEROGERADOR EXISTENTE
- SUBESTAÇÃO EXISTENTE

ÁREAS A PRESERVAR

HABITATS NATURAIS:
(ANEXO B - I DO DECRETO - LEI Nº 156-A/2013, de 8/11)

Habitat 8220*8230 - Vertentes rochosas silíceas com vegetação camofítica + Rochas silíceas com vegetação pioneira da *Sedo-Scleranthion* ou da *Sedo albi-Veronicion dillenii*.

- OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS - TRABALHO DE CAMPO
- RAIOS DE PROTECÇÃO AOS MARCOS GEODÉSICOS (15 m)
- MIRADAS DOS VERTICES GEODÉSICOS
- MUROS DE PEDRA SOLTA

ÁREAS SENSÍVEIS (APENAS COM INTERVENÇÕES ESTRITAMENTE NECESSÁRIAS, SEM ALTERNATIVA):

- ZONAS FLORESTADAS
- CURSO DE ÁGUA

REV.	DESCRIÇÃO	ASSINATURA	DATA
A	REVISÃO GERAL	AlbertinaGil	JUN 2017
0	EMIÇÃO ORIGINAL	AlbertinaGil	MAR 2017

PROJETISTAS:

TPF

PLANEGE CENOR
Rua Laura Alves, 12-Bº 1050-138 Lisboa
www.tpfplanegecenor.pt / www.tpf.eu

DONO DE OBRA:

EÓLICA DA ARADA - EMPREENDIMENTOS EÓLICOS DA SERRA DA ARADA, S.A.

NOME DA OBRA / LOCAL:

SOBREEQUIPAMENTO DO PARQUE EÓLICO DA ARADA / MONTEMURO (2ª FASE)

FASE: Construção

ESPECIALIDADE: Ambiente

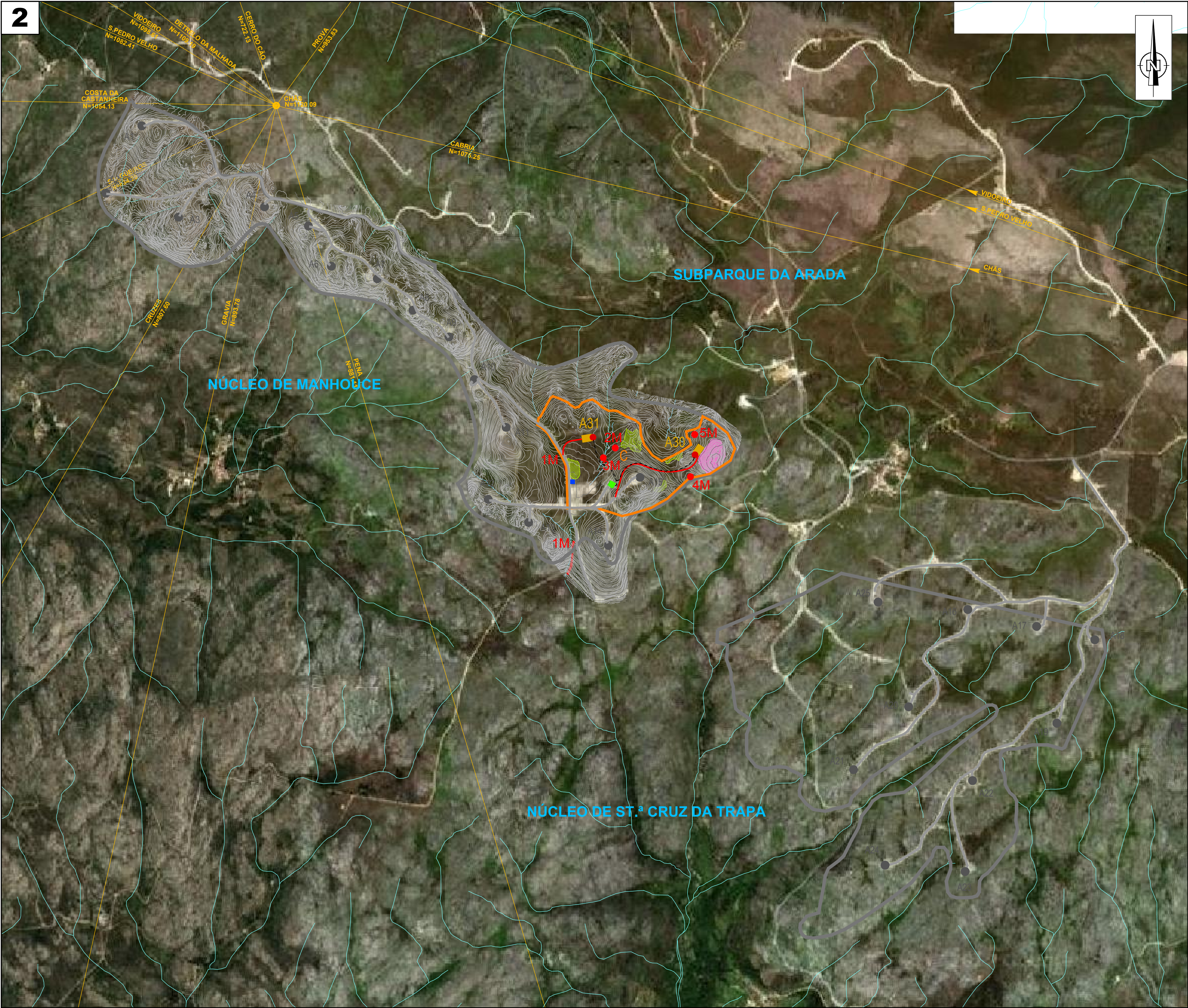
TÍTULO DO DESENHO:

PLANTA DE CONDICIONAMENTOS

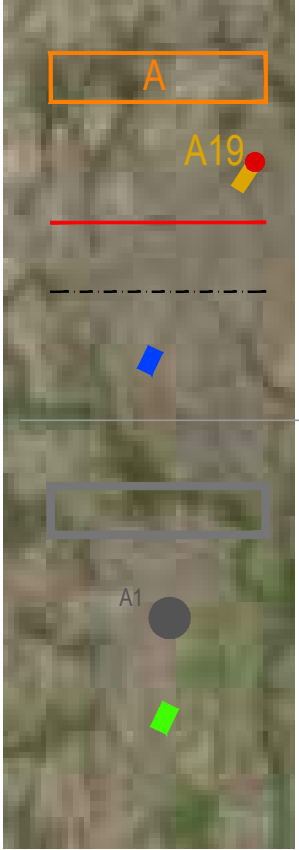
PROJETOU: AlbertinaGil LuisFonte	DESENHOU: PedroAlves	VERIFICOU: AlbertinaGil	ESCALAS: 1:10000
DIR. PROJ: PauloOliveira	APROVOU: PauloOliveira	DATA: MARÇO 2017	

COD.: **16032-AA-AMB-DES-004.1-A**

FICHEIRO:	FOLHA:
16032-AA-AMB-DES-004.1e004.2-A.dwg	1/2



CONVENÇÕES:



- ÁREAS EM ESTUDO NO ÂMBITO DO SOBREEQUIPAMENTO DO PE DA ARADA / MONTEMURO (2ª FASE)
- AEROGERADOR DO SOBREEQUIPAMENTO E PLATAFORMA
- ACESSOS A CONSTRUIR
- VALA DE CABOS A CONSTRUIR
- ESTALEIRO
- PARQUE EÓLICO DA ARADA/ MONTEMURO EM EXPLORAÇÃO
- AEROGERADOR EXISTENTE
- SUBESTAÇÃO EXISTENTE

ÁREAS A PRESERVAR

HABITATS NATURAIS:
(ANEXO B - I DO DECRETO - LEI Nº 156-A/2013, de 8/11)

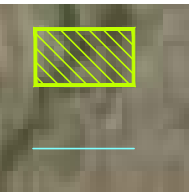


Habitat 8220+8230 - Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica + Rochas siliciosas com vegetação pioneira da *Sedo-Scleranthion* ou da *Sedo albi-Veronica* dillenii.



- OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS - TRABALHO DE CAMPO
- RÁDIO DE PROTEÇÃO AOS MARCOS GEODÉSICOS (15 m)
- MIRADAS DOS VERTICES GEODÉSICOS
- MUROS DE PEDRA SOLTA

ÁREAS SENSÍVEIS (APENAS COM INTERVENÇÕES ESTRITAMENTE NECESSÁRIAS, SEM ALTERNATIVA):



- ZONAS FLORESTADAS
- CURSO DE ÁGUA

REV.	DESCRIÇÃO	ASSINATURA	DATA
A	REVISÃO GERAL	AlbertinaGil	JUN 2017
0	EMIÇÃO ORIGINAL	AlbertinaGil	MAR 2017

PROJETISTAS:



DONO DE OBRA:

EÓLICA DA ARADA - EMPREENDIMENTOS EÓLICOS DA SERRA DA ARADA, S.A.

NOME DA OBRA / LOCAL:

SOBREEQUIPAMENTO DO PARQUE EÓLICO DA ARADA / MONTEMURO (2.ª FASE)

FASE:
Construção

ESPECIALIDADE:
Ambiente

TÍTULO DO DESENHO:

PLANTA DE CONDIÇÃOAMENTOS

PROJETOU: AlbertinaGil LuisFonte	DESENHOU: PedroAlves	VERIFICOU: AlbertinaGil	ESCALAS: 1:10000
DIR. PROJ: PauloOliveira	APROVOU: PauloOliveira		DATA: MARÇO 2017

COD.: 16032-AA-AMB-DES-004.2-A

FICHEIRO:	FOLHA:
16032-AA-AMB-DES-004.1e004.2-A.dwg	2/2

***ANEXO 6 – CORRESPONDÊNCIA
TROCADA COM AS ENTIDADES***



Eólica da Arada – Empreendimentos Eólicos da Serra
da Arada, SA
Rua 25 de Abril, 25
4740-002 ESPOSENDE

S/ referência

Data

N/ referência

Data

S022984-201704-DAIA.DPP

Assunto: Processo de Pós-Avaliação n.º 588
“Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro (2ª
Fase)”

Relativamente ao projeto acima mencionado, foi analisada a documentação remetida por V. Ex.ª, relativa aos *elementos a apresentar antes do início da obra*, previsto na Decisão de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução (DCAPE), tendo em consideração os pareceres emitidos pelas entidades que participaram na Comissão de Avaliação. Da referida análise, considera-se de realçar os seguintes aspetos:

- Relativamente às **alterações ao Projeto** apresentado no Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução (RECAPE), a redução do número dos aerogeradores, neste caso concreto do aerogerador 13, constitui um impacto positivo, pelo que nada há a obstar.
- No âmbito do solicitado no **Elemento 2** da DCAPE, foi realizado o reconhecimento ao terreno, verificando-se que o traçado da vala de cabos se encontra muito próximo da real posição da ocorrência patrimonial 3P. A constatação de conflituosidade implicou a reavaliação do traçado da vala de cabos, sendo apresentada nova proposta que passa pelo desenvolvimento da *vala ao longo do novo caminho a construir até à proximidade do acesso existente, e a partir daí, fazer a ligação o mais direto possível, atravessando o caminho existente na zona onde estão os “negativos” do aerogerador existente onde será efetuada a ligação.*

Face à justificação técnica de inevitabilidade de aproximação da vala de cabos à ocorrência patrimonial e ao facto de se considerar *viável a reabertura da vala sem afetação da ocorrência*, concorda-se com a solução apresentada, devendo ser adotadas as Medidas de Minimização 39, 40, 41, 42 e 43 da DCAPE, bem como as seguintes:

- A reabertura da vala de cabos deve ser executada manualmente nas proximidades da ocorrência patrimonial 3P e ser, previamente, vedada a



ocorrência com recurso a estruturas fixas que impeçam a transposição do limite de intervenção imposto (painéis ou estacas espaçadas no máximo 15 cm), a colocar sobre o limite da vala antecedente, com supervisão do arqueólogo afeto ao acompanhamento arqueológico da obra.

- Antes do final da obra, na fase de requalificação, devem ser implantados, com acompanhamento arqueológico, os marcos de betão de balizamento definitivo da ocorrência 3P, bem como das ocorrências 11P e 12P, que também foram abrangidas por esta medida de prevenção aquando da decisão relativa à monitorização de 2014.
 - A requalificação ambiental na envolvente da ocorrência patrimonial 3P carece de acompanhamento arqueológico permanente.
 - Deve proceder-se à atualização da planta de condicionamentos, incluindo a delimitação da ocorrência patrimonial 3P, devendo esta ser remetida na fase de conclusão da obra.
- No que concerne ao **Elemento 3** da DCAPE, não são apresentados resultados da prospeção arqueológica, justificando que as áreas em questão se encontram dentro das anteriormente prospetadas, tendo no decurso das piquetagens que antecederam o arranque da obra sido realizada a reprospeção das incidências do projeto nos Sub-Parques de Manhounce, Carvalhosa e Picão. Destes trabalhos não resultou a identificação de novas ocorrências de interesse cultural, pelo que não se verifica a necessidade de proceder à atualização da cartografia e apresentação de fichas de caracterização, solicitadas nos **Elemento 4 e 5** da DCAPE.
- Na sequência do **Elemento 6** da DCAPE foi apresentado o Plano de Recuperação das Áreas Intervencionadas. Todavia, a retificação solicitado na DCAPE, relativa aos declives passarem a ser 1:3 (V/H) não foi efetuada. Assim, deve ser apresentada a devida justificação.
- A reformulação da planta de condicionamentos, solicitada no **Elemento 7** da DCAPE, será apresentada no Relatório Preliminar, atualizada com a inclusão dos muros de pedra próximos dos acessos à plataforma do aerogerador 12 de Picão. Esta atualização deve ainda considerar a remoção do aerogerador 13.
- Embora o cronograma, previsto no **Elemento 8** da DCAPE, esteja conforme o solicitado, deve ser atualizado e apresentado no Relatório Preliminar.
- Relativamente ao **Elemento 9** da DCAPE, é apresentada uma justificação, com documentação fotográfica, para a não implementação integral da Medida de Minimização 8, no que diz respeito, especificamente, ao revestimento das caixas de visita e passagens hidráulicas com pedro proveniente da região.
- Contudo, não se encontram razões maiores para que a Medida não possa ser executada, sabendo-se que existem soluções que não corroboram as reservas apresentadas pelo proponente, nomeadamente no que se refere ao argumento apresentado de que *o revestimento destas tampas iria implicar um aumento do seu volume, tornando-as mais perceptíveis na paisagem e impossibilitando a sua remoção em caso de necessidade de limpeza das caixas de visita e das passagens*

hidráulicas. Importa ainda esclarecer que a medida não se refere à aplicação de revestimento da zona de saída das passagens hidráulicas, como apresentado na Figura 2, ainda que seja adequado proceder-se ao seu revestimento, por forma a evitar a erosão, no entanto a superfície deveria apresentar-se mais rugosa e não como um pavimento quase liso como o expresso na fotografia.

A medida de minimização em causa refere-se ao revestimento de todas as superfícies expostas dos órgãos de drenagem, de forma à cor do betão/cimento ficar oculta, devido ao seu aspeto industrial não compatível visualmente com o local.

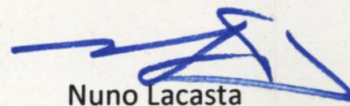
No caso particular da “tampa” das caixas de visita, situação que suscita mais reservas por parte do proponente, a solução apresenta-se fácil sem ser necessário um aumento significativo das suas dimensões e/ou peso. Em jeito de sugestão, as referidas “tampas” podem ser executadas *in situ*, e as pedras, após serem lascadas, são embebidas no betão armado, cobrindo toda a superfície exterior da “tampa”.

Face ao exposto, considera-se que, no geral, foi dada resposta ao solicitado na DCAPE, devendo ser cumpridos os aspetos acima mencionados.

De acordo com a DCAPE e programas de monitorização aprovados, devem ainda apresentados os respetivos relatórios.

Com os melhores cumprimentos.

O Presidente do Conselho Diretivo da
APA, IP



Nuno Lacasta


RSF

DECLARAÇÃO

A Administração da empresa Eólica da Arada - Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A., com N.I.F 505 882 000, com sede na Rua Vinte e Cinco de Abril, n.º 25, em Esposende, vem através desta declaração confirmar a entrega dos documentos a seguir indicados relativos ao Plano de Comunicação do presente projecto, a fim de serem disponibilizados à população do concelho de Castro Daire:

- Folheto do projecto, com a apresentação do mesmo e do respectivo Plano de Comunicação - 10 (dez) exemplares;
- Ficha de Pedido de Informação - 5 (cinco) exemplares;
- Ficha de Reclamação - 5 (cinco) exemplares.

O Plano de Comunicação consiste num serviço de informação à população, com o objectivo de divulgar o projecto do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro (2.ª fase), assim como, para a Eólica da Arada - Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A. recolher e analisar eventuais pedidos de informação e reclamação decorrentes da construção e exploração do projecto.

EÓLICA DA ARADA
Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A.
Contribuinte n.º 505 882 000
Rua 25 de Abril, n.º 25
Eólica da Arada
4740-002 Esposende


União das Freguesias Mezio e Moura Morta

DECLARAÇÃO

A Administração da empresa Eólica da Arada - Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A., com N.I.F 505 882 000, com sede na Rua Vinte e Cinco de Abril, n.º 25, em Esposende, vem através desta declaração confirmar a entrega dos documentos a seguir indicados relativos ao Plano de Comunicação do presente projecto, a fim de serem disponibilizados à população do concelho de Cinfães:

- Folheto do projecto, com a apresentação do mesmo e do respectivo Plano de Comunicação - 10 (dez) exemplares;
- Ficha de Pedido de Informação - 5 (cinco) exemplares;
- Ficha de Reclamação - 5 (cinco) exemplares.

O Plano de Comunicação consiste num serviço de informação à população, com o objectivo de divulgar o projecto do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro (2.ª fase), assim como, para a Eólica da Arada - Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A. recolher e analisar eventuais pedidos de informação e reclamação decorrentes da construção e exploração do projecto.

EÓLICA DA ARADA
Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada
Contribuinte n.º 505 882 000
Rua 25 de Abril, n.º 25
4740-002 Esposende

Eólica da Arada



União das Freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires

DECLARAÇÃO

A Administração da empresa Eólica da Arada - Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A., com N.I.F 505 882 000, com sede na Rua Vinte e Cinco de Abril, n.º 25, em Esposende, vem através desta declaração confirmar a entrega dos documentos a seguir indicados relativos ao Plano de Comunicação do presente projecto, a fim de serem disponibilizados à população do concelho de São Pedro do Sul:

- Folheto do projecto, com a apresentação do mesmo e do respectivo Plano de Comunicação - 10 (dez) exemplares;
- Ficha de Pedido de Informação - 5 (cinco) exemplares;
- Ficha de Reclamação - 5 (cinco) exemplares.

O Plano de Comunicação consiste num serviço de informação à população, com o objectivo de divulgar o projecto do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro (2.ª fase), assim como, para a Eólica da Arada - Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A. recolher e analisar eventuais pedidos de informação e reclamação decorrentes da construção e exploração do projecto.

EÓLICA DA ARADA
Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.
Contribuinte nº 505 882 000
Rua 25 de Abril, nº 25
4740-002 Esposende
Eólica da Arada


União das Freguesias de Carvalhais e Candal



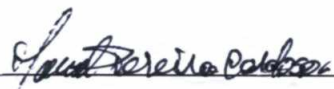
DECLARAÇÃO

A Administração da empresa Eólica da Arada - Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A., com N.I.F 505 882 000, com sede na Rua Vinte e Cinco de Abril, n.º 25, em Esposende, vem através desta declaração confirmar a entrega dos documentos a seguir indicados relativos ao Plano de Comunicação do presente projecto, a fim de serem disponibilizados à população do concelho de Castro Daire:

- Folheto do projecto, com a apresentação do mesmo e do respectivo Plano de Comunicação - 10 (dez) exemplares;
- Ficha de Pedido de Informação - 5 (cinco) exemplares;
- Ficha de Reclamação - 5 (cinco) exemplares.

O Plano de Comunicação consiste num serviço de informação à população, com o objectivo de divulgar o projecto do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro (2.ª fase), assim como, para a Eólica da Arada - Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A. recolher e analisar eventuais pedidos de informação e reclamação decorrentes da construção e exploração do projecto.

EÓLICA DA ARADA
Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.
Contribuinte n.º 505 882 000
Rua 25 de Abril, n.º 25
4740-002 Esposende
Eólica da Arada


União das Freguesias Picão e Ermida



Eólica da Arada
Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A.

Subido nº 2332-24-2-2017

Exmo. Senhor Presidente da
Câmara Municipal de Castro Daire
Rua Dr. Pio de Figueiredo, 42
3600 - 214 Castro Daire

Esposende, 1 de Fevereiro de 2017

**ASSUNTO: Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro (2.ª fase)
- Plano de Comunicação**

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Em cumprimento com a Decisão sobre Conformidade Ambiental do Projecto de Execução (DCAPE) do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro (2.ª fase), emitida pela Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. em 7 de Setembro de 2016, vimos pelo presente enviar a V. Exa. os documentos a seguir indicados relativos ao Plano de Comunicação do presente projecto, a fim de serem disponibilizados à população do concelho de Castro Daire:

- Resumo não Técnico do Relatório de Conformidade Ambiental do Projecto de Execução (RECAPE) – um exemplar;
- Folheto do projecto, com a apresentação do mesmo e do respectivo Plano de Comunicação – 20 (vinte) exemplares;
- Ficha de Pedido de Informação – 10 (dez) exemplares;
- Ficha de Reclamação – 10 (dez) exemplares.

O Plano de Comunicação consiste num serviço de informação à população, com o objectivo de divulgar o projecto do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro (2.ª fase), assim como, para a Eólica da Arada - Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A. recolher e analisar eventuais pedidos de informação e reclamação decorrentes da construção e exploração do projecto.

Agradecendo antecipadamente a colaboração de V. Exa. na implementação deste Plano de Comunicação, subscrevemo-nos com elevada estima e consideração,

Muito Atentamente

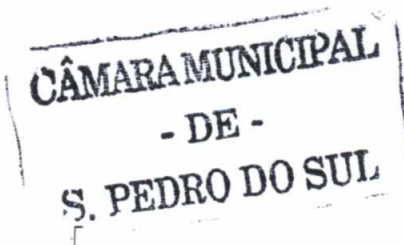
António Lima Teixeira
Administrador

EÓLICA DA ARADA
Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A.
Contribuinte n.º 505 882 000
Rua 25 de Abril, n.º 25
4740-002 Esposende

Anexo: O mencionado.



Eólica da Arada
Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A.



Proc. 01 - 2007/28
Data: 24/02/2017
fahma

Exmo. Senhor Presidente

Câmara Municipal de São Pedro do Sul

Largo da Câmara

3660 - 436 São Pedro do sul

Esposende, 1 de Fevereiro de 2017

**ASSUNTO: Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro (2.ª fase)
- Plano de Comunicação**

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Em cumprimento com a Decisão sobre Conformidade Ambiental do Projecto de Execução (DCAPE) do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro (2.ª fase), emitida pela Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. em 7 de Setembro de 2016, vimos pelo presente enviar a V. Exa. os documentos a seguir indicados relativos ao Plano de Comunicação do presente projecto, a fim de serem disponibilizados à população do concelho de São Pedro do Sul:

- Resumo não Técnico do Relatório de Conformidade Ambiental do Projecto de Execução (RECAPE) – um exemplar;
- Folheto do projecto, com a apresentação do mesmo e do respectivo Plano de Comunicação – 20 (vinte) exemplares;
- Ficha de Pedido de Informação – 10 (dez) exemplares;
- Ficha de Reclamação – 10 (dez) exemplares.

O Plano de Comunicação consiste num serviço de informação à população, com o objectivo de divulgar o projecto do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro (2.ª fase), assim como, para a Eólica da Arada - Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A. recolher e analisar eventuais pedidos de informação e reclamação decorrentes da construção e exploração do projecto.

Agradecendo antecipadamente a colaboração de V. Exa. na implementação deste Plano de Comunicação, subscrevemo-nos com elevada estima e consideração,

Muito Atentamente

António Lima Teixeira
Administrador

EÓLICA DA ARADA
Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.
Contribuinte n.º 505 882 000
Rua 25 de Abril, n.º 25
4740-002 Esposende

Anexo: O mencionado.



Eólica da Arada
Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A.



Exmo. Senhor Presidente
Câmara Municipal de Cinfães
Paços do Concelho
4690 - 030 Cinfães

Esposende, 1 de Fevereiro de 2017

**ASSUNTO: Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro (2.ª fase)
- Plano de Comunicação**

Excelentíssimo Senhor Presidente,

Em cumprimento com a Decisão sobre Conformidade Ambiental do Projecto de Execução (DCAPE) do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro (2.ª fase), emitida pela Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. em 7 de Setembro de 2016, vimos pelo presente enviar a V. Exa. os documentos a seguir indicados relativos ao Plano de Comunicação do presente projecto, a fim de serem disponibilizados à população do concelho de Cinfães:

- Resumo não Técnico do Relatório de Conformidade Ambiental do Projecto de Execução (RECAPE) – um exemplar;
- Folheto do projecto, com a apresentação do mesmo e do respectivo Plano de Comunicação – 20 (vinte) exemplares;
- Ficha de Pedido de Informação – 10 (dez) exemplares;
- Ficha de Reclamação – 10 (dez) exemplares.

O Plano de Comunicação consiste num serviço de informação à população, com o objectivo de divulgar o projecto do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro (2.ª fase), assim como, para a Eólica da Arada - Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A. recolher e analisar eventuais pedidos de informação e reclamação decorrentes da construção e exploração do projecto.

Agradecendo antecipadamente a colaboração de V. Exa. na implementação deste Plano de Comunicação, subscrevemo-nos com elevada estima e consideração,

EÓLICA DA ARADA
Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A.
Muito Atentamente
Contribuinte nº 505 882 000
Rua 25 de Abril, nº 25
António Lima Teixeira
4740-002 Esposende
Administrador

Anexo: O mencionado.



Eólica da Arada

Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A.

Exmo. Senhor Comandante do Comando
Distrital do Operações de Socorro de Viseu
Avenida Aberto Sampaio, n.º17
3514 - 512 Viseu

Esposende, 6 de Fevereiro de 2017



ASSUNTO: Comunicação de início da Obra.

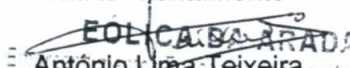
Excelentíssimo Senhor Comandante,

Com intenção de dar cumprimento com a Decisão sobre a Conformidade Ambiental do Projecto de Execução (DCAPE) do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro (2.ª fase), emitida pela Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. em 7 de Setembro de 2016, vimos pelo presente informar que a construção e instalação do projecto do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro (2.ª fase) está em curso, junto anexamos os seguintes elementos de localização e planeamento do mesmo:

1. Planta de localização.
2. Cronograma dos trabalhos.

Agradecendo antecipadamente a colaboração de V/ Exa, subscrevemo-nos com elevada estima e consideração,

Muito Ateitadamente


EOLICA DA ARADA
António Lima Teixeira
Administrador
Contribuinte: 505 882 000
Rua 25 de Abril, nº 25
4740-002 Esposende

Anexo: Elementos mencionado.

ANTECEDENTES

O **Parque Eólico de Arada-Montemuro**, da empresa Eólica da Arada-Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A., é formado por 60 aerogeradores, que perfazem uma potência instalada de 121,2 MW, localizados nos concelhos de Cinfães, Castro Daire e São Pedro do Sul.

A eletricidade gerada em 2016 pelo **Parque Eólico de Arada-Montemuro** foi de 300 GWh, o que equivale ao consumo de eletricidade de 265 mil habitantes e a 125 mil toneladas de emissões de CO₂ evitadas.

O projeto de **Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro (2ª fase)** foi sujeito ao procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental, do qual resultou a Decisão sobre a Conformidade Ambiental do Projeto de Execução (DCAPE) em 7 de setembro de 2016.

A entidade licenciadora, a Direção-Geral de Energia e Geologia, emitiu a licença de produção em 14 de dezembro de 2016.

PLANO DE COMUNICAÇÃO

O Plano de Comunicação do **Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro (2ª fase)** consiste num serviço de informação à população, com o objetivo de divulgar o projeto, assim como de recolha e análise de eventuais pedidos de informação e reclamações decorrentes da sua construção e exploração.

Durante a fase de construção, o Sumário Executivo do Relatório de Conformidade Ambiental do Projeto de Execução (RECAPE) poderá ser consultado nas seguintes câmaras e freguesias:

♦ Câmara Municipal de Cinfães

- União das Freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires

♦ Câmara Municipal de Castro Daire

- União das Freguesias de Mezio e Moura Morta
- União das Freguesias de Picão e Ermida

♦ Câmara Municipal de São Pedro do Sul

- União das Freguesias de Carvalhais e Candal

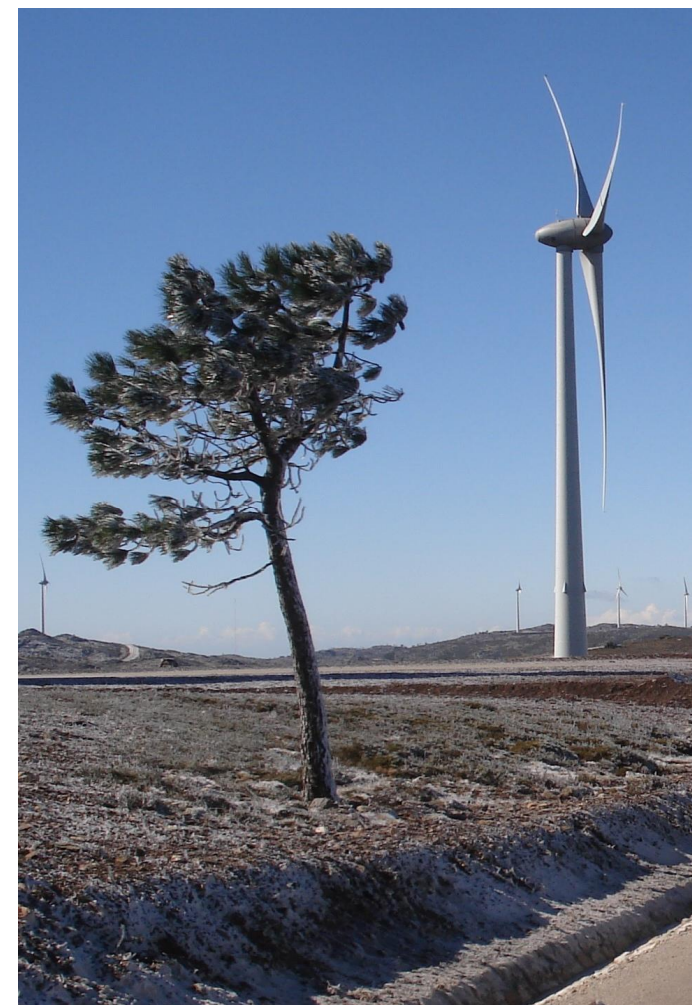
Também nestes locais serão disponibilizadas Fichas de Pedido de Informação e Fichas de Reclamação.

Para mais informações poderá contactar:

Eólica da Arada-Empreendimentos Eólicos da Serra da Arada, S.A.,

Telef.: 253 967 370 | email: geral@edf-en.pt

Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro (2ª fase)



DESCRIÇÃO DO PROJETO

O projeto de **Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro (2ª fase)** consiste na ampliação do atual parque eólico através da instalação de mais 5 aerogeradores (11,75 MW).

Os novos aerogeradores serão localizados nas seguintes freguesias:

- União das Freguesias de Alhões, Bustelo, Gra-lheira e Ramires
- União das Freguesias de Mezio e Moura Morta
- União das Freguesias de Picão e Ermida
- União das Freguesias de Carvalhais e Candal

Os novos aerogeradores a instalar, modelo E-92 2,35 MW, serão fabricados pela empresa alemã Enercon, GmbH, nas suas unidades industriais de Viana do Castelo.

Cada aerogerador é constituído pelos seguintes componentes principais:

- uma torre em aço, com 85 metros de altura
- uma cabine (*nacelle*), na qual está instalado o gerador
- três pás de rotor, de 44 metros de comprimento cada

Durante as fases de construção e exploração serão implementadas várias medidas de minimização/potenciação/compensação ambiental, que serão avaliadas através de um Plano de Acompanhamento Ambiental da Obra e de um Programa de Monitorização (avifauna, quirópteros, lobo, flora e vegetação).

Os trabalhos de construção do **Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro (2ª fase)** irão decorrer entre os meses de fevereiro de 2017 e dezembro de 2017 sendo interrompido entre os meses de abril a agosto nos municípios de Castro Daire e São Pedro do Sul conforme estabelecido no DCAPE.



Por razões de segurança, o acesso aos locais da obra será condicionado à circulação de veículos não afetos à obra e encerrado ao final do dia e fins-de-semana.

Por questões ambientais, serão instaladas cancelas nos acessos principais, devidamente sinalizadas, para limitar a circulação de veículos motorizados na fase de exploração.



ANEXO 7 – ARQUEOLOGIA

EMERITA

Empresa Portuguesa de Arqueologia

Acompanhamento Arqueológico da Construção Sobreequipamento do Parque Eólico Arada/Montemuro 2ª Fase

Nota Técnica 01 (janeiro/fevereiro de 2017)



**Carlos Chaves, Ricardo Silva
Vitor Dias**

Fevereiro 2017

Ficha Técnica

Projeto	Parque Eólico Arada/Montemuro – 2ª Fase
Fase	Construção
Concelhos	Cinfães, Castro Daire e São Pedro do Sul
Equipa	Coordenação geral: Carlos Chaves e Ricardo Silva Acompanhamento de obra: Carlos Chaves, Ricardo Silva e Vítor Dias Relatório: Carlos Chaves, Ricardo Silva e Vítor Dias
Data de execução	janeiro/fevereiro de 2017
Componentes do projeto	1) Subparque Eólico de Manhouce (2 aerogeradores) 2) Subparque Eólico de Picão (1 aerogerador) 3) Subparque Eólico da Carvalhosa (2 aerogeradores)

Índice

Introdução	p4
Enquadramento legal	P4
Objetivos e metodologia	p5
Caracterização do acompanhamento arqueológico	1. Subparque Eólico de Manhouce, p6
	2. Subparque Eólico de Picão, p8
Considerações finais	p9
Anexos	1. Cartografia e inventário patrimonial, p10
	2. Fichas de trabalho diário, p12

Introdução

O presente relatório reporta o acompanhamento arqueológico das obras de construção do Sobreequipamento do Parque Eólico Arada/Montemuro – 2ª Fase, durante os meses de janeiro/fevereiro de 2017.

No âmbito do Sobreequipamento pretende-se dotar o Parque Eólico da Arada -Montemuro de uma potência instalada adicional de 11,75 MW com o acréscimo de mais 5 aerogeradores aos já instalados em anteriores intervenções e todas as infraestruturas de construção e exploração a eles associadas (plataformas, acessos e ligações por cabo subterrâneo), assim distribuídos:

- Subparque de ARADA (núcleo de Manhouce) – Sobreequipamento constituído por 2 aerogeradores que constituirão o novo ramal n.º 5 do Subparque da ARADA (núcleo de Manhouce);
- Subparque de PICÃO – Sobreequipamento constituído por 1 aerogerador: o aerogerador n.º 12 será interligado no ramal n.º 1, no aerogerador n.º 6 existente a 20 kV, em cabo subterrâneo;
- Subparque da CARVALHOSA – Sobreequipamento constituído por 2 aerogeradores: o aerogerador n.º 18 será interligado no ramal 2, no aerogerador n.º 8 existente a 20 kV; o aerogerador n.º 19 será interligado no ramal 4, no aerogerador n.º 4 existente a 20 kV, em cabo subterrâneo.

O projeto localiza-se nos concelhos de Cinfães (União das Freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires), Castro Daire (União das Freguesias de Picão e Ermida, e União de Freguesias de Mezio e Moura Morta) e São Pedro do Sul (União das freguesias de Carvalhais e Candal).

Enquadramento legal

O plano de trabalhos arqueológicos proposto enquadrou-se na categoria C, alínea c), do artigo 3.º, do Decreto-Lei n.º 164/2014 de 04 de novembro – Novo Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos, que preconiza ações preventivas e de minimização de impactes integradas em estudos, planos, projetos e obras com impacto sobre o território em meio rural, urbano e subaquático. Ressalva-se também o cumprimento da Lei 107/2001 de 8 de setembro.

A intervenção arqueológica foi precedida pela concessão da autorização para a executar através do ofício da Direção Regional da Cultura do Norte n.º S-2015/ 359180 – Proc. DRC – 2014/ 18-16/1/PATA 7980.

O trabalho realizado pela equipa de arqueologia respeitou a legislação em vigor.

Objetivos e metodologia

Constitui objetivo do acompanhamento arqueológico a observação das operações de construção do Sobreequipamento do Parque Eólico Arada/Montemuro – 2ª Fase que envolvam remoção de vegetação, revolvimento de solo, escavação e deslocação de maquinaria pesada. Pretende-se, desta forma, acompanhar a aplicação das medidas de minimização anteriormente formuladas (em sede de EIA e RECAPE) em relação às ocorrências de interesse cultural referenciadas no terreno e prevenir a afetação de eventuais vestígios de interesse arqueológico que não tenham sido detetados em fases anteriores de avaliação.

Interessam ao acompanhamento arqueológico as seguintes unidades territoriais:

- locais de assentamento de aerogeradores e respetivas plataformas;
- valas para colocação de condutores elétricos de ligação às subestações;
- acessos a construir ou a beneficiar;
- locais destinados a estaleiros e outras instalações ou depósitos de apoio à obra.

A metodologia adoptada consigna:

- a recolha de informação bibliográfica e oral com o propósito de complementar (em relação aos estudos antecedentes) o conhecimento acerca do património construído da área de estudo;
- o reconhecimento das ocorrências referenciadas em sede de EIA, RECAPE;
- a participação na sensibilização tanto de encarregados de obra como de manobreadores de máquinas e outros trabalhadores para o património arqueológico e prestar informação acerca dos procedimentos a tomar no caso do eventual aparecimento de ocorrências daquela natureza;

- o acompanhamento constante dos trabalhos de remoção de terras, desmatção e decapagem, documentando diariamente com recurso a registo fotográfico e memória descritiva;
- a aplicação da legislação em vigor quando sejam detectados vestígios arqueológicos inéditos;
- a vedação com fita sinalizadora das ocorrências culturais mais próximas da frente de obra conforme estipulado na DIA ou sempre que se considere conveniente;
- a elaboração de relatório final para aprovação pela tutela depois de validado pelo cliente.

Caracterização do acompanhamento arqueológico

1. Subparque de Manhouce

Os trabalhos de acompanhamento da obra consistiram na observação de todas as ações de desmatção, raspagem de solo e escavação ocorridas no decurso do período considerado.

Antes do início dos trabalhos foi efetuado um reconhecimento das ocorrências arqueológicas registadas em anteriores fases de avaliação n.º 1M, 2M, 3M, 4M e 5M.

Todas as ocorrências foram vedadas e sinalizadas com fita sinalizadora.

Relativamente ao estaleiro, antes da sua construção foi feita uma prospeção do local, verificando-se a não existência de evidências de interesse cultural. De referir ainda que este é constituído por alguns contentores metálicos e apenas foi realizada uma breve desmatção na área da sua implantação.

Os trabalhos de escavação incidiram exclusivamente na área de construção dos aerogeradores 31, 30 e respetivas plataformas

Os trabalhos de revolvimento de terras incluíram também os acessos ao aerogerador 31 com cerca de 200 metros de extensão e 470 metros em relação ao aerogerador 30.

As fundações dos aerogeradores tinham cerca de 16,90 metros de diâmetro, atingindo os 3m de profundidade.

As plataformas têm cerca de 34m x 40m de dimensão.

A estratigrafia observada ao longo da incidência da obra era muito uniforme e pôde ser resumida às duas unidades estratigráficas caracterizadas no Quadro 1, variando apenas a sua espessura, nos vários pontos atingidos pelas escavações.

Quadro 1 – Tabela estratigráfica

Código de camada	Caracterização das camadas
C1	Camada de terra vegetal de coloração anegrada, de grão miúdo, solta, com ± 50 cm de espessura
C2	Unidade geológica de natureza granítica/saibrosa

No decurso do acompanhamento arqueológico não foi detetado qualquer novo elemento de interesse arqueológico.

No âmbito do acompanhamento arqueológico foram executadas as medidas de minimização consignadas no EIA e RECAPE nomeadamente:

- a prospeção dos locais de instalação de áreas funcionais da obra, nomeadamente o estaleiro, antes do início dos trabalhos de construção;
- a prospeção das partes do projeto que coincidiam com zonas de visibilidade deficiente;
- o acompanhamento por arqueólogo de todas as mobilizações de terras ou escavações;
- a vedação com fita sinalizadora dos elementos patrimoniais mais próximos da obra.

Quadro 2 – Distância entre ocorrência e componente de projeto mais próxima

Ocorrência de interesse cultural	Parte de projeto	Distância
Oc. 1M (via)	Acesso ao AG31	2m
Oc.2M (via)	Acesso ao AG31	50m
OC.3M (marco de termo)	Acesso ao AG31	50m
Oc. 4M (recintos)	Acesso ao AG30	50m
Oc. 5M (abrigo)	Plataforma do AG30	30m

2. Subparque de Picão

O acompanhamento arqueológico foi iniciado com o reconhecimento das ocorrências culturais n.º 1P, 2P, 3P, e 5P referenciadas em anteriores fases de avaliação, tendo sido balizada com rede sinalizadora a ocorrência 3P face à proximidade da vala de cabos a construir.

As restantes ocorrências face à grande distância relativamente às frentes de trabalho serão alvo de monitorização durante o acompanhamento arqueológico.

De referir ainda que face à curta distância que separava da vala de cabos da Oc. 3P foi enviada à APA, pelo dono de obra, depois de consultada a equipa de arqueologia, uma nota justificativa das medidas propostas. Ficou ainda acordado solicitar a vinda da técnica da extensão de Viseu (DGPC), Doutora Gertrudes Branco à obra, para concretizar a avaliação arqueológica desta situação.

O estaleiro é constituído por alguns contentores metálicos de apoio.

A área em questão foi objeto de prospeção prévia e consequente acompanhamento arqueológico nas restantes intervenções.

A estratigrafia observada ao longo da incidência da obra foi muito uniforme e resume-se às duas unidades estratigráficas caracterizadas no Quadro 3, variando apenas a sua espessura, nos vários pontos atingidos pelas escavações.

Quadro 3 – Tabela estratigráfica

Código de camada	Caracterização das camadas
C1	Sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze).
C2	Sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.

Neste período foram decapados e escavadas até ao substrato geológico as fundações do aerogerador 12 e a respetiva plataforma.

No decurso deste mês foi aberto um novo acesso ao aerogerador 12 em cerca de 300 metros de extensão.

A estratigrafia observada tem as características acima indicadas.

As fundações dos aerogeradores têm cerca de 16,90 metros de diâmetro, atingindo os 3m de profundidade.

Quanto às plataformas contabilizaram-se cerca de 34m x 40m.

No âmbito do acompanhamento arqueológico foram executadas as medidas de minimização consignadas no EIA, RECAPE e Declaração de Impacte Ambiental (DIA), nomeadamente:

- a prospeção dos locais de instalação de áreas funcionais da obra, nomeadamente o estaleiro, antes do início dos trabalhos de construção;
- a prospeção das partes do projeto que coincidiam com zonas de visibilidade deficiente;
- o acompanhamento por arqueólogo de todas as mobilizações de terras ou escavações;
- a vedação com fita sinalizadora dos elementos patrimoniais mais próximas da obra

Quadro 4 – Distância entre ocorrência e componente de projeto mais próxima

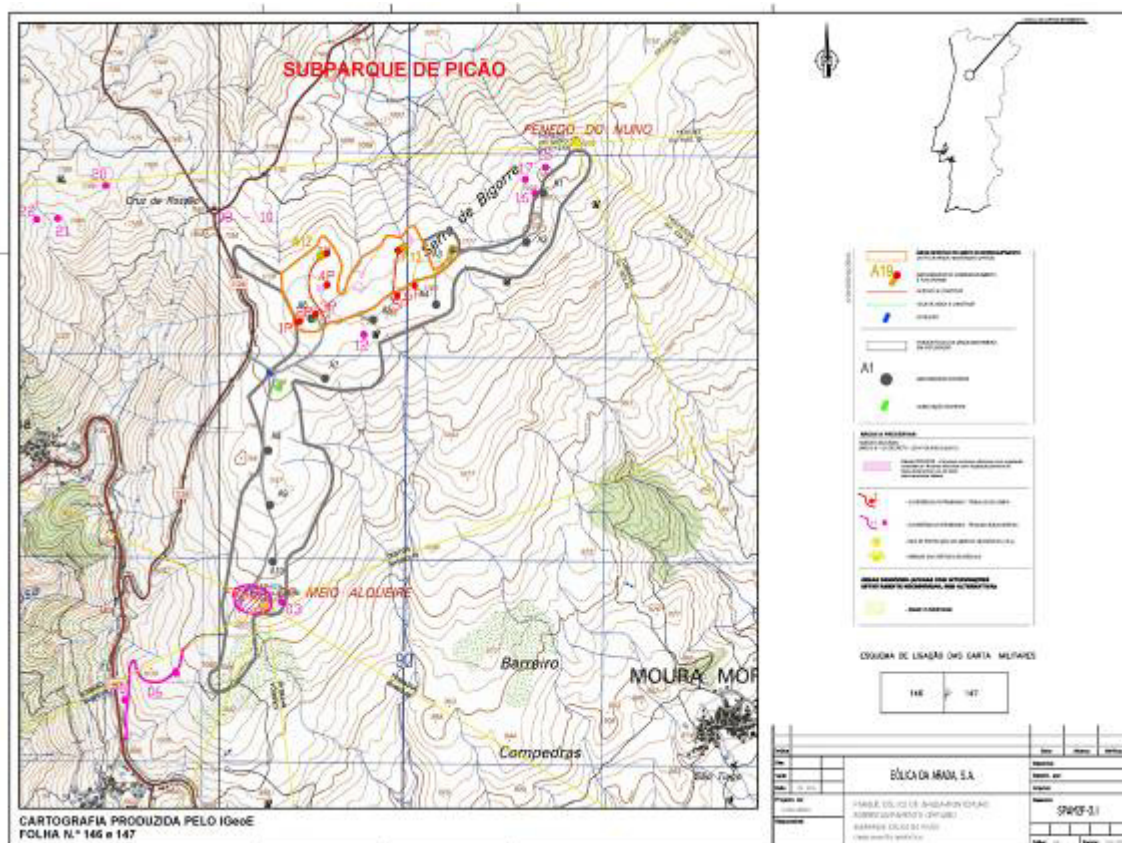
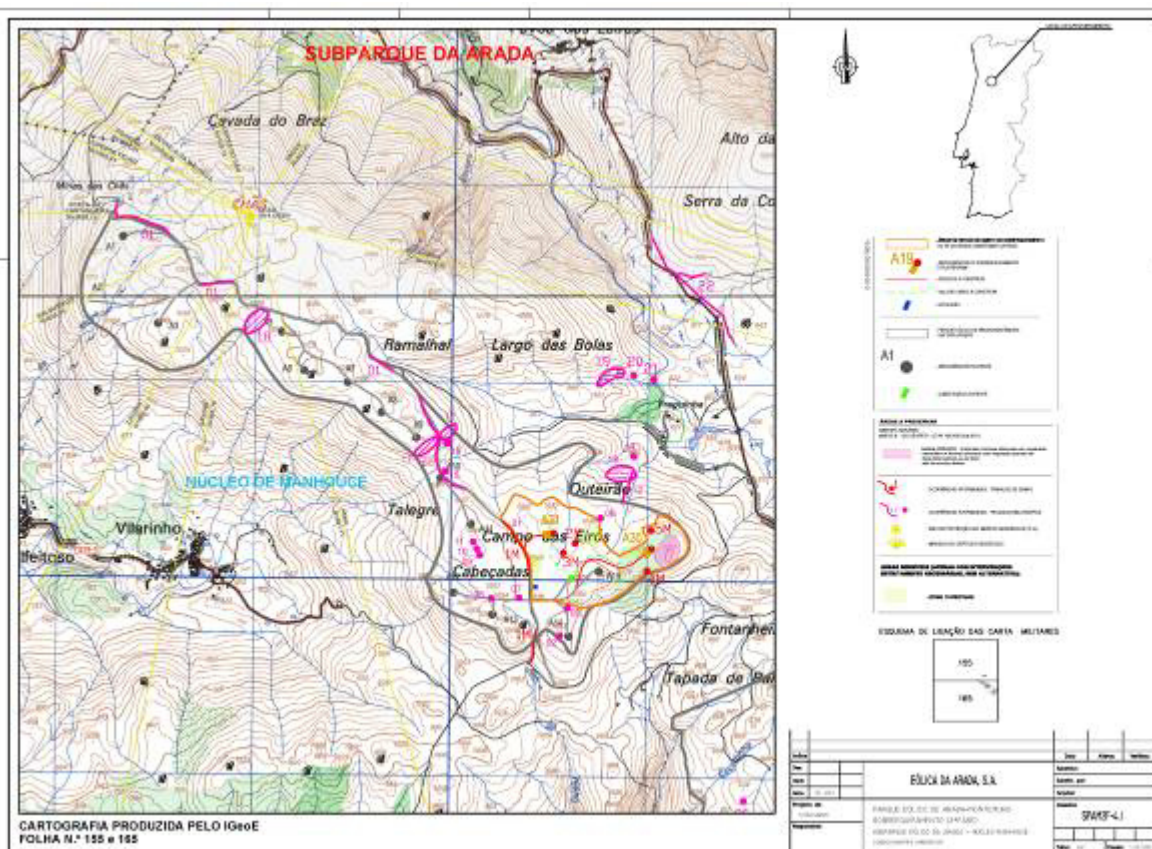
Ocorrência de interesse cultural	Parte de projeto	Distância
Oc. 3P (<i>tumulus</i> de Alto do Picão 3)	Vala de Cabos	2 m

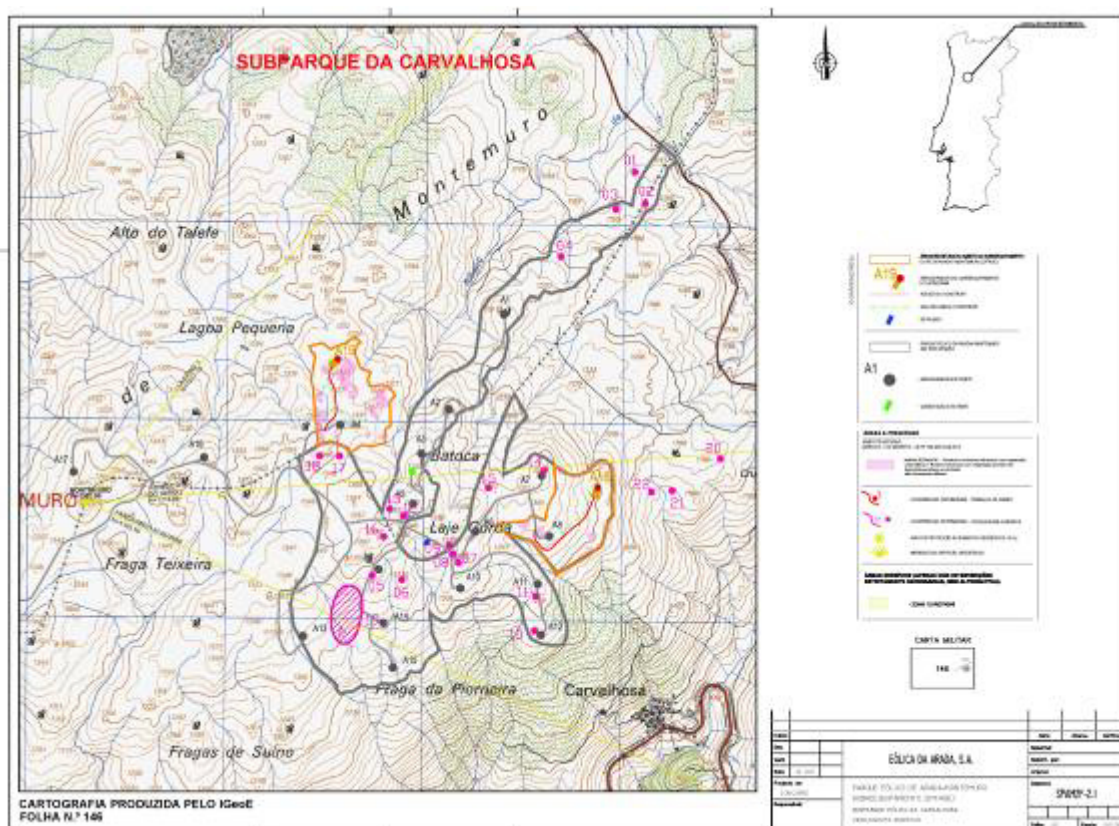
Considerações Finais

Deve salientar-se que no decurso do acompanhamento arqueológico não se identificaram novas ocorrências de interesse cultural e nomeadamente de natureza arqueológica na área de incidência do projeto e que foram cumpridas as medidas de minimização previamente estabelecidas.

Releva-se o bom relacionamento com todos os intervenientes na empreitada, desde o dono-de-obra às entidades executantes.

Anexo 1. Cartografia e inventário patrimonial





Anexo 2. Fichas de trabalho diário – Subparque Eólico de Manhouce

		Acompanhamento arqueológico da construção do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro - 2ª fase	
FICHA DE TRABALHO DIÁRIO		Referência	01
		Data	2017-01-27
		Horário	9h30 – 17h00
		Tipo de acção	Reunião de obra
Parte de projeto		Subparque Eólico de Manhouce	
Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Acção executada	
	Reunião de obra	Visita de início de obra com todos os intervenientes afetos ao projeto (Promotor, Equipa de fiscalização e Empreiteiro)	
	Ocorrências culturais	Foi realizado um reconhecimento às ocorrências patrimoniais mais próximas: 1M, 2M, 3M, 4M, 5M	
	Fundação de aerogerador	Piquetagem dos aerogeradores 31 e 30	
	Plataforma de aerogerador	Piquetagem das plataformas dos Ag 31 e 30	
	Vala de cabos	Não aplicável	
	Acesso	Piquetagem dos acessos aos AG31 e 30	
	Estaleiros	Piquetagem de Estaleiro	
	Requalificação ambiental	Não aplicável	
Caracterização		Visita geral com todos os intervenientes à obra às várias componentes do projeto (Subparque Eólico de Manhouce e Picão). Reconhecimento às ocorrências mais próximas das ações a desenvolver. Prospeção da área de implantação do estaleiro afeto à obra.	
Enquadramento		1M – (Via) - 2metros do acesso a construir 2M – (Via) - 50 metros do AG31 3M – (Marco de Termo) – 50m do AG31 4M – (Recintos) – 50 metros do AG30 5M – (Abrigo) - 50 metros do AG30 3P – (<i>Tumulus</i>) – 2m da vala de cabos	
Resultados		Ficou estabelecido que todas as ocorrências patrimoniais mais próximas da obra seriam vedadas e sinalizadas com fita sinalizadora.	
Registo fotográfico			
			
Área de Estaleiro		Acesso ao AG31	
Arqueólogo executante		Carlos Chaves	

**Acompanhamento arqueológico da construção do
 Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro - 2ª
 fase**
FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	02
Data	2017-01-30
Horário	8h00 – 15h00
Tipo de acção	Acompanhamento Arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico de Manhouce
-------------------------	------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não Aplicável
	Ocorrências culturais	Vedação e Sinalização das ocorrências: 1M, 2M, 3M
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Desmatação e escavação
	Estaleiro	Implantação de Estaleiro
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Breve desmatação e escavação para a implantação do estaleiro afeto à obra que é constituído por alguns contentores metálicos. Em termos de estratigrafia registou-se uma camada inicial de terra vegetal preta de grão miúda e solta em cerca de 20cm de espessura. Com a colaboração de alguns trabalhadores afetos à obra foram balizadas e sinalizadas as ocorrências 1M, 2M e 3M. Ainda durante esta jornada iniciaram-se os trabalhos de abertura do acesso ao AG31 em cerca de ± 50m de extensão por 6m de largura. A estratigrafia era constituída por uma camada inicial de terra vegetal preta de grão miúda e solta, seguindo-se a camada geológica constituída por blocos de granito.
-----------------------	---

Enquadramento	1M – (Via) - 2metros do acesso a construir 2M – (Via) - 50 metros do AG31 3M – (Marco de Termo) – 50m do AG31
----------------------	---

Resultados	Não foram detetados vestígios arqueológicos
-------------------	---

Registo fotográfico

Estaleiro



Desmatação da área de estaleiro

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	03
Data	2017-01-31
Horário	8h00 – 15h00
Tipo de acção	Acompanhamento Arqueológico

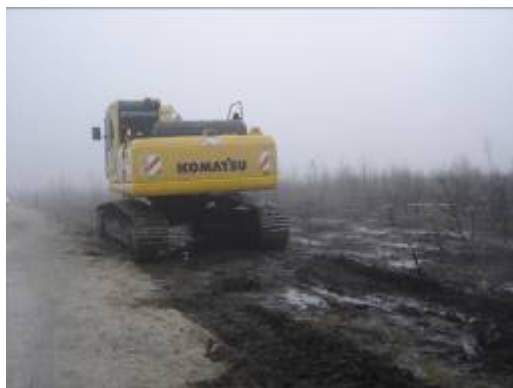
Parte de projeto	Subparque Eólico de Manhouce
-------------------------	------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Desmatção e escavação
	Estaleiro	Desmatção na área do estaleiro
	Requalificação ambiental	Não Aplicável

Caracterização	Breves trabalhos de escavação na área do estaleiro. Início dos trabalhos de abertura do acesso ao AG31 em cerca de ± 200m de extensão por 6m de largura. A estratigrafia era constituída por uma camada inicial de terra vegetal preta de grão miúda e solta, seguindo-se a camada geológica constituída por blocos de granito.
-----------------------	--

Enquadramento	1M – (Via) - 2 metros do acesso a construir ao AG31 2M – (Via) - 30 metros do acesso a construir ao AG31
----------------------	---

Resultados	Não foram detetados vestígios arqueológicos
-------------------	---

Registo fotográfico

Início de abertura do acesso ao Ag31



Continuação dos trabalhos no acesso ao Ag31

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	04
Data	2017-02-01
Horário	8h00 – 17h00
Tipo de acção	Acompanhamento Arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico de Manhouce
-------------------------	------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Desmatção e escavação
	Plataforma de aerogerador	Desmatção e escavação
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Desmatção e escavação
	Estaleiro	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Continuação da abertura do acesso ao AG31 em cerca de $\pm$ 100m de extensão por 6m de largura. Início dos trabalhos de desmatção e escavação junto à plataforma e fundação do AG31. A estratigrafia era constituída por uma camada inicial de terra vegetal preta de grão miúda e solta, seguindo-se a camada geológica constituída por blocos de granito.
-----------------------	--

Enquadramento	2M – (Via) - 50 metros do AG31 3M – (Marco de Termo) – 50m do AG31
----------------------	--

Resultados	Não foram detetados vestígios arqueológicos
-------------------	---

Registo fotográfico

Plataforma e fundação do Ag31



Acesso ao Ag31

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	05
Data	2017-02-03
Horário	09:00-17:00h
Tipo de acção	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico de Arada – núcleo de Manhouce
-------------------------	--

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Acção executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Desmatção, decapagem e escavação do acesso ao AG30 (50m)
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Acompanhamento da abertura do acesso ao Ag30 numa extensão de 50 m.
-----------------------	---

Enquadramento	Ocorrência patrimonial 5M (Abrigo (?) Campo de Eirós) – a mais de 40m do acesso
----------------------	---

Resultados	Estratigrafia: [01] – Cobertura vegetal – uma única camada de terra castanha escura de grão fino e pouco compacta que assenta diretamente sobre o substrato rochoso; solo esquelético com a aparência, nalgumas áreas, de afloramentos rochosos à superfície. [02] - Substrato rochoso. Afloramento de natureza granítica. Ausência de vestígios arqueológicos
-------------------	---

Registo fotográfico

Trabalhos de abertura do acesso ao AG30



Trabalhos de abertura do acesso ao AG30

Arqueólogo executante	Ricardo C. Silva
------------------------------	------------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	06
Data	2017-02-06
Horário	8h00 – 17h00
Tipo de acção	Acompanhamento Arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico de Manhouce
-------------------------	------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Desmatção e escavação ao AG30
	Estaleiro	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Continuação dos trabalhos de desmatção e escavação do acesso ao Ag30. Este acesso tem cerca de 400 metros de extensão. A estratigrafia era constituída por uma camada inicial de terra vegetal preta de grão miúda e solta, seguindo-se a camada geológica constituída por blocos de granito. No acesso ao AG31 continuaram os trabalhos de regularização do terreno, bem como a abertura da fundação do respetivo aerogerador. De salientar que a área em questão já se encontra em níveis geológicas sem interesse arqueológico.
-----------------------	--

Enquadramento	4M – (Recintos) – 50 metros do AG30 5M – (Abrigo) - 40 metros do AG30
----------------------	--

Resultados	Não foram detetados vestígios arqueológicos
-------------------	---

Registo fotográfico

Abertura de Acesso ao AG30



Parte de acesso ao AG30 já desmatado

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

**Acompanhamento arqueológico da construção do
 Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro - 2ª
 fase**
FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	07
Data	2017-02-07
Horário	8h00 – 16h00
Tipo de acção	Acompanhamento Arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico de Manhouce
-------------------------	------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não Aplicável
	Ocorrências culturais	Não Aplicável
	Fundação de aerogerador	Não Aplicável
	Plataforma de aerogerador	Desmatção e escavação do AG31
	Vala de cabos	Não Aplicável
	Acesso	Desmatção e escavação
	Estaleiro	Não Aplicável
	Requalificação ambiental	Não Aplicável

Caracterização	Continuação dos trabalhos de desmatção e escavação do acesso ao Ag30. Este acesso tem cerca de 400 metros de extensão. A estratigrafia era constituída por uma camada inicial de terra vegetal preta de grão miúda e solta, seguindo-se a camada geológica constituída por blocos de granito. Conclusão dos trabalhos de escavação no AG31 e respetivo acesso.
-----------------------	---

Enquadramento	1M – (Via) - 2 metros do acesso a construir 2M – (Via) - 50 metros do AG31 3M – (Marco de Termo) – 50m do AG31 4M – (Recintos) – 50 metros do AG30 5M – (Abrigo) - 50 metros do AG30
----------------------	--

Resultados	Não foram detetados vestígios arqueológicos
-------------------	---

Registo fotográfico

Abertura de Acesso ao AG30



Trabalhos Finais no AG31

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO**Referência**

08

Data

2017-02-13

Horário

8h00 – 16h00

Tipo de acção

Acompanhamento Arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico de Manhouce
-------------------------	------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não Aplicável
	Ocorrências culturais	Não Aplicável
	Fundação de aerogerador	Não Aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não Aplicável
	Vala de cabos	Não Aplicável
	Acesso	Desmatção e escavação ao AG30
	Estaleiro	Não Aplicável
	Requalificação ambiental	Não Aplicável

Caracterização	Continuação dos trabalhos de desmatção e escavação do acesso ao Ag30. A estratigrafia era constituída por uma camada inicial de terra vegetal preta de grão miúda e solta, seguindo-se a camada geológica constituída por blocos de granito. Conclusão dos trabalhos de escavação no AG31 e respetivo acesso.
-----------------------	--

Enquadramento	4M – (Recintos) – 50 metros do AG30 5M – (Abrigo) - 50 metros do AG30
----------------------	--

Resultados	Não foram detetados vestígios arqueológicos
-------------------	---

Registo fotográfico

Vista geral da abertura de Acesso ao AG30



Continuação dos trabalhos

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	09
Data	2017-02-15
Horário	8h00 – 16h00
Tipo de acção	Acompanhamento Arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico de Manhouce
-------------------------	------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não Aplicável
	Ocorrências culturais	Não Aplicável
	Fundação de aerogerador	Desmatção e escavação do AG30
	Plataforma de aerogerador	Desmatção e escavação
	Vala de cabos	Não Aplicável
	Acesso	Desmatção e escavação
	Estaleiro	Não Aplicável
	Requalificação ambiental	Não Aplicável

Caracterização	Continuação dos trabalhos de desmatção e escavação do acesso ao Ag30. A estratigrafia era constituída por uma camada inicial de terra vegetal preta de grão miúda e solta, seguindo-se a camada geológica constituída por blocos de granito. Desmatção das fundações e plataforma do AG30. A estratigrafia manteve-se idêntica à referida anteriormente. Foram realizados os balizamentos junto da ocorrência 5M (Abrigo).
-----------------------	---

Enquadramento	4M – (Recintos) – 50 metros do AG30 5M – (Abrigo) - 50 metros do AG30
----------------------	---

Resultados	Não foram detetados vestígios arqueológicos
-------------------	---

Registo fotográfico

Abertura de Acesso ao AG30



Continuação da abertura do acesso ao AG30

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	10
Data	2017-02-16
Horário	8h00 – 17h00
Tipo de acção	Acompanhamento Arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico de Manhouce
-------------------------	------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Reunião Semanal
	Ocorrências culturais	Não Aplicável
	Fundação de aerogerador	Desmatação e escavação
	Plataforma de aerogerador	Desmatação e escavação
	Vala de cabos	Piquetagem
	Acesso	Desmatação e escavação no acesso ao Ag30
	Estaleiro	Não Aplicável
	Requalificação ambiental	Não Aplicável

Caracterização	Continuação dos trabalhos de escavação nas fundações do AG30 e respetiva plataforma. A estratigrafia era constituída por uma camada inicial de terra vegetal preta de grão miúda e solta, seguindo-se a camada geológica constituída por blocos de granito. Reconhecimento das ocorrências 4M e 5M.
-----------------------	---

Enquadramento	4M – (Recintos) – 50 metros do AG30 5M – (Abrigo) - 50 metros do AG30
----------------------	--

Resultados	Não foram detetados vestígios arqueológicos
-------------------	---

Registo fotográfico

Abertura do AG30



Continuação dos Trabalhos

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	11
Data	2017-02-20
Horário	8h00 – 17h00
Tipo de acção	Acompanhamento Arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico de Manhouce
-------------------------	------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não Aplicável
	Ocorrências culturais	Não Aplicável
	Fundação de aerogerador	Desmatção e escavação do AG30
	Plataforma de aerogerador	Desmatção e escavação do AG30
	Vala de cabos	Não Aplicável
	Acesso	Desmatção e escavação no acesso ao Ag30
	Estaleiro	Não Aplicável
	Requalificação ambiental	Não Aplicável

Caracterização	Continuação dos trabalhos de escavação nas fundações do AG30 e respetiva plataforma. Em termos estratigráficos apenas se regista a camada geológica constituída por grandes blocos de granito. Ainda se realizaram breves escavações ao longo do respetivo acesso. Reconhecimentos das ocorrências 1M, 2M, 3M, 4M e 5M.
-----------------------	--

Enquadramento	4M – (Recintos) – 50 metros do AG30 5M – (Abrigo) - 50 metros do AG30
----------------------	---

Resultados	Não foram detetados vestígios arqueológicos
-------------------	---

Registo fotográfico

Ocorrência 3M - Sinalizada



Aerogerador 30

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	12
Data	2017-02-23
Horário	8h00 – 17h00
Tipo de acção	Acompanhamento Arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico de Manhouce
-------------------------	------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Reunião
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Desmatção e escavação do AG30
	Plataforma de aerogerador	Desmatção e escavação do AG30
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Desmatção e escavação no acesso ao Ag30
	Estaleiro	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Conclusão dos trabalhos nas fundações do AG30. De salientar que em termos estratigráficos já se encontra na camada geológica de origem granítica. Foi feito um reconhecimento das ocorrências 1M, 2M, 3M, 4M e 5M, verificando-se o seu respetivo balizamento. A equipa da arqueologia foi dispensada da reunião de obra, por questões a resolver com a Tutela (DGPC).
-----------------------	---

Enquadramento	1M – (Via) - 2 metros do acesso a construir 2M – (Via) - 50 metros do AG31 3M – (Marco de Termo) – 50m do AG31 4M – (Recintos) – 50 metros do AG30 5M – (Abrigo) - 50 metros do AG30
----------------------	--

Resultados	Não foram detetados vestígios arqueológicos
-------------------	---

Registo fotográfico

Acesso ao aerogerador 30



Ocorrência 5M - Abrigo

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

Subparque Eólico de Picão

EMERITA
Empresa Portuguesa de Arqueologia

**Acompanhamento arqueológico da construção do
Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro - 2ª
fase**

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	01
Data	2017-01-27
Horário	14h00
Tipo de acção	Reunião de obra

Parte de projeto	Subparque Eólico de Picão
-------------------------	---------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Acção executada
	Reunião de obra	Visita de início de obra com todos os intervenientes afetos ao projeto (Promotor, Equipa de fiscalização e Empreiteiro)
	Ocorrências culturais	Foi realizado um reconhecimento às ocorrências patrimoniais mais próximas: 3P
	Fundação de aerogerador	Piquetagem do AG12
	Plataforma de aerogerador	Piquetagem das plataformas 12
	Vala de cabos	Piquetagem da vala de ligação ao AG12
	Acesso	Piquetagem do acesso ao AG12
	Estaleiros	Piquetagem do Estaleiro
	Requalificação ambiental	Não Aplicável

Caracterização	Foi efetuada uma visita com todos os intervenientes à obra, bem como um reconhecimento de todas as ocorrências mais próximas das ações a desenvolver. A equipa de arqueologia alertou para o facto que a vala de ligação de cabos elétricos do AG12 (Subparque Eólico de Picão), passar nas proximidades da ocorrência 3P, colocando em risco a sua preservação.
-----------------------	---

Enquadramento	3P – (<i>Tumulus</i>) – 2m da vala de cabos
----------------------	---

Resultados	Como forma de ultrapassar e resolver a situação relativamente à localização da vala de ligação elétrica ao Ag12, ficou marcada uma nova visita para o dia 1 de Fevereiro.
-------------------	---

Registo fotográfico

	
Estaleiro	Ocorrência 3P

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	02
Data	2017-02-01
Horário	9h00 – 12h00
Tipo de acção	Reunião de obra

Parte de projeto	Subparque Eólico do Picão
-------------------------	---------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Reunião
	Ocorrências culturais	Vedação e sinalização da ocorrência 3P
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Piquetagem
	Acesso	Não aplicável
	Estaleiro	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Foi vedada e sinalizada a ocorrência patrimonial 3P. De salientar que em consonância com todos os presentes (dono de obra, fiscalização e equipa de arqueologia) foi elaborado esclarecimentos justificativo da proximidade da vala em relação à referida ocorrência para envio pelo dono de obra à APA e pela equipa de Arqueologia à DRCC.
-----------------------	---

Enquadramento	3P – (<i>Tumulus</i>) – 2m da vala de cabos
----------------------	---

Resultados	Não foram detetados novos vestígios arqueológicos
-------------------	---

Registo fotográfico

Vedação e sinalização da Oc.3P



Oc.3P vedada e sinalizada

Arqueólogo executante	Carlos Chaves e João Caninas
------------------------------	------------------------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	03
Data	2017-02-08
Horário	09:00-17:00h
Tipo de acção	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico do Picão
-------------------------	---------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Acção executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Desmatção, decapagem e escavação do acesso ao AG12 (120m)
	Outra UPO	Instalação do estaleiro
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Início do AA da abertura do acesso ao Ag12 numa extensão de 40 m.
-----------------------	---

Enquadramento	Ocorrência patrimonial 3P (<i>tumulus</i> de Alto do Picão 3) – a 20m do acesso
----------------------	--

Resultados	Reconhecimento da ocorrência patrimonial 3P (<i>tumulus</i> de Alto do Picão 3). Instalação do estaleiro em área anteriormente prevista. A zona de incidência encontrava-se coberta com mato rasteiro. As acções contemplaram a regularização do terreno (e desmatção) para colocação das instalações amovíveis (contentores) e a abertura de pequenas valas para colocação de cerca e drenagem de casa de banho portátil. Início dos trabalhos de construção do acesso ao AG12 (desmatção, decapagem da cobertura vegetal e regularização do terreno). Estratigrafia: [01] – Cobertura vegetal – uma única camada de terra castanha escura de grão fino e pouco compacta que assenta directamente sobre o substrato rochoso; solo esquelético com a comparência, nalgumas áreas, de afloramentos rochosos à superfície. [02] - Substrato rochoso. Afloramento de natureza granítica. Ausência de vestígios arqueológicos
-------------------	---

Registo fotográfico

Instalação de estaleiro



Trabalhos de abertura do acesso ao AG12

Arqueólogo executante	Ricardo C. Silva
------------------------------	------------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	04
Data	2017-02-09
Horário	09:00-17:00h
Tipo de acção	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico do Picão
-------------------------	---------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Acção executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Desmatção, decapagem e escavação do acesso ao AG12 (120m)
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	AA da abertura do acesso ao Ag12 numa extensão de 120 m.
-----------------------	--

Enquadramento	Ocorrência patrimonial 3P (<i>tumulus</i> de Alto do Picão 3) – a 20m do acesso
----------------------	--

Resultados	Balizamento da ocorrência patrimonial 3P (<i>tumulus</i> de Alto do Picão 3) Continuação da abertura do acesso ao AG12, fundação e plataforma. Estratigrafia: [01] – Cobertura vegetal – uma única camada de terra castanha escura de grão fino e pouco compacta que assenta directamente sobre o substrato rochoso; solo esquelético com a comparência, nalgumas áreas, de afloramentos rochosos à superfície. [02] - Substrato rochoso. Afloramento de natureza granítica. Ausência de vestígios arqueológicos
-------------------	---

Registo fotográfico

Trabalhos de abertura do acesso ao AG12



Abertura do acesso ao AG12 (junto a plataforma)

Arqueólogo executante	Ricardo C. Silva
------------------------------	------------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	05
Data	2017-02-13
Horário	08:00-17:00h
Tipo de acção	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico do Picão
-------------------------	---------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Acção executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Reconhecimento da Oc.3P
	Fundação de aerogerador	Abertura das fundações do AG12
	Plataforma de aerogerador	Desmatação
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Desmatação, decapagem e escavação do acesso ao AG12
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Continuação dos trabalhos de abertura do acesso, fundações do aerogerador, bem como da respetiva plataforma. A estratigrafia manteve-se idêntica à referida anteriormente.
-----------------------	---

Enquadramento	Ocorrência patrimonial 3P (<i>tumulus</i> de Alto do Picão 3) – a 20m do acesso
----------------------	--

Resultados	Não se verificaram vestígios arqueológicos.
-------------------	---

Registo fotográfico

Abertura das fundações do AG12



Continuação dos trabalhos

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

**Acompanhamento arqueológico da construção do
 Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro - 2ª
 fase**
FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	06
Data	2017-02-20
Horário	08:00-18:00
Tipo de acção	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico do Picão
-------------------------	---------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Reconhecimento da Oc. 3P (<i>tumulus</i> de Alto do Picão) Relocalização da Oc. 1P, 2P, 3P
	Fundação de aerogerador	AG 12
	Plataforma de aerogerador	Aterro
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Escavação e terraplanagem
	Outra UPO	Reconhecimento do PE de Manhouce
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Reconhecimento da frente de obra do PE do Picão e do PE de Manhouce. Relocalização e reconhecimento da Oc. 3P (<i>tumulus</i> de Alto do Picão). Deu-se continuidade ao acompanhamento da abertura do acesso ao AG12 em toda a sua extensão já iniciado por Carlos Chaves.
-----------------------	---

Enquadramento	1P: c. 100 m; 2P: c. 80 m; 3P: 2 m; 4P: destruído; 5P: c. 500 m; 6P: destruído
----------------------	--

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze); [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	---

Registo fotográficoOP: 3P (*tumulus* de Alto do Picão 3)

Trabalhos na zona do acesso ao AG 12

Arqueólogo executante Vítor Dias

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	07
Data	2017-02-21
Horário	08:00-18:00
Tipo de acção	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico do Picão
-------------------------	---------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Reconhecimento de toda a área de estudo e da Oc. 12 (Carta de Condicionantes Ambientais) = 6P (numeração do relatório monitorização)
	Fundação de aerogerador	AG 12
	Plataforma de aerogerador	Aterro
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Escavação e terraplanagem
	Outra UPO	Análise cartográfica e bibliográfica
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Reconhecimento geral da toda a área de estudo e frente de obra do PE do Picão. Relocalização e reconhecimento da Oc. 12, localizada fora da área de estudo, mas com possível estrutura semelhante à Oc. 3P. Deu-se continuidade ao acompanhamento da abertura do acesso ao AG12 em toda a sua extensão já iniciado por Carlos Chaves.
-----------------------	---

Enquadramento	1P: c. 100 m; 2P: c. 80 m; 3P: 2 m; 4P: destruído; 5P: c. 500 m; 6P: destruído
----------------------	--

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze.); [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	--

Registo fotográfico

Oc. 12 (= 6P numeração do relatório monitorização)



Trabalhos na zona do acesso ao AG 12

Arqueólogo executante	Vítor Dias
------------------------------	------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO**Referência**

08

Data

2017-02-22

Horário

08:00-18:00

Tipo de acção

Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico do Picão
-------------------------	---------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Continuação do reconhecimento de toda a área de estudo Relocalização da Oc. 11P (numeração do relatório monitorização)
	Fundação de aerogerador	AG 12
	Plataforma de aerogerador	Aterro
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Escavação, aterro e abertura de passagens hidráulicas
	Outra UPO	Contato com a instituição que tutela o património arqueológico: DRCC
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Continuação do reconhecimento geral da toda a área de estudo e frente de obra do PE do Picão com o intuito de relocalizar as OP inseridas na área de estudo. Relocalização e reconhecimento da Oc. 11P (numeração do relatório monitorização). Deu-se continuidade ao acompanhamento da abertura do acesso ao AG12.
-----------------------	---

Enquadramento	1P: c. 100 m; 2P: c. 80 m; 3P: 2 m; 4P: destruído; 5P: c. 500 m; 6P: destruído
----------------------	--

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze); [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	---

Registo fotográfico

OP: 11 P (numeração do relatório monitorização)



Trabalhos na zona do acesso ao AG 12: passagem hidráulica

Arqueólogo executante	Vítor Dias
------------------------------	------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	09
Data	2017-02-23
Horário	08:00-18:00
Tipo de acção	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico do Picão
-------------------------	---------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Continuação do reconhecimento de toda a área de estudo Relocalização da Oc. 5P
	Fundação de aerogerador	AG 12
	Plataforma de aerogerador	Aterro
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Escavação, aterro e abertura de passagens hidráulicas
	Outra UPO	Contato com a instituição que tutela o património arqueológico: DRCC
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Continuação do reconhecimento geral da toda a área de estudo e frente de obra do PE do Picão com o intuito de relocalizar as Oc. inseridas na área de estudo. Relocalização e reconhecimento da Oc. 12P (numeração do relatório monitorização). Deu-se continuidade ao acompanhamento da abertura do acesso ao AG12.
-----------------------	--

Enquadramento	1P: c. 100 m; 2P: c. 80 m; 3P: 2 m; 4P: destruído; 5P: c. 500 m; 6P: destruído
----------------------	--

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze); [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	---

Registo fotográfico

OP: 5P (localizada dentro da área de estudo, mas muito distante da zona de trabalhos: c. 500 m)


 Trabalhos na zona do acesso ao AG 12:
picagem/escavação

Arqueólogo executante	Vítor Dias
------------------------------	------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	10
Data	2017-02-24
Horário	08:00-18:00
Tipo de acção	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico do Picão
-------------------------	---------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Continuação do reconhecimento de toda a área de estudo Oc. 3P
	Fundação de aerogerador	AG 12
	Plataforma de aerogerador	Aterro
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Escavação, aterro e abertura de passagens hidráulicas
	Outra UPO	Visita ao local de implantação da Oc. 3P, 11P e 12P com representante da tutela do património arqueológico: DRCC
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Visita ao local de implantação da Oc. 3P com representante da tutela do património arqueológico: DRCC (Doutora Gertrudes Branco), com o objetivo de concretizar avaliação patrimonial e arqueológica. Implantação de estacas sinalizadoras no centro dos monumentos 11P e 12P (numeração do relatório de monitorização). Deu-se continuidade ao acompanhamento da abertura do acesso ao AG12.
-----------------------	---

Enquadramento	1P: c. 100 m; 2P: c. 80 m; 3P: 2 m; 4P: destruído; 5P: c. 500 m; 6P: destruído
----------------------	--

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze); [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	---

Registo fotográfico
 OP: 3P
 (tumulus de Alto do Picão 3)

 Trabalhos na zona do acesso ao AG 12: pormenor da
 estratigrafia no local de implantação de passagem
 hidráulica

Arqueólogo executante	Vítor Dias
------------------------------	------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO**Referência**

11

Data

2017-02-28

Horário

08:00-18:00

Tipo de ação

Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto

Subparque Eólico do Picão

**Identificação das
 Unidade de projeto
 ou da obra (UPO)
 abrangidas e
 respetivas ações**
 (inclui todas as UPO
 desse dia)
UPO**Ação executada**

Reunião de obra

Não aplicável

Ocorrências culturais

Oc. 3P

Fundação de aerogerador

AG 12

Plataforma de aerogerador

Aterro

Vala de cabos

Não aplicável

Acesso

Escavação, aterro e abertura de acesso

Outra UPO

Visita ao local de implantação da OP 11P e 12P

Requalificação ambiental

Não aplicável

Caracterização

Continuação do reconhecimento geral da toda a área de estudo e frente de obra do PE do Picão.
 Acompanhamento da abertura do acesso ao AG12.

Enquadramento

1P: c. 100 m; 2P: c. 80 m; 3P: 2 m; 4P: destruído; 5P: c. 500 m; 6P: destruído

Resultados

A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze); [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.

Registo fotográfico

Trabalhos na zona do acesso ao AG 12



Trabalhos na zona do acesso ao AG 12

Arqueólogo executante

Vítor Dias

EMERITA

Empresa Portuguesa de Arqueologia

Acompanhamento Arqueológico da Construção Sobreequipamento do Parque Eólico Arada/Montemuro – 2ª Fase

Nota Técnica 02 (março de 2017)



**Carlos Chaves, Ricardo Silva
Vitor Dias**

Março 2017

Ficha Técnica

Projeto	Parque Eólico Arada/Montemuro – 2ª Fase
Fase	Construção
Concelhos	Cinfães, Castro Daire e São Pedro do Sul
Equipa	Coordenação geral: Carlos Chaves e Ricardo Silva Acompanhamento de obra: Carlos Chaves, Ricardo Silva e Vítor Dias Relatório: Carlos Chaves, Ricardo Silva e Vítor Dias
Data de execução	Março de 2017
Componentes do projeto	1) Subparque Eólico de Manhouce (2 aerogeradores) 2) Subparque Eólico de Picão (1 aerogerador) 3) Subparque Eólico da Carvalhosa (2 aerogeradores)

Índice

Introdução	p4
Enquadramento legal	p4
Objetivos e metodologia	p5
Caracterização do acompanhamento arqueológico	1.Subparque Eólico de Manhouce, p6
	2.Subparque Eólico de Picão, p8
	3.Subparque Eólico de Carvalhosa, p9
Considerações finais	p10
Anexos	1. Cartografia e inventário patrimonial, p11
	2. Fichas de trabalho diário, p13

Introdução

O presente relatório reporta o acompanhamento arqueológico das obras de construção do Sobreequipamento do Parque Eólico Arada/Montemuro – 2ª Fase, durante o mês de março de 2017.

No âmbito do Sobreequipamento pretende-se dotar o Parque Eólico da Arada -Montemuro de uma potência instalada adicional de 11,75 MW com o acréscimo de mais 5 aerogeradores aos já instalados em anteriores intervenções e todas as infraestruturas de construção e exploração a eles associadas (plataformas, acessos e ligações por cabo subterrâneo), assim distribuídos:

- Subparque de ARADA (núcleo de Manhouce) – Sobreequipamento constituído por 2 aerogeradores que constituirão o novo ramal n.º 5 do Subparque da ARADA (núcleo de Manhouce);
- Subparque de PICÃO – Sobreequipamento constituído por 1 aerogerador: o aerogerador n.º 12 será interligado no ramal n.º 1, no aerogerador n.º 6 existente a 20 kV, em cabo subterrâneo;
- Subparque da CARVALHOSA – Sobreequipamento constituído por 2 aerogeradores: o aerogerador n.º 18 será interligado no ramal 2, no aerogerador n.º 8 existente a 20 kV; o aerogerador n.º 19 será interligado no ramal 4, no aerogerador n.º 4 existente a 20 kV, em cabo subterrâneo.

O projeto localiza-se nos concelhos de Cinfães (União das Freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires), Castro Daire (União das Freguesias de Picão e Ermida, e União de Freguesias de Mezio e Moura Morta) e São Pedro do Sul (União das freguesias de Carvalhais e Candal).

Enquadramento legal

O plano de trabalhos arqueológicos proposto enquadrou-se na categoria C, alínea c), do artigo 3.º, do Decreto-Lei n.º 164/2014 de 04 de novembro – Novo Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos, que preconiza ações preventivas e de minimização de impactes integradas em estudos, planos, projetos e obras com impacto sobre o território em meio rural, urbano e subaquático. Ressalva-se também o cumprimento da Lei 107/2001 de 8 de setembro.

A intervenção arqueológica foi precedida pela concessão da autorização para a executar através do ofício da Direção Regional da Cultura do Norte n.º S-2015/ 359180 – Proc. DRC – 2014/ 18-16/1/PATA 7980.

O trabalho realizado pela equipa de arqueologia respeitou a legislação em vigor.

Objetivos e metodologia

Constitui objetivo do acompanhamento arqueológico a observação das operações de construção do Sobreequipamento do Parque Eólico Arada/Montemuro – 2ª Fase que envolvam remoção de vegetação, revolvimento de solo, escavação e deslocação de maquinaria pesada. Pretende-se, desta forma, acompanhar a aplicação das medidas de minimização anteriormente formuladas (em sede de EIA e RECAPE) em relação às ocorrências de interesse cultural referenciadas no terreno e prevenir a afetação de eventuais vestígios de interesse arqueológico que não tenham sido detetados em fases anteriores de avaliação.

Interessam ao acompanhamento arqueológico as seguintes unidades territoriais:

- locais de assentamento de aerogeradores e respetivas plataformas;
- valas para colocação de condutores elétricos de ligação às subestações;
- acessos a construir ou a beneficiar;
- locais destinados a estaleiros e outras instalações ou depósitos de apoio à obra.

A metodologia adoptada consigna:

- a recolha de informação bibliográfica e oral com o propósito de complementar (em relação aos estudos antecedentes) o conhecimento acerca do património construído da área de estudo;
- o reconhecimento das ocorrências referenciadas em sede de EIA, RECAPE;
- a participação na sensibilização tanto de encarregados de obra como de manobreadores de máquinas e outros trabalhadores para o património arqueológico e prestar informação acerca dos procedimentos a tomar no caso do eventual aparecimento de ocorrências daquela natureza;

- o acompanhamento constante dos trabalhos de remoção de terras, desmatção e decapagem, documentando diariamente com recurso a registo fotográfico e memória descritiva;
- a aplicação da legislação em vigor quando sejam detectados vestígios arqueológicos inéditos;
- a vedação com fita sinalizadora das ocorrências culturais mais próximas da frente de obra conforme estipulado na DIA ou sempre que se considere conveniente;
- a elaboração de relatório final para aprovação pela tutela depois de validado pelo cliente.

Caracterização do acompanhamento arqueológico

1. Subparque de Manhouce

Os trabalhos de acompanhamento da obra consistiram na observação de todas as ações de desmatção, raspagem de solo e escavação ocorridas no decurso do período considerado.

De referir que durante o presente mês os trabalhos de acompanhamento arqueológico se pautaram essencialmente pela abertura de vala de cabos elétricos, com início junto à plataforma do aerogerador 30, passagem pela subestação existente, tendo terminado junto ao aerogerador 31. Esta vala foi aberta maioritariamente ao longo do acesso ao aerogerador 30. A mesma fez cerca de $\pm$ 600m de extensão.

Salienta-se ainda que durante este período foram realizados breves melhoramentos/escavações ao longo do acesso ao aerogerador 30, bem como a abertura de algumas passagens hidráulicas nos referidos acessos para escoamento de águas pluviais.

Ao longo deste período todas as ocorrências identificadas se encontravam vedadas e sinalizadas com fita sinalizadora.

Relativamente ao estaleiro o mesmo foi desmontado e desmobilizado, bem como uma breve requalificação nas áreas dos aerogeradores e vala de cabos.

A estratigrafia observada ao longo da incidência da obra era muito uniforme e pôde ser resumida às duas unidades estratigráficas caracterizadas no Quadro 1, variando apenas a sua espessura, nos vários pontos atingidos pelas escavações.

Quadro 1 – Tabela estratigráfica

Código de camada	Caracterização das unidades estratigráficas (ue's)
C1	Camada de terra vegetal de coloração anegrada, de grão miúdo, solta, com ± 50 cm de espessura
C2	Unidade geológica de natureza granítica/saibrosa

No decurso do acompanhamento arqueológico não foi detetado qualquer novo elemento de interesse arqueológico.

No âmbito do acompanhamento arqueológico foram executadas as medidas de minimização consignadas no EIA e RECAPE nomeadamente:

- a prospeção dos locais de instalação de áreas funcionais da obra, nomeadamente o estaleiro, antes do início dos trabalhos de construção;
- a prospeção das partes do projeto que coincidiam com zonas de visibilidade deficiente;
- o acompanhamento por arqueólogo de todas as mobilizações de terras ou escavações;
- a vedação com fita sinalizadora dos elementos patrimoniais mais próximos da obra.

Quadro 2 – Distância entre ocorrência e componente de projeto mais próxima

Ocorrência de interesse cultural	Parte de projeto	Distância
Oc. 1M (via)	Acesso ao AG31	2m
Oc.2M (via)	Acesso ao AG31	50m
OC.3M (marco de termo)	Acesso ao AG31	50m
Oc. 4M (recintos)	Acesso ao AG30	50m
Oc. 5M (abrigo)	Plataforma do AG30	30m

2. Subparque de Picão

O acompanhamento arqueológico foi iniciado no mês de fevereiro com o reconhecimento das ocorrências culturais n.º 1P, 2P, 3P, e 5P, referenciadas em anteriores fases de avaliação, tendo sido balizada com rede sinalizadora a ocorrência 3P face à proximidade da vala de cabos.

A considerável distância entre a localização das restantes ocorrências e as frentes de trabalho torna pertinente a monitorização durante o acompanhamento arqueológico.

Relembra-se que face à curta distância que separava a vala de cabos da Oc. 3P foi enviada à APA, pelo dono de obra, no mês de fevereiro, depois de consultada a equipa de arqueologia, uma nota justificativa das medidas propostas. Na sequência destes desenvolvimentos foi realizada visita da técnica da extensão de Viseu (DGPC), Doutora Gertrudes Branco à obra, no dia 24 de fevereiro, para concretizar a avaliação arqueológica desta situação. Concordando com a metodologia proposta esta Técnica Superior da DRCC aconselhou aguardar a resposta da APA.

A área em questão foi objeto de prospeção prévia e consequente acompanhamento arqueológico nas restantes intervenções, inclusive no dia 24 de março quando foi concretizada a abertura de vala no local.

A estratigrafia observada ao longo da incidência da obra foi uniforme e resume-se às duas unidades estratigráficas caracterizadas no Quadro 3, variando apenas a sua espessura, nos vários pontos atingidos pelas escavações.

Quadro 3 – Tabela estratigráfica

Código de camada	Caracterização das unidades estratigráficas (ue's)
C1	Sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze).
C2	Sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.

Neste período foram decapados e escavadas até ao substrato geológico a vala de cabos.

A estratigrafia observada tem as características acima indicadas.

As fundações dos aerogeradores têm cerca de 16,90 metros de diâmetro, atingindo os 3m de profundidade.

Quanto às plataformas contabilizaram-se cerca de 34m x 40m.

No âmbito do acompanhamento arqueológico foram executadas as medidas de minimização consignadas no EIA, RECAPE e Declaração de Impacte Ambiental (DIA), nomeadamente:

- a prospeção dos locais de instalação de áreas funcionais da obra, nomeadamente o estaleiro, antes do início dos trabalhos de construção;
- a prospeção das partes do projeto que coincidiam com zonas de visibilidade deficiente;
- o acompanhamento por arqueólogo de todas as mobilizações de terras ou escavações;
- a vedação com fita sinalizadora dos elementos patrimoniais mais próximas da obra

Quadro 4 – Distância entre ocorrência e componente de projeto mais próxima

Ocorrência de interesse cultural	Parte de projeto	Distância
Oc. 3P (<i>tumulus</i> de Alto do Picão 3)	Vala de Cabos	2 m

2. Subparque de Carvalhosa

O acompanhamento arqueológico foi iniciado com visita aos locais de implantação do projeto no dia 2 de março com todos os intervenientes, tendo-se verificado as piquetagens e localização dos acessos e dos aerogeradores.

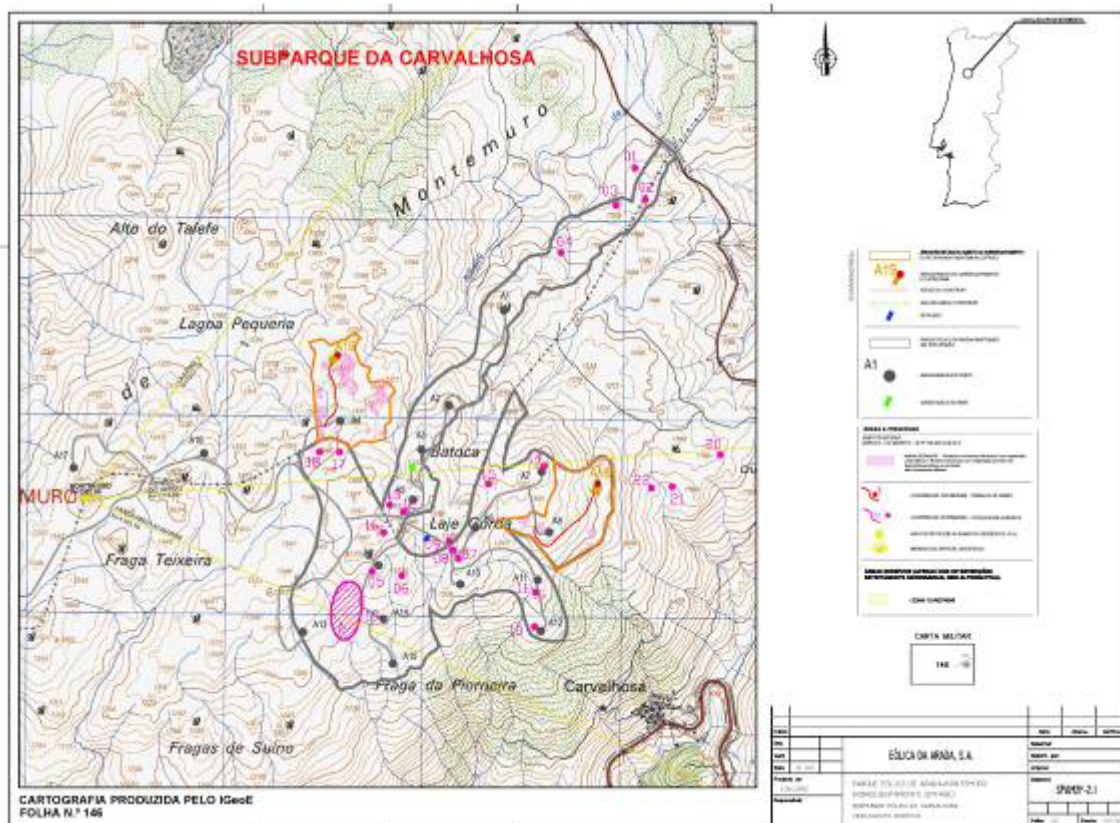
As ações mecânicas tiveram início no dia 13 do mesmo mês, sendo desenvolvidos os trabalhos de desmatção e do acesso ao AG 18. Identificaram-se dois alinhamentos compostos por blocos graníticos de média e grande dimensão, com provável funcionalidade associada à antiga divisão de propriedades. Localizados nas proximidades do acesso foi consumado registo fotográfico e atestado o reduzido valor patrimonial/etnográfico dos mesmos não se tornando necessária sinalização.

Durante o mês de março foi igualmente iniciada a preparação e implantação do estaleiro de obra.

Considerações Finais

No decurso do acompanhamento arqueológico não se identificaram novas ocorrências de relevante interesse cultural, nomeadamente de natureza arqueológica, na área de incidência do projeto tendo sido cumpridas as medidas de minimização previamente estabelecidas.

Releva-se o bom relacionamento com todos os intervenientes na empreitada, desde o dono-de-obra às entidades executantes.



Anexo 2. Fichas de trabalho diário – Subparque Eólico de Manhouce

EMERITA Empresa Portuguesa de Arqueologia		Acompanhamento arqueológico da construção do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro - 2ª fase	
FICHA DE TRABALHO DIÁRIO		Referência	13
		Data	2017-03-01
		Horário	9h00 – 17h00
		Tipo de acção	Acompanhamento Arqueológico
Parte de projeto		Subparque Eólico de Manhouce	
Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Acção executada	
	Reunião de obra	Não Aplicável	
	Ocorrências culturais	Foi realizado um reconhecimento às ocorrências patrimoniais mais próximas: 1M, 2M, 3M, 4M e 5M	
	Fundação de aerogerador	Não Aplicável	
	Plataforma de aerogerador	Não Aplicável	
	Vala de cabos	Abertura de vala de cabos do AG31 à Subestação	
	Acesso	Não Aplicável	
	Estaleiros	Não aplicável	
	Requalificação ambiental	Não aplicável	
Caracterização		Reconhecimento às ocorrências mais próximas das ações a desenvolver. De salientar que todas as ocorrências se encontravam vedadas e sinalizadas com fita sinalizadora. Abertura de vala de cabos entre o aerogerador 31 e a Subestação recetora de energia. A estratigrafia resumiu-se à camada inicial de terra vegetal preta, de grão miúdo e solta em cerca de 30/40cm, seguindo-se a camada geológica de origem granítica	
Enquadramento		1M – (Via) + de 50m 2M – (Via) + de 50m 3M – (Marco de Termo) + de 50m 4M – (Recintos) ± 20m	
Resultados		Não se registaram vestígios arqueológicos.	
Registo fotográfico			
			
Abertura de Vala de Cabos		Continuação dos Trabalhos	
Arqueólogo executante		Carlos Chaves	

**Acompanhamento arqueológico da construção do
 Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro - 2ª
 fase**
FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	14
Data	2017-03-06
Horário	9h00 – 16h00
Tipo de acção	Acompanhamento Arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico de Manhouce	
Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não Aplicável
	Ocorrências culturais	Reconhecimento das ocorrências 1M, 2M, 3M
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Alargamento acesso ao AG30
	Estaleiro	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável
Caracterização	Alargamento no acesso ao aerogerador 30. Estes trabalhos consistiram em breves escavações ao longo acesso para facilitar passagem de maquinaria pesada e abertura de algumas passagens hidráulicas (PHs). A estratigrafia era constituída por uma camada inicial de terra vegetal preta de grão miúda e solta, seguindo-se a camada geológica constituída por blocos de granito.	
Enquadramento	1M – (Via) + de 50m 2M – (Via) + de 50m 3M – (Marco de Termo) + de 50m 4M – (Recintos) + de 50m	
Resultados	Não foram detetados vestígios arqueológicos	
Registo fotográfico		
		
Acesso ao AG30		Abertura de valetas no acesso ao AG30
Arqueólogo executante	Carlos Chaves	

**Acompanhamento arqueológico da construção do
 Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro - 2ª
 fase**
FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	15
Data	2017-03-08
Horário	9h00 – 15h00
Tipo de acção	Acompanhamento Arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico de Manhouce
-------------------------	------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Reconhecimento de todas as ocorrências
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Alargamento acesso ao AG30
	Estaleiro	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não Aplicável

Caracterização	Continuação dos trabalhos de melhoria no acesso ao aerogerador 30. A estratigrafia manteve-se inalterada.
-----------------------	--

Enquadramento	1M – (Via) + de 50m 2M – (Via) + de 50m 3M – (Marco de Termo) + de 50m 4M – (Recintos) + de 50m
----------------------	--

Resultados	Não foram detetados vestígios arqueológicos
-------------------	---

Registo fotográfico

Continuação dos trabalhos no acesso ao Ag30



Ocorrência 4M

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	16
Data	2017-03-13
Horário	9h00 – 17h00
Tipo de acção	Acompanhamento Arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico de Manhouce
-------------------------	------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Reconhecimento das ocorrências 2M, 3M e 4M
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Abertura de vala de cabos
	Acesso	Não aplicável
	Estaleiro	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Continuação da abertura de vala de cabos com início junto à subestação em direção ao aerogerador 30. A estratigrafia era constituída por uma camada inicial de terra vegetal preta de grão miúda e solta, seguindo-se a camada geológica constituída por blocos de granito.
-----------------------	--

Enquadramento	1M – (Via) + de 50m 2M – (Via) + de 50m 3M – (Marco de Termo) + de 50m 4M – (Recintos) + de 50m
----------------------	--

Resultados	Não foram detetados vestígios arqueológicos
-------------------	---

Registo fotográfico

	
Abertura de vala de cabos em direção ao AG30	Continuação dos trabalhos na vala de cabos

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

**Acompanhamento arqueológico da construção do
Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro - 2ª
fase**
FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	17
Data	2017-03-16
Horário	09:00-17:00h
Tipo de acção	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico de Arada – núcleo de Manhouce
-------------------------	--

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Acção executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Reconhecimento das ocorrências 2M, 3M e 4M
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Abertura de vala de cabos ao aerogerador 30
	Acesso	Não aplicável
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Seguimento dos trabalhos de escavação da vala de cabos em direção ao aerogerador 30. A estratigrafia mantém-se similar á referida anteriormente.
-----------------------	--

Enquadramento	1M – (Via) + de 50m 2M – (Via) + de 50m 3M – (Marco de Termo) + de 50m 4M – (Recintos) + de 50m
----------------------	--

Resultados	Não foram detetados vestígios arqueológicos
-------------------	---

Registo fotográfico

Vala de cabos



Ocorrência 3M

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

**Acompanhamento arqueológico da construção do
 Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro - 2ª
 fase**
FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	18
Data	2017-03-20
Horário	9h00 – 17h00
Tipo de ação	Acompanhamento Arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico de Manhouce
-------------------------	------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Reconhecimento das ocorrências 2M, 3M e 4M
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Abertura de vala de cabos ao aerogerador 30
	Acesso	Não aplicável
	Estaleiro	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Abertura de vala de cabos em direção ao aerogerador 30. De salientar que a vala de cabos já se encontra parcialmente aberta. Em termos estratigráficos, a camada geológica constituída por grandes afloramentos graníticos foi bem evidente.
-----------------------	--

Enquadramento	1M – (Via) + de 50m 2M – (Via) + de 50m 3M – (Marco de Termo) + de 50m 4M – (Recintos) + de 50m 5M – (Abrigo) + de 50m
----------------------	--

Resultados	Não foram detetados vestígios arqueológicos
-------------------	---

Registo fotográfico

Vala de Cabos



Vista Geral

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

**Acompanhamento arqueológico da construção do
 Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro - 2ª
 fase**
FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	19
Data	2017-03-21
Horário	9h00 – 16h00
Tipo de acção	Acompanhamento Arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico de Manhouce
-------------------------	------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não Aplicável
	Ocorrências culturais	Reconhecimento das ocorrências 2M, 3M e 4M
	Fundação de aerogerador	Não Aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não Aplicável
	Vala de cabos	Não Aplicável
	Acesso	Abertura de vala de cabos ao aerogerador 30
	Estaleiro	Não Aplicável
	Requalificação ambiental	Não Aplicável

Caracterização	Conclusão da abertura de vala de cabos em direção ao aerogerador 30. A estratigrafia manteve-se constante ao longo dos trabalhos .
-----------------------	---

Enquadramento	1M – (Via) - 2 metros do acesso a construir 2M – (Via) - 50 metros do AG31 3M – (Marco de Termo) – 50m do AG31 4M – (Recintos) – 50 metros do AG30 5M – (Abrigo) - 50 metros do AG30
----------------------	--

Resultados	Não foram detetados vestígios arqueológicos
-------------------	---

Registo fotográfico

Conclusão da abertura de vala de cabos



Vala de Cabos - Estratigrafia

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

**Acompanhamento arqueológico da construção do
 Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro - 2ª
 fase**
FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	21
Data	2017-03-24
Horário	9h00 – 16h00
Tipo de acção	Acompanhamento Arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico de Manhouce
-------------------------	------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Acção executada
	Reunião de obra	Não Aplicável
	Ocorrências culturais	Reconhecimento das ocorrências 2M, 3M, 4M e 5M
	Fundação de aerogerador	Não Aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não Aplicável
	Vala de cabos	Requalificação
	Acesso	Não Aplicável
	Estaleiros	Não Aplicável
	Requalificação ambiental	Vala de Cabos

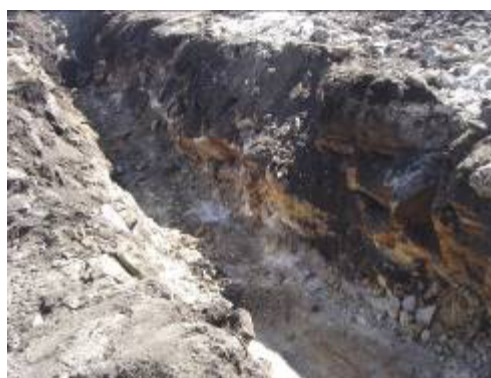
Caracterização	Breves trabalhos de escavação na vala de cabos já em áreas geológicas. Simultaneamente se está a proceder à requalificação das referidas áreas. Foi feito um reconhecimento a todas as ocorrências registadas em sede de EIA e RECAPE.
-----------------------	--

Enquadramento	1M – (Via) - 2 metros do acesso a construir 2M – (Via) - 50 metros do AG31 3M – (Marco de Termo) – 50m do AG31 4M – (Recintos) – 50 metros do AG30 5M – (Abrigo) - 50 metros do AG30
----------------------	--

Resultados	Não foram detetados vestígios arqueológicos
-------------------	---

Registo fotográfico

Vala de Cabos



Estratigrafia Registada

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO
Referência
Data
Horário
Tipo de acção

 22
 2017-02-29
 9h00 – 16h00
 Acompanhamento Arqueológico

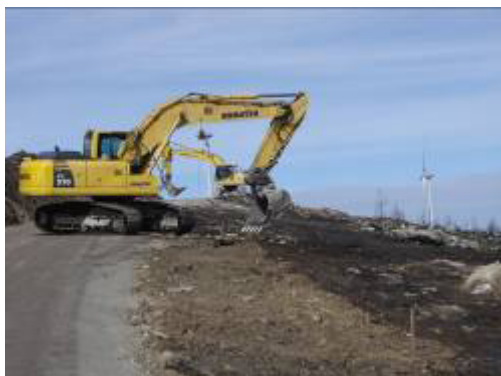
Parte de projeto	Subparque Eólico de Manhouce
-------------------------	------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não Aplicável
	Ocorrências culturais	Reconhecimento das ocorrências 2M, 3M, 4M e 5M
	Fundação de aerogerador	Não Aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não Aplicável
	Vala de cabos	Requalificação
	Acesso	Não Aplicável
	Estaleiro	Desmontagem
	Requalificação ambiental	Vala de cabos

Caracterização	Conclusão dos trabalhos de requalificação na vala de cabos e AG30 As terras escavadas foram repostas nas áreas em questão. Foi ainda realizado o desmonte de estaleiro, bem como a abertura de uma passagem hidráulica no acesso ao AG30. A estratigrafia manteve-se inalterada. Todas as ocorrências se encontravam vedadas e sinalizadas com fita sinalizadora
-----------------------	---

Enquadramento	1M – (Via) - 2 metros do acesso a construir 2M – (Via) - 50 metros do AG31 3M – (Marco de Termo) – 50m do AG31 4M – (Recintos) – 50 metros do AG30 5M – (Abrigo) - 50 metros do AG30
----------------------	--

Resultados	Não foram detetados vestígios arqueológicos
-------------------	---

Registo fotográfico

Requalificação da vala de cabos



Desmonte de estaleiro

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

Fichas de trabalho diário – Subparque Eólico de Picão

		Acompanhamento arqueológico da construção do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro - 2ª fase	
FICHA DE TRABALHO DIÁRIO		Referência	12
		Data	2017-03-01
		Horário	08:00-18:00
		Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico
Parte de projeto		Subparque Eólico do Picão	
Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada	
	Reunião de obra	Acompanhamento Arqueológico	
	Ocorrências culturais	Não aplicável	
	Fundação de aerogerador	AG 12	
	Plataforma de aerogerador	Aterro	
	Vala de cabos	Ligação do AG12	
	Acesso	Escavação, acesso, aterro e abertura de passagens hidráulicas	
	Outra UPO	Contato telefónico com a tutela DRCC	
	Requalificação ambiental	Não aplicável	
Caracterização		Continuação do AA do PE do Picão AA da vala de cabos do acesso ao AG 12.	
Enquadramento		1P: c. 100 m; 2P: c. 80 m; 3P: 2 m; 4P: destruído; 5P: c. 500 m; 6P: destruído;	
Resultados		A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: Estratigrafia: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze). [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.	
Registo fotográfico			
			
Relocalização ocorrência 1P (a cerca de 100 m)		Trabalhos na preparação do acesso ao AG 12	
Arqueólogo executante		Vítor Dias	

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	13
Data	2017-03-02
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico do Picão
-------------------------	---------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Acompanhamento Arqueológico
	Ocorrências culturais	Visita da piquetagem e reunião de obra do Sobreequipamento fase 2 PE Carvalhosa
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	AG 12
	Vala de cabos	Aterro
	Acesso	Ligação do AG12
	Outra UPO	Escavação, acesso, aterro e abertura de passagens hidráulicas
	Requalificação ambiental	Visita da piquetagem e reunião de obra do Sobreequipamento fase 2 PE Carvalhosa
		Não aplicável

Caracterização	Continuação do AA do PE do Picão com o intuito de relocalizar as OP inseridas na área de estudo. AA da vala de cabos do acesso ao AG 12.
-----------------------	---

Enquadramento	1P: c. 100 m; 2P: c. 80 m; 3P: 2 m; 4P: destruído; 5P: c. 500 m; 6P: destruído;
----------------------	---

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: Estratigrafia: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze). [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	--

Registo fotográfico

Vala de cabos



Vala de cabos

Arqueólogo executante	Carlos Chaves e Vítor Dias
------------------------------	----------------------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	14
Data	2017-03-06
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico do Picão
-------------------------	---------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	AG 12
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Ligação do AG12
	Acesso	Aterro
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Continuação do AA do PE do Picão AA da vala de cabos do acesso ao AG 12
-----------------------	--

Enquadramento	1P: c. 100 m; 2P: c. 80 m; 3P: 2 m; 4P: destruído; 5P: c. 500 m; 6P: destruído;
----------------------	---

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: Estratigrafia: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze). [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	--

Registo fotográfico

Vala de cabos



Vala de cabos

Arqueólogo executante	Vítor Dias
------------------------------	------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	15
Data	2017-03-07
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico do Picão
-------------------------	---------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	AG 12
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Ligação do AG12
	Acesso	Aterro
	Outra UPO	Relocalização ocorrência 2P (1P: a cerca de 100 m)
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Continuação do AA do PE do Picão AA da vala de cabos do acesso ao AG 12
-----------------------	--

Enquadramento	1P: c. 100 m; 2P: c. 80 m; 3P: 2 m; 4P: destruído; 5P: c. 500 m; 6P: destruído;
----------------------	---

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: Estratigrafia: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze). [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	--

Registo fotográfico

Relocalização ocorrência 1P (a cerca de 100 m)



Vala de cabos

Arqueólogo executante	Vítor Dias
------------------------------	------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	16
Data	2017-03-09
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico do Picão
-------------------------	---------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	AG 12
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Ligação do AG12
	Acesso	Aterro
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Continuação do AA do PE do Picão AA da vala de cabos do acesso ao AG 12
-----------------------	--

Enquadramento	1P: c. 100 m; 2P: c. 80 m; 3P: 2 m; 4P: destruído; 5P: c. 500 m; 6P: destruído;
----------------------	---

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: Estratigrafia: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze). [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	--

Registo fotográfico

Vala de cabos



Vala de cabos

Arqueólogo executante	Vítor Dias
------------------------------	------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	17
Data	2017-03-14
Horário	9h00 – 16h00
Tipo de acção	Acompanhamento Arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico de Picão
-------------------------	---------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não Aplicável
	Ocorrências culturais	Reconhecimento da ocorrência 3P
	Fundação de aerogerador	Não Aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não Aplicável
	Vala de cabos	Abertura de vala de cabos ao AG12
	Acesso	Não Aplicável
	Estaleiro	Não Aplicável
	Requalificação ambiental	Não Aplicável

Caracterização	Conclusão da abertura da vala de cabos ao AG12. A estratigrafia registada pautou-se por uma camada de terra vegetal preta, de grão miúdo e solta em cerca de 30/40cm de espessura, seguindo-se a camada geológica de origem granítica. De salientar que o proponente optou por realizar a conclusão dos trabalhos da vala de cabos, apesar de ainda não haver uma resposta por parte da APA relativamente à proximidade da ocorrência 3P.
-----------------------	--

Enquadramento	Ocorrência 3P – 2m
----------------------	--------------------

Resultados	Não foram detetados vestígios arqueológicos
-------------------	---

Registo fotográfico

Abertura de vala de cabos



Trabalhos manuais junto à OC. 3P

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

**Acompanhamento arqueológico da construção do
 Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro - 2ª
 fase**
FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	18
Data	2017-03-20
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque do Picão
-------------------------	--------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Ligação do AG12
	Acesso	Acesso ao AG12
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Continuação do AA do PE do Picão: aterro da vala de cabos do acesso ao AG 12.
-----------------------	---

Enquadramento	1P: c. 100 m; 2P: c. 80 m; 3P: 2 m; 4P: destruído; 5P: c. 500 m; 6P: destruído;
----------------------	---

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: Estratigrafia: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze). [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	--

Registo fotográfico

Aterro da vala de cabos



Acesso

Arqueólogo executante	Vítor Dias
------------------------------	------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	19
Data	2017-03-24
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico do Picão
-------------------------	---------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Ligação do AG12
	Acesso	Aterro da vala de cabos do acesso ao AG 12
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Continuação do AA do PE do Picão: aterro da vala de cabos do acesso ao AG 12.
-----------------------	---

Enquadramento	1P: c. 100 m; 2P: c. 80 m; 3P: 2 m; 4P: destruído; 5P: c. 500 m; 6P: destruído;
----------------------	---

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: Estratigrafia: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze). [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	--

Registo fotográfico

Aspeto geral da OP: 3P



Aterro da vala de cabos do acesso ao AG 12

Arqueólogo executante	Vítor Dias
------------------------------	------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	20
Data	2017-03-27
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico do Picão
-------------------------	---------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Ligação do AG12
	Acesso	Aterro da vala de cabos do acesso ao AG 12
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Continuação do AA do PE do Picão: aterro da vala de cabos do acesso ao AG 12.
-----------------------	---

Enquadramento	1P: c. 100 m; 2P: c. 80 m; 3P: 2 m; 4P: destruído; 5P: c. 500 m; 6P: destruído;
----------------------	---

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: Estratigrafia: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze). [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	--

Registo fotográfico

Aspeto geral da OP: 3P



Desmatção e dacapagem do acesso ao AG 18

Arqueólogo executante	Vítor Dias
------------------------------	------------

Fichas de trabalho diário – Subparque Eólico de Carvalhosa

EMERITA Empresa Portuguesa de Arqueologia		Acompanhamento arqueológico da construção do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro - 2ª fase	
FICHA DE TRABALHO DIÁRIO		Referência	01
		Data	2017-03-02
		Horário	9h00 – 16h00
		Tipo de acção	Acompanhamento Arqueológico
Parte de projeto		Subparque Eólico de Manhouce	
Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações	UPO	Ação executada	
	Reunião de obra	Visita de início de obra com todos os intervenientes afetos ao projeto (Promotor, Equipa de fiscalização e Empreiteiro)	
	Ocorrências culturais	Não foram localizadas ocorrências na ZI	
	Fundação de aerogerador	Piquetagem dos aerogeradores 18 e 19	
	Plataforma de aerogerador	Piquetagem das Plataformas	
	Vala de cabos	Piquetagem	
	Acesso	Piquetagem	
	Estaleiro	Piquetagem	
	Requalificação ambiental	Não aplicável	
Caracterização		Visita geral com todos os intervenientes às várias componentes do projeto (Subparque Eólico de Carvalhosa). Prospeção da área de implantação do estaleiro afeto à obra.	
Enquadramento		Não foram detetadas ocorrências patrimoniais na ZI do projeto	
Resultados		Não foram detetados vestígios arqueológicos	
Registo fotográfico			
			
Localização de Estaleiro		Acesso ao AG18	
Arqueólogo executante		Carlos Chaves e Vítor Dias	

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	2
Data	2017-03-13
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico da Carvalhosa
-------------------------	--------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Desmatção e dcapagem ao AG 18
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Continuação do AA do PE do Picão: abertura da vala de cabos do acesso ao AG 12. Início do AA do PE da Carvalhosa: desmatção e dcapagem do acesso ao AG 18.
-----------------------	---

Enquadramento	Não aplicável
----------------------	---------------

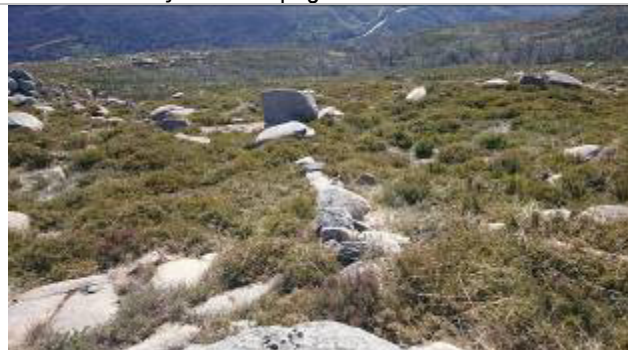
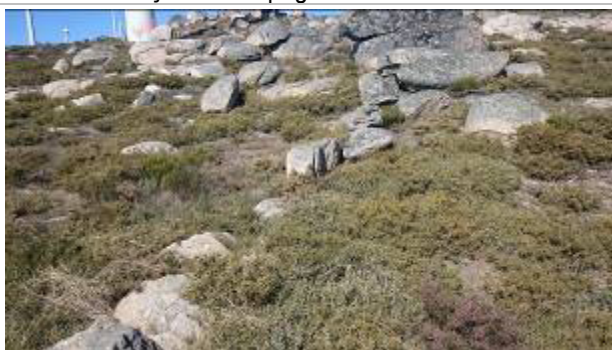
Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: Estratigrafia: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze). [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	--

Registo fotográfico

Desmatção e dcapagem do acesso ao AG 18



Desmatção e dcapagem do acesso ao AG 18



Alinhamentos identificados na proximidade do acesso ao AG 18

Arqueólogo executante	Vitor Dias
------------------------------	------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	3
Data	2017-03-21
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico da Carvalhosa
-------------------------	--------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Desmatção e dcapagem ao AG 18
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Continuação do AA do PE do Picão: aterro da vala de cabos do acesso ao AG 12. Reinício do AA do PE da Carvalhosa: desmatção e dcapagem do acesso ao AG 18.
-----------------------	---

Enquadramento	1P: c. 100 m; 2P: c. 80 m; 3P: 2 m; 4P: destruído; 5P: c. 500 m; 6P: destruído;
----------------------	---

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: Estratigrafia: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze). [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	--

Registo fotográfico

Desmatção e dcapagem do acesso ao AG 18



Desmatção e dcapagem do acesso ao AG 18

Arqueólogo executante	Vítor Dias
------------------------------	------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	4
Data	2017-03-29
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico da Carvalhosa
-------------------------	--------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Ligação do AG12
	Acesso	Desmatção e decapagem ao AG 18
	Estaleiro	Desmatção e preparação do local de estaleiro
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Reinício do AA do PE da Carvalhosa: desmatção e decapagem do acesso ao AG 18.
-----------------------	---

Enquadramento	Não aplicável
----------------------	---------------

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: Estratigrafia: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze). [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	--

Registo fotográfico

Desmatção e preparação do local de estaleiro



Desmatção e decapagem do acesso ao AG 18

Arqueólogo executante	Vítor Dias
------------------------------	------------

EMERITA

Empresa Portuguesa de Arqueologia

Acompanhamento Arqueológico da Construção Sobreequipamento do Parque Eólico Arada/Montemuro – 2ª Fase

Nota Técnica 03 (abril de 2017)



Carlos Chaves e Vítor Dias

Abril 2017

Ficha Técnica

Projeto	Parque Eólico Arada/Montemuro – 2ª Fase
Fase	Construção
Concelhos	Cinfães, Castro Daire e São Pedro do Sul
Equipa	Coordenação geral: Carlos Chaves e Ricardo Silva Acompanhamento de obra: Carlos Chaves e Vítor Dias Relatório: Carlos Chaves e Vítor Dias
Data de execução	Abril de 2017
Componentes do projeto acompanhadas	Subparque Eólico da Carvalhosa (2 aerogeradores)

Índice

Introdução	p4
Enquadramento legal	p4
Objetivos e metodologia	p5
Caracterização do acompanhamento arqueológico	p6
Considerações finais	p6
Anexos	1. Cartografia e inventário patrimonial, p7
	2. Fichas de trabalho diário, p8

Introdução

O presente relatório reporta o acompanhamento arqueológico das obras de construção do Sobreequipamento do Parque Eólico Arada/Montemuro – 2ª Fase, durante o mês de abril de 2017.

No âmbito do Sobreequipamento pretende-se dotar o Parque Eólico da Arada -Montemuro de uma potência instalada adicional de 11,75 MW com o acréscimo de mais 5 aerogeradores aos já instalados em anteriores intervenções e todas as infraestruturas de construção e exploração a eles associadas (plataformas, acessos e ligações por cabo subterrâneo), assim distribuídos:

- Subparque de ARADA (núcleo de Manhouce) – Sobreequipamento constituído por 2 aerogeradores que constituirão o novo ramal n.º 5 do Subparque da ARADA (núcleo de Manhouce);
- Subparque de PICÃO – Sobreequipamento constituído por 1 aerogerador: o aerogerador n.º 12 será interligado no ramal n.º 1, no aerogerador n.º 6 existente a 20 kV, em cabo subterrâneo;
- Subparque da CARVALHOSA – Sobreequipamento constituído por 2 aerogeradores: o aerogerador n.º 18 será interligado no ramal 2, no aerogerador n.º 8 existente a 20 kV; o aerogerador n.º 19 será interligado no ramal 4, no aerogerador n.º 4 existente a 20 kV, em cabo subterrâneo.

O projeto localiza-se nos concelhos de Cinfães (União das Freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires), Castro Daire (União das Freguesias de Picão e Ermida, e União de Freguesias de Mezio e Moura Morta) e São Pedro do Sul (União das freguesias de Carvalhais e Candal).

Enquadramento legal

O plano de trabalhos arqueológicos proposto enquadrou-se na categoria C, alínea c), do artigo 3.º, do Decreto-Lei n.º 164/2014 de 04 de novembro – Novo Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos, que preconiza ações preventivas e de minimização de impactes integradas em estudos, planos, projetos e obras com impacto sobre o território em meio rural, urbano e subaquático. Ressalva-se também o cumprimento da Lei 107/2001 de 8 de setembro.

A intervenção arqueológica foi precedida pela concessão da autorização para a executar através do ofício da Direção Regional da Cultura do Norte n.º S-2015/ 359180 – Proc. DRC – 2014/ 18-16/1/PATA 7980.

O trabalho realizado pela equipa de arqueologia respeitou a legislação em vigor.

Objetivos e metodologia

Constitui objetivo do acompanhamento arqueológico a observação das operações de construção do Sobreequipamento do Parque Eólico Arada/Montemuro – 2ª Fase que envolvam remoção de vegetação, revolvimento de solo, escavação e deslocação de maquinaria pesada. Pretende-se, desta forma, acompanhar a aplicação das medidas de minimização anteriormente formuladas (em sede de EIA e RECAPE) em relação às ocorrências de interesse cultural referenciadas no terreno e prevenir a afetação de eventuais vestígios de interesse arqueológico que não tenham sido detetados em fases anteriores de avaliação.

Interessam ao acompanhamento arqueológico as seguintes unidades territoriais:

- locais de assentamento de aerogeradores e respetivas plataformas;
- valas para colocação de condutores elétricos de ligação às subestações;
- acessos a construir ou a beneficiar;
- locais destinados a estaleiros e outras instalações ou depósitos de apoio à obra.

A metodologia adoptada consigna:

- a recolha de informação bibliográfica e oral com o propósito de complementar (em relação aos estudos antecedentes) o conhecimento acerca do património construído da área de estudo;
- o reconhecimento das ocorrências referenciadas em sede de EIA, RECAPE;
- a participação na sensibilização tanto de encarregados de obra como de manobreadores de máquinas e outros trabalhadores para o património arqueológico e prestar informação acerca dos procedimentos a tomar no caso do eventual aparecimento de ocorrências daquela natureza;

- o acompanhamento constante dos trabalhos de remoção de terras, desmatção e decapagem, documentando diariamente com recurso a registo fotográfico e memória descritiva;
- a aplicação da legislação em vigor quando sejam detectados vestígios arqueológicos inéditos;
- a vedação com fita sinalizadora das ocorrências culturais mais próximas da frente de obra conforme estipulado na DIA ou sempre que se considere conveniente;
- a elaboração de relatório final para aprovação pela tutela depois de validado pelo cliente.

Caracterização do acompanhamento arqueológico

Subparque de Carvalhosa

Durante o mês de Abril a empreitada manteve os trabalhos de escavação nos acessos aos aerogeradores 18 e 19.

Foram escavados cerca de 600m de extensão no acesso ao aerogerador 18 e 300m no acesso do aerogerador 19.

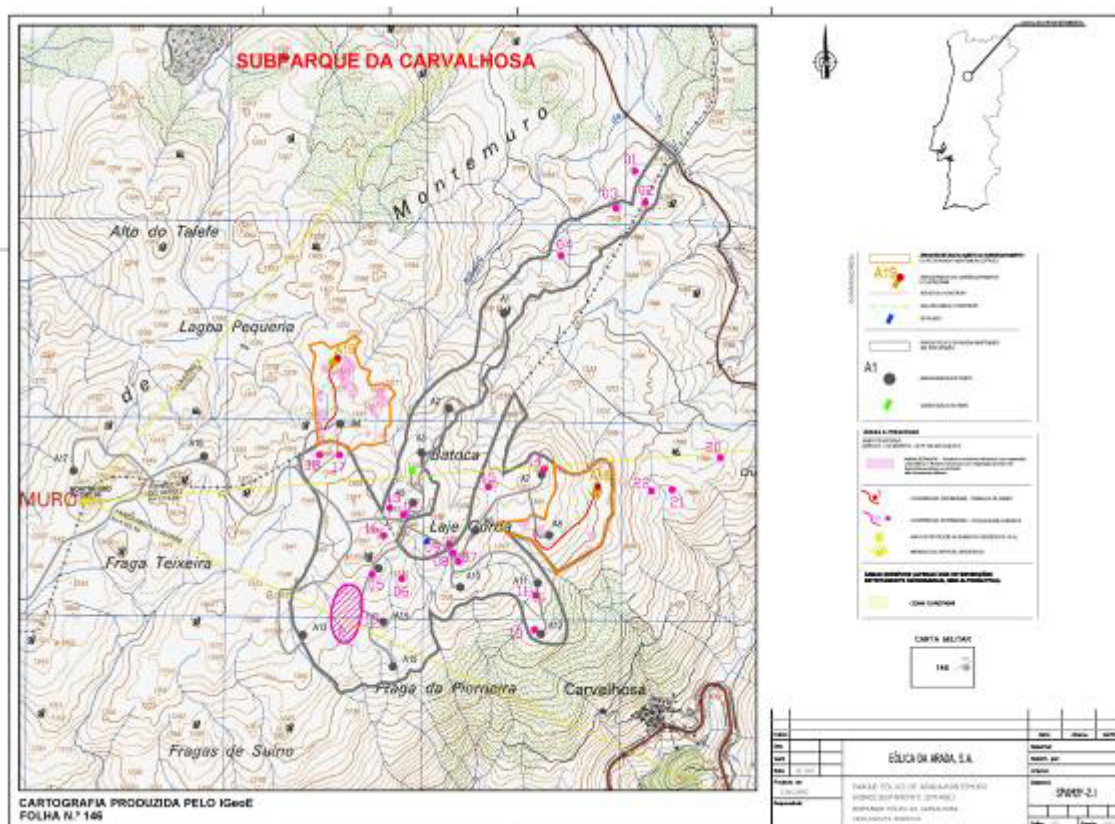
Durante este período procedeu-se à abertura das fundações dos aerogeradores 18 e 19 e à construção das respetivas plataformas.

A estratigrafia observada consistiu em camada vegetal de terra negra, de grão miúdo e solta em cerca de 50cm de espessura, seguindo-se a camada geológica constituída por grandes bolsas de saibro e blocos de granito.

Considerações Finais

No decurso do acompanhamento arqueológico não se identificaram novas ocorrências de relevante interesse cultural, nomeadamente de natureza arqueológica, na área de incidência do projeto tendo sido cumpridas as medidas de minimização previamente estabelecidas. Releva-se o bom relacionamento com todos os intervenientes na empreitada, desde o dono-de-obra às entidades executantes.

Anexo 1. Cartografia e inventário patrimonial



Anexo 2. Fichas de trabalho diário – Subparque Eólico de Carvalhosa

EMERITA Empresa Portuguesa de Arqueologia		Acompanhamento arqueológico da construção do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro - 2ª fase	
FICHA DE TRABALHO DIÁRIO		Referência	05
		Data	2017-04-03
		Horário	09:00-18:00
		Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico
Parte de projeto		Subparque Eólico da Carvalhosa	
Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada	
	Reunião de obra	Não aplicável	
	Ocorrências culturais	Não aplicável	
	Fundação de aerogerador	Não aplicável	
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável	
	Vala de cabos	Não aplicável	
	Acesso	Desmatção e decapagem ao AG 18	
	Outra UPO	Não aplicável	
	Requalificação ambiental	Não aplicável	
Caracterização		AA do PE da Carvalhosa: desmatção e decapagem do acesso ao AG 18	
Enquadramento		Não aplicável	
Resultados		A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: [01] Camada de terra vegetal preta de grão miúdo e solta; [02] Sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.	
Registo fotográfico			
			
Desmatção e decapagem do acesso ao AG 18		Desmatção e decapagem do acesso ao AG 18	
Arqueólogo executante		Carlos Chaves	

**Acompanhamento arqueológico da construção do
 Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro - 2ª
 fase**
FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	06
Data	2017-04-04
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico da Carvalhosa
-------------------------	--------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Desmatção e decapagem ao AG 18
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	AA do PE da Carvalhosa: desmatção e decapagem do acesso ao AG 18
-----------------------	--

Enquadramento	Não aplicável
----------------------	---------------

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze); [02] Sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	--

Registo fotográfico

Desmatção e decapagem do acesso ao AG 18



Desmatção e decapagem do acesso ao AG 18

Arqueólogo executante	Vítor Dias
------------------------------	------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	07
Data	2017-04-05
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico da Carvalhosa
-------------------------	--------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Desmatção e decapagem ao AG 18
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	AA do PE da Carvalhosa: desmatção e decapagem do acesso ao AG 18
-----------------------	--

Enquadramento	Não aplicável
----------------------	---------------

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze); [02] Sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	---

Registo fotográfico

Desmatção e decapagem do acesso ao AG 18



Desmatção e decapagem do acesso ao AG 18

Arqueólogo executante	Vítor Dias
------------------------------	------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	08
Data	2017-04-07
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico da Carvalhosa
-------------------------	--------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Desmatção e decapagem ao AG 18
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	AA do PE da Carvalhosa: desmatção e decapagem do acesso ao AG 18
-----------------------	--

Enquadramento	Não aplicável
----------------------	---------------

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: [01] Camada de terra vegetal preta, de grão miúdo e solta; [02] Sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	---

Registo fotográfico

Desmatção e decapagem do acesso ao AG 18



Desmatção e decapagem do acesso ao AG 18

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	09
Data	2017-04-10
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico da Carvalhosa
-------------------------	--------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Desmatção e decapagem ao AG 18
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	AA do PE da Carvalhosa: desmatção e decapagem do acesso e abertura do AG 18
-----------------------	---

Enquadramento	Não aplicável
----------------------	---------------

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: [01] Camada de terra vegetal preta, de grão miúdo e solta; [02] Sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	---

Registo fotográfico

Desmatção e decapagem do acesso ao AG 18



Desmatção e decapagem do acesso ao AG 18

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	10
Data	2017-04-11
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico da Carvalhosa
-------------------------	--------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Desmatção e decapagem ao AG 18
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	AA do PE da Carvalhosa: desmatção e decapagem do acesso ao AG 18
-----------------------	--

Enquadramento	Não aplicável
----------------------	---------------

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: [01] Camada de terra vegetal preta, de grão miúdo e solta; [02] Sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	---

Registo fotográfico

Preparação do acesso ao AG 18



Preparação do acesso ao AG 18

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	11
Data	2017-04-12
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico da Carvalhosa
-------------------------	--------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Desmatção e decapagem ao AG 18
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	AA do PE da Carvalhosa: desmatção e decapagem do acesso ao AG 18
-----------------------	--

Enquadramento	Não aplicável
----------------------	---------------

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze); [02] Sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	---

Registo fotográfico

Preparação do acesso ao AG 18



Preparação do acesso ao AG 18

Arqueólogo executante	Vítor Dias
------------------------------	------------

**Acompanhamento arqueológico da construção do
 Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro - 2ª
 fase**
FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	12
Data	2017-04-18
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico da Carvalhosa
-------------------------	--------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Desmatção e decapagem ao AG 19
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	AA do PE da Carvalhosa: desmatção e decapagem do acesso ao AG 19.
-----------------------	---

Enquadramento	Não aplicável
----------------------	---------------

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: [01] Camada de terra vegetal preta, de grão miúdo e solta; [02] Sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	---

Registo fotográfico

Preparação do acesso ao AG 19



Preparação do acesso ao AG 19

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	12
Data	2017-04-20
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico da Carvalhosa
-------------------------	--------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Desmatção e decapagem ao AG 19
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	AA do PE da Carvalhosa: desmatção e decapagem do acesso ao AG 19
-----------------------	--

Enquadramento	Não aplicável
----------------------	---------------

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze); [02] Sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	---

Registo fotográfico

Preparação do acesso ao AG 19



Preparação da plataforma do AG 19

Arqueólogo executante	Vítor Dias
------------------------------	------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	13
Data	2017-04-21
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico da Carvalhosa
-------------------------	--------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Desmatção e decapagem ao AG 19
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	AA do PE da Carvalhosa: desmatção e decapagem do acesso e AG 19
-----------------------	---

Enquadramento	Não aplicável
----------------------	---------------

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: [01] Camada de terra vegetal preta, de grão miúdo e solta; [02] Sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	---

Registo fotográfico

Preparação do acesso ao AG 19



Preparação do cabouco do AG 19

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	14
Data	2017-04-24
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico da Carvalhosa
-------------------------	--------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Não aplicável
	Acesso	Desmatção e decapagem ao AG 19
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	AA do PE da Carvalhosa: desmatção e decapagem do acesso ao AG 19
-----------------------	--

Enquadramento	Não aplicável
----------------------	---------------

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados [01] Camada de terra vegetal preta, de grão miúdo e solta; [02] Sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	--

Registo fotográfico

Preparação do acesso ao AG 19



Conclusão do AG 19

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

Anexo 4. Presenças

Acompanhamento arqueológico da construção do Parque Eólico da Carvalhosa		
Cronograma de abril de 2017		
Dia	Arqueólogo	Total de Dias
1	Fim-de-semana	
2	Fim-de-semana	
3	Carlos Chaves	1
4	Vítor Dias	1
5	Vítor Dias	1
6		
7	Carlos Chaves	1
8	Fim-de-semana	
9	Fim-de-semana	
10	Carlos Chaves	1
11	Carlos Chaves	1
12	Vítor Dias	1
13		
14	Páscoa	
15	Fim-de-semana	
16	Fim-de-semana	
17		
18	Carlos Chaves	1
19		
20	Vítor Dias	1
21	Carlos Chaves	1
22	Fim-de-semana	
23	Fim-de-semana	
24	Carlos Chaves	1
25	Feriado	
26		
27		
28		
29	Fim-de-semana	
Totais	Carlos Chaves	7
	Vítor Dias	4
	Total	11

EMERITA

Empresa Portuguesa de Arqueologia

**Acompanhamento Arqueológico
da Construção Sobreequipamento
do Parque Eólico Arada/Montemuro – 2ª Fase**

Nota Técnica 04 (maio de 2017)



Carlos Chaves e Vítor Dias

Maio 2017

Ficha Técnica

Projeto	Parque Eólico Arada/Montemuro – 2ª Fase
Fase	Construção
Concelhos	Cinfães, Castro Daire e São Pedro do Sul
Equipa	Coordenação geral: Carlos Chaves e Ricardo Silva Acompanhamento de obra: Carlos Chaves e Vítor Dias Relatório: Carlos Chaves e Vítor Dias
Data de execução	Maio de 2017
Componentes do projeto acompanhadas	Subparque Eólico da Carvalhosa (2 aerogeradores)

Índice

Introdução	p4
Enquadramento legal	p4
Objetivos e metodologia	p5
Caracterização do acompanhamento arqueológico	p6
Considerações finais	p6
Anexos	1. Cartografia e inventário patrimonial, p7
	2. Fichas de trabalho diário, p8
	3. Presenças, p18

Introdução

O presente relatório reporta o acompanhamento arqueológico das obras de construção do Sobreequipamento do Parque Eólico Arada/Montemuro – 2ª Fase, durante o mês de maio de 2017.

No âmbito do Sobreequipamento pretende-se dotar o Parque Eólico da Arada -Montemuro de uma potência instalada adicional de 11,75 MW com o acréscimo de mais 5 aerogeradores aos já instalados em anteriores intervenções e todas as infraestruturas de construção e exploração a eles associadas (plataformas, acessos e ligações por cabo subterrâneo), assim distribuídos:

- Subparque de ARADA (núcleo de Manhouce) – Sobreequipamento constituído por 2 aerogeradores que constituirão o novo ramal n.º 5 do Subparque da ARADA (núcleo de Manhouce);
- Subparque de PICÃO – Sobreequipamento constituído por 1 aerogerador: o aerogerador n.º 12 será interligado no ramal n.º 1, no aerogerador n.º 6 existente a 20 kV, em cabo subterrâneo;
- Subparque da CARVALHOSA – Sobreequipamento constituído por 2 aerogeradores: o aerogerador n.º 18 será interligado no ramal 2, no aerogerador n.º 8 existente a 20 kV; o aerogerador n.º 19 será interligado no ramal 4, no aerogerador n.º 4 existente a 20 kV, em cabo subterrâneo.

O projeto localiza-se nos concelhos de Cinfães (União das Freguesias de Alhões, Bustelo, Gralheira e Ramires), Castro Daire (União das Freguesias de Picão e Ermida, e União de Freguesias de Mezio e Moura Morta) e São Pedro do Sul (União das freguesias de Carvalhais e Candal).

Enquadramento legal

O plano de trabalhos arqueológicos proposto enquadrou-se na categoria C, alínea c), do artigo 3.º, do Decreto-Lei n.º 164/2014 de 04 de novembro – Novo Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos, que preconiza ações preventivas e de minimização de impactes integradas em estudos, planos, projetos e obras com impacto sobre o território em meio rural, urbano e subaquático. Ressalva-se também o cumprimento da Lei 107/2001 de 8 de setembro.

A intervenção arqueológica foi precedida pela concessão da autorização para a executar através do ofício da Direção Regional da Cultura do Norte n.º S-2015/ 359180 – Proc. DRC – 2014/ 18-16/1/PATA 7980.

O trabalho realizado pela equipa de arqueologia respeitou a legislação em vigor.

Objetivos e metodologia

Constitui objetivo do acompanhamento arqueológico a observação das operações de construção do Sobreequipamento do Parque Eólico Arada/Montemuro – 2ª Fase que envolvam remoção de vegetação, revolvimento de solo, escavação e deslocação de maquinaria pesada. Pretende-se, desta forma, acompanhar a aplicação das medidas de minimização anteriormente formuladas (em sede de EIA e RECAPE) em relação às ocorrências de interesse cultural referenciadas no terreno e prevenir a afetação de eventuais vestígios de interesse arqueológico que não tenham sido detetados em fases anteriores de avaliação.

Interessam ao acompanhamento arqueológico as seguintes unidades territoriais:

- locais de assentamento de aerogeradores e respetivas plataformas;
- valas para colocação de condutores elétricos de ligação às subestações;
- acessos a construir ou a beneficiar;
- locais destinados a estaleiros e outras instalações ou depósitos de apoio à obra.

A metodologia adoptada consigna:

- a recolha de informação bibliográfica e oral com o propósito de complementar (em relação aos estudos antecedentes) o conhecimento acerca do património construído da área de estudo;
- o reconhecimento das ocorrências referenciadas em sede de EIA, RECAPE;
- a participação na sensibilização tanto de encarregados de obra como de manobreadores de máquinas e outros trabalhadores para o património arqueológico e prestar informação acerca dos procedimentos a tomar no caso do eventual aparecimento de ocorrências daquela natureza;

- o acompanhamento constante dos trabalhos de remoção de terras, desmatção e decapagem, documentando diariamente com recurso a registo fotográfico e memória descritiva;
- a aplicação da legislação em vigor quando sejam detectados vestígios arqueológicos inéditos;
- a vedação com fita sinalizadora das ocorrências culturais mais próximas da frente de obra conforme estipulado na DIA ou sempre que se considere conveniente;
- a elaboração de relatório final para aprovação pela tutela depois de validado pelo cliente.

Caracterização do acompanhamento arqueológico

Subparque de Carvalhosa

Durante o mês de Maio os trabalhos de acompanhamento arqueológico pautaram-se pela abertura de duas valas de cabos de ligação elétrica uma ao aerogerador 18 e outra ao 19.

Totalizaram-se cerca de 600m de vala de cabos.

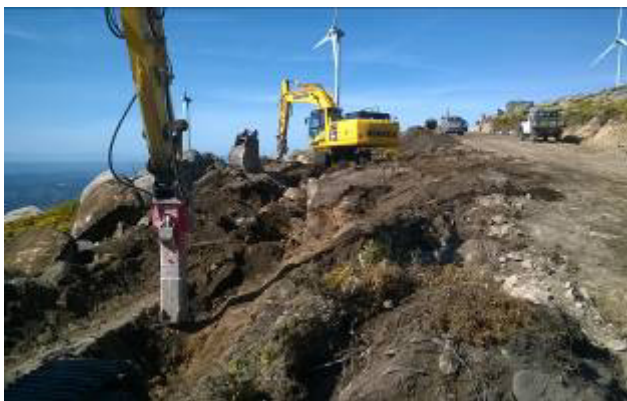
Ainda durante este período procedeu-se à reposição de terras nas valas de cabos e respetivas fundações de aerogeradores/plataformas.

A estratigrafia observada consistiu: 1 - Sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze); 2 – Sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.

Considerações Finais

No decurso do acompanhamento arqueológico não se identificaram novas ocorrências de relevante interesse cultural, nomeadamente de natureza arqueológica, na área de incidência do projeto tendo sido cumpridas as medidas de minimização previamente estabelecidas. Releva-se o bom relacionamento com todos os intervenientes na empreitada, desde o dono-de-obra às entidades executantes.

Anexo 2. Fichas de trabalho diário

EMERITA Empresa Portuguesa de Arqueologia		Acompanhamento arqueológico da construção do Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro - 2ª fase	
FICHA DE TRABALHO DIÁRIO		Referência	15
		Data	2017-06-02
		Horário	09:00-18:00
		Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico
Parte de projeto		Subparque Eólico da Carvalhosa	
Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada	
	Reunião de obra	Acompanhamento Arqueológico	
	Ocorrências culturais	Não aplicável	
	Fundação de aerogerador	Não aplicável	
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável	
	Vala de cabos	Abertura de vala de cabos	
	Acesso	Não aplicável	
	Outra UPO	Não aplicável	
	Requalificação ambiental	Não aplicável	
Caracterização		Abertura da vala de cabos ao AG18	
Enquadramento		Não aplicável	
Resultados		A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze). [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.	
Registo fotográfico			
			
Vala de cabos (AG 18)		Vala de cabos (AG 18)	
Arqueólogo executante		Carlos Chaves	

**Acompanhamento arqueológico da construção do
 Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro - 2ª
 fase**
FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	16
Data	2017-06-05
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico da Carvalhosa
-------------------------	--------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Abertura de vala de cabos ao AG18
	Acesso	Não aplicável
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Abertura de vala de cabos ao AG18
-----------------------	-----------------------------------

Enquadramento	Não aplicável
----------------------	---------------

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze). [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	---

Registo fotográfico

Vala de cabos (AG 18)



Vala de cabos (AG 18)

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	17
Data	2017-06-09
Horário	09:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico da Carvalhosa
-------------------------	--------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Abertura de vala de cabos ao AG19
	Acesso	Não aplicável
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Abertura de vala de cabos ao AG19
-----------------------	-----------------------------------

Enquadramento	Não aplicável
----------------------	---------------

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze). [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	---

Registo fotográfico

Vala de cabos (AG 19)



Vala de cabos (AG 19)

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	18
Data	2017-06-12
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico da Carvalhosa
-------------------------	--------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Abertura de vala de cabos
	Acesso	Não aplicável
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Abertura de vala de cabos ao AG19
-----------------------	-----------------------------------

Enquadramento	Não aplicável
----------------------	---------------

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze). [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	---

Registo fotográfico

Vala de cabos (AG 19)



Vala de cabo (AG 19)

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

**Acompanhamento arqueológico da construção do
Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro - 2ª
fase**
FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	19
Data	2017-06-15
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico da Carvalhosa
-------------------------	--------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Abertura de vala de cabos ao AG19
	Acesso	Não aplicável
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Abertura de vala de cabos ao AG19.
-----------------------	------------------------------------

Enquadramento	Não aplicável
----------------------	---------------

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze). [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	---

Registo fotográfico

Vala de cabos (AG 19)



Vala de cabos (AG 19)

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	20
Data	2017-05-16
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico da Carvalhosa
-------------------------	--------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Aterro vala de cabos
	Acesso	Não aplicável
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	AA do PE da Carvalhosa: desmatção e decapagem do acesso ao AG 18
-----------------------	--

Enquadramento	Não aplicável
----------------------	---------------

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze). [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	---

Registo fotográfico

Aterro vala de cabos (AG 19)



Aterro vala de cabo (AG 19)

Arqueólogo executante	Vítor Dias
------------------------------	------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	21
Data	2017-05-17
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico da Carvalhosa
-------------------------	--------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Aterro vala de cabos
	Acesso	Não aplicável
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	AA do PE da Carvalhosa: desmatção e decapagem do acesso ao AG 18.
-----------------------	---

Enquadramento	Não aplicável
----------------------	---------------

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze). [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	---

Registo fotográfico

Pormenor da estratigrafia (passagem hidráulica)



Aterro vala de cabo (AG 19)

Arqueólogo executante	Vítor Dias
------------------------------	------------

**Acompanhamento arqueológico da construção do
 Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro - 2ª
 fase**
FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	22
Data	2017-05-22
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico da Carvalhosa
-------------------------	--------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Aterro vala de cabos
	Acesso	Não aplicável
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	AA do PE da Carvalhosa: desmatção e decapagem do acesso ao AG 19
-----------------------	--

Enquadramento	Não aplicável
----------------------	---------------

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze). [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	---

Registo fotográfico

Aterro vala de cabos (AG 19)



Aterro vala de cabos (AG 19)

Arqueólogo executante	Vítor Dias
------------------------------	------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	23
Data	2017-05-23
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico da Carvalhosa
-------------------------	--------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Abertura vala de cabos
	Acesso	Não aplicável
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	AA do PE da Carvalhosa: desmatção e decapagem do acesso ao AG 19
-----------------------	--

Enquadramento	Não aplicável
----------------------	---------------

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze). [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	---

Registo fotográfico

Aterro vala de cabos (AG 19)



Aterro/preparação acesso (AG 19)

Arqueólogo executante	Vítor Dias
------------------------------	------------

FICHA DE TRABALHO DIÁRIO

Referência	24
Data	2017-06-30
Horário	08:00-18:00
Tipo de ação	Acompanhamento arqueológico

Parte de projeto	Subparque Eólico da Carvalhosa
-------------------------	--------------------------------

Identificação das Unidade de projeto ou da obra (UPO) abrangidas e respetivas ações (inclui todas as UPO desse dia)	UPO	Ação executada
	Reunião de obra	Não aplicável
	Ocorrências culturais	Não aplicável
	Fundação de aerogerador	Não aplicável
	Plataforma de aerogerador	Não aplicável
	Vala de cabos	Aterro vala de cabos
	Acesso	Não aplicável
	Outra UPO	Não aplicável
	Requalificação ambiental	Não aplicável

Caracterização	Aterro de vala de cabos
-----------------------	-------------------------

Enquadramento	Não aplicável
----------------------	---------------

Resultados	A análise estratigráfica permitiu registar duas unidades com os seguintes resultados: [01] sedimento castanho-escuro, pouco compacto, granulometria média, sem inclusões geológicas ou antrópicas e com densa vegetação rasteira (urze). [02] sedimento/substrato rochoso. Unidade geológica. Rocha ígnea: granito.
-------------------	---

Registo fotográfico

Aterro vala de cabos



Aterro vala de cabos

Arqueólogo executante	Carlos Chaves
------------------------------	---------------

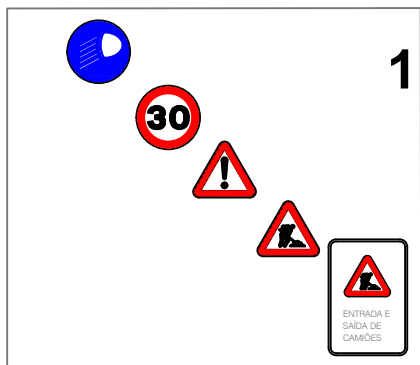
Anexo 3. Presenças

Acompanhamento arqueológico da construção do Parque Eólico da Carvalhosa		
Cronograma de maio de 2017		
Dia	Arqueólogo	Total de Dias
1		
2	Carlos Chaves	1
3		
4		
5	Carlos Chaves	1
6		
7		
8		
9	Carlos Chaves	1
10		
11		
12	Carlos Chaves	1
13		
14		
15	Carlos Chaves	1
16	Vítor Dias	1
17	Vítor Dias	1
18		
19		
20		
21		
22	Vítor Dias	1
23	Vítor Dias	1
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30	Carlos Chaves	1
Totais	Carlos Chaves	6
	Vítor Dias	4
	Total	10

***ANEXO 8 – PLANTA DE ESTALEIRO
DO SUBPARQUE EÓLICO DA
CARVALHOSA***



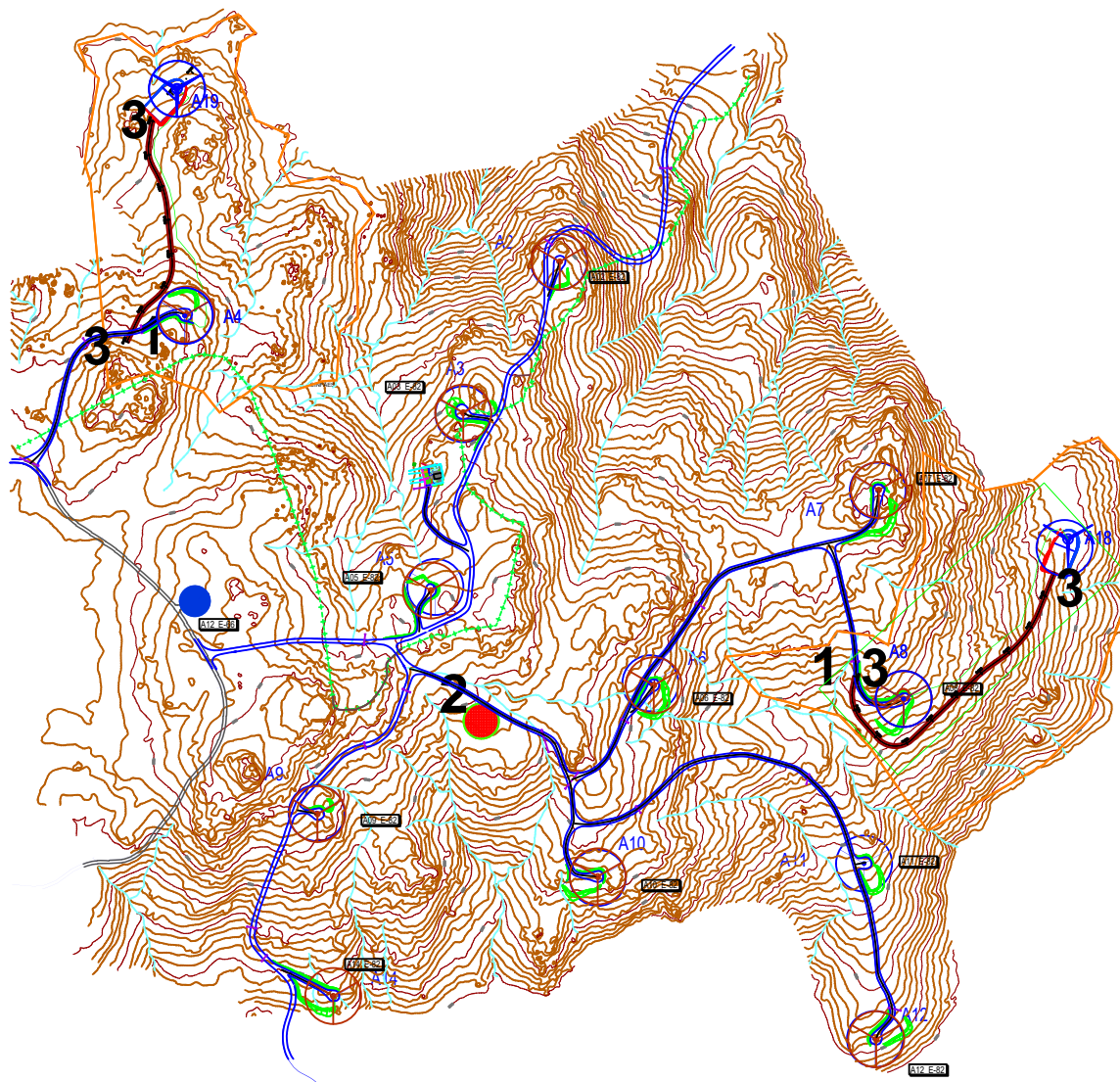
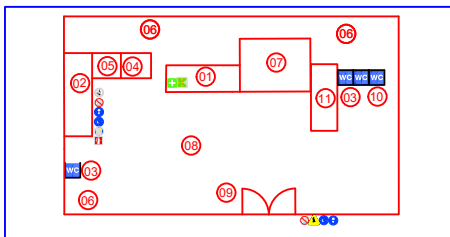
3



1

ESTALEIRO
PRINCIPAL
Área = 40 x 30

2



- LEGENDA DE SINALIZAÇÃO DE SEGURANÇA:
- PROIBIDA A ENTRADA A PESSOAS NÃO AUTORIZADAS
 - USO OBRIGATÓRIO DE CAPACETE
 - USO OBRIGATÓRIO DE CALÇADO DE SEGURANÇA
 - PROIBIDO O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NESTE ESTALEIRO
 - COLETE REFLECTOR
 - PONTO DE REAGRUPAMENTO
 - EXTINTOR
 - CAIXA DE PRIMEIROS SOCORROS

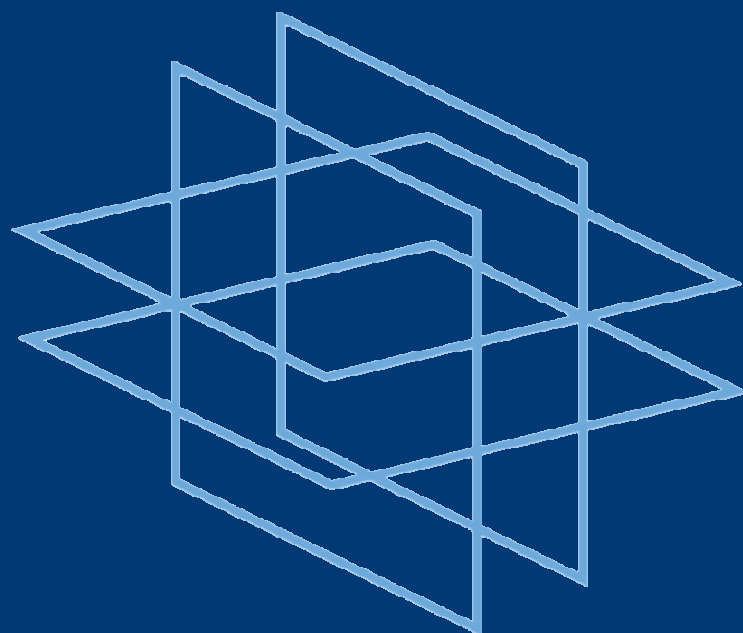
- LEGENDA EQUIPAMENTOS:
- 1 - CONTENTOR ESCRITÓRIO E CONTENTOR SOCIAL
 - 2 - CONTENTOR FERRAMENTEIRO
 - 3 - INSTALAÇÕES SANITÁRIAS
 - 4 - ECO PONTO C/ ÁREA COBERTA (INCLINDO PONTO DE RECOLHA DE RESÍDUOS CONTAMINADOS)
 - 5 - GERADOR
 - 6 - PARQUE DE STOCK MATERIAIS
 - 7 - MÓDULO (ESCRITÓRIO) / SALA DE REUNIÕES DONO DE OBRA
 - 8 - BARRA DE ESTACIONAMENTO
 - 9 - ENTRADA E SAÍDA DO ESTALEIRO
 - 10 - INSTALAÇÕES SANITÁRIAS DONO DE OBRA
 - 11 - CONTENTOR ENERCON

- TRABALHOS NA VIA
- PERIGOS VÁRIOS
- PROIBIDO CIRCULAR A MAIS DE 30 KM/H
- OBRIGATORIO UTILIZAR AS LUZES DE CRUZAMENTO ACESAS
- ENTRADA E SAÍDA DE CAMIÕES

Legenda:

- VALA DE CABOS
- ACESSO A REABILITAR/CONSTRUIR
- PASSAGEM HIDRÁULICA
- VALETAS PERIFÉRICAS
- PLATAFORMAS DE TRABALHO
- ESTALEIRO

dst Instituto de Estudos e Projetos Rua da Índia, 100 - 4º andar 4710-011 Sagres Email: gus@dst.pt	Eólica da Arada, S.A.		Janeiro 2017
	Castro Daire e Cinfães - Viseu		
	Sobreequipamento do Parque Eólico de Arada-Montemuro (2.ª Fase)		
	Planta de Estaleiro - Subparque Carvalhosa		
		Nome	gus
		Região	
		Projeção	
		Unidade	
		Escala	
		Autores	
		Revisores	
		Validação	



TPF Planege Cenor - Consultores de Engenharia e Gestão, S.A.
Rua Laura Alves, N.º 12 - 8º-1050-138 Lisboa, Portugal
Tel. +351 218 410 400
Fax +351 218 410 409
geral@tpf.pt